INFINITAS POSSIBILIDADES

Fábio Alves Leão



Apresentado por

Meu Lado Poético

DedicatÃ³ria

A Deus,

inteligência suprema e causa primeira de todas as coisas.

À luz que guia o espírito em sua jornada,

ao amor que transcende a matéria

e à força invisível que nos conduz

pelas infinitas possibilidades da existência.

Agradecimentos

Agradecer é reconhecer que ninguém chega a lugar algum sozinho.
Primeiro, a Deus, essa presença que não vejo, mas sinto; essa inteligência maior que, entre encontros, desencontros, perdas e recomeços, conduz silenciosamente os caminhos da existência.
À vida, com tudo aquilo que ela me ofereceu e com aquilo que me negou. Aos dias luminosos e às noites difíceis. Foram eles que me ensinaram a olhar para dentro. Algumas dores me fizeram silenciar; alguns silêncios me fizeram pensar; e alguns pensamentos acabaram se transformando em poesia.
Às pessoas que passaram pela minha história, as que ficaram, as que partiram e as que apenas cruzaram meu caminho por algum instante. Cada uma deixou alguma coisa: uma lembrança, uma cicatriz, um sorriso, uma pergunta, um aprendizado ou um verso.
Aos amores vividos e aos que não aconteceram. Aos encontros que incendiaram a alma e às ausências que deixaram espaços difíceis de preencher. Aprendi que até aquilo que não permanece pode nos transformar profundamente.
À solidão, que tantas vezes se fez companhia. Foi em algumas dessas noites, quando o mundo silenciava, que encontrei dentro de mim palavras que durante o dia eu não conseguia ouvir.
À minha família, às minhas raízes e a todos que, de alguma maneira, contribuíram para que eu chegasse até aqui. Nem sempre soube dizer o que sentia, mas muitas das minhas palavras nasceram justamente daquilo que um dia não consegui dizer.
E a você, leitor, deixo uma gratidão especial.
Porque, quando estas páginas chegam às suas mãos, deixam de ser somente minhas. Cada poema poderá encontrar em você um significado, uma lembrança, uma emoção, talvez até uma parte da sua própria história.
É assim que compreendo a poesia: um encontro entre almas.
Escrevi estes versos a partir daquilo que vivi, senti, imaginei e questionei. Mas talvez o verdadeiro sentido deles esteja naquilo que despertarão em quem os ler.
No fim, talvez seja isso que somos: um pouco de tudo aquilo que encontramos pelo caminho.
E minha gratidão permanece por cada encontro que, de alguma forma, ajudou a construir o homem, o ser e a alma que hoje se revelam nestas páginas.
A todos que fizeram parte do caminho, até mesmo àqueles que não sabem que também ajudaram a escrever este livro.

Sobre o autor

Sou o homem que aprendeu a caminhar entre encontros e ausências, entre aquilo que a vida ofereceu e aquilo que, apesar de tantas vezes procurado, permaneceu como promessa. Carrego comigo a experiência de quem conheceu a espera, a solidão e o desejo de encontrar alguém que não apenas chegasse, mas que soubesse permanecer, alguém capaz de enxergar, compreender e acolher aquilo que existe por trás das palavras.
Talvez seja dessas buscas que nasceu o poeta.
O poeta da noite, do mistério, da morte e da luz.
Daquilo que assusta e, ao mesmo tempo, desperta curiosidade. Da escuridão onde nem tudo pode ser compreendido e da luz que, por alguns instantes, revela aquilo que escondemos até de nós mesmos.

Infinitas Possibilidades nasce desse olhar.

Este livro não nasceu para ser lido apenas com os olhos. Ele nasceu de tudo aquilo que, um dia, já não coube em mim. Há palavras aqui que foram arrancadas do silêncio. Há versos que nasceram de feridas que ainda sabem meu nome. Há sentimentos que eu não soube explicar, mas soube escrever. E talvez seja justamente por isso que estas páginas existam: porque algumas coisas não pedem explicação, pedem coragem.
Eu escrevo porque sentir, para mim, nunca foi um ato pequeno. Senti demais. Amei demais. Perdi. Esperei. Me reconstruí. Caí dentro de mim mesma e precisei aprender a voltar. E cada vez que a vida tentou me ensinar a calar, a poesia me devolveu a voz.

Este livro é essa voz. Não é um livro sobre alguém que descobriu todas as respostas. É sobre alguém que teve coragem de permanecer diante das próprias perguntas. De olhar para aquilo que doía sem desviar os olhos. De transformar ausência em palavra, saudade em verso, silêncio em presença.
Aqui, eu não escondo minhas cicatrizes. Eu as transformo em literatura. Cada poema carrega um pedaço de mim, às vezes o que fui, às vezes o que perdi, às vezes aquilo que ainda estou tentando compreender. Mas, acima de tudo, carrega aquilo que escolhi não deixar morrer dentro de mim.
Talvez você encontre alguém nestas páginas. Talvez encontre uma história que não é a sua, mas que tocará alguma coisa que você nunca conseguiu dizer. E talvez, em algum verso, você encontre a si mesmo. Porque a poesia tem esse poder: ela atravessa o que é particular e encontra o que é humano. Este livro é meu testemunho de que sentir profundamente não é fraqueza.
É matéria-prima. E estas páginas são a prova de que até aquilo que quase nos destrói pode, pelas mãos da palavra, tornar-se beleza. Eu não escrevi este livro para ser compreendido. Escrevi para ser verdadeiro.
E agora entrego estas palavras ao mundo. Que cada leitor faça delas aquilo que puder. Eu já fiz o meu: sobrevivi a elas.

resumo

APRENDER QUÍMICA EM CASA

LEMBRANÇAS E SAUDADES

VOVÔ JOÃO

NOVELA DE POESIAS

QUINTILHAS

AMOR EM SEGREDO

LIBERDADE DE AMAR

SONETO DA MORTE

CONFISSÃO

NO VAZIO DA VIDA ADULTA

RESQUÍCIOS DE FELICIDADE

SOB O VÉU DO DESEJO

O SENTIDO DA VIDA

LABIRINTO DO PRAZER

SOMOS TUDO MATÉRIA QUE SE TRANSFORMA

ENTRE LENÇÓIS E PECADOS

FALTA QUE NÃO PASSA (DEPOIS DE VOCÊ)

SONETO DE MARÇO

GOIÁS

NOSTALGIA 90

MEU ANJO SELVAGEM

CAPÍTULO OCULTO

UTOPIA

PÉS NO CHÃO

ENTRE AS LINHAS DO INFINITO

MEDO DE AMAR

A ÚLTIMA DANÇA

LOUCURA EM SONHO

ALÉM DO VÉU

CREPÚSCULO DA VIDA

O PREÇO DA LIBERDADE

VOCÊ...

NÉCTAR

ADEGAS DO MEU JARDIM

GOIÁS, CORAÇÃO PULSANTE DO BRASIL

SEM REGRAS E EXCEÇÕES

VERSOS SOLTOS

INSTANTE FINAL

APENAS UM FADO NESTA MADRUGADA FRIA

ALÉM DA AMIZADE

MINHA AMIGA DAS CARTAS

ÚLTIMOS INSTANTES

O CÁLICE DERRADEIRO

A MORTE NÃO É O FIM

A ERA DO ECO VAZIO

POR TI SEMPRE ESPERAREI

LACUNAS DA VIDA

AMOR DE UMA NOITE SÓ

NA CALADA DA NOITE

CARTA À POSTERIDADE

ENTRE OLHARES E SUSSURROS

AMOR BANDIDO

DOIS SÓIS

QUANDO EU FOR SÓ CADAVERINA

ENTROPIA

VERDADEIRO SENTIMENTO

SORRISO BOBO

ALÉM DO HORIZONTE

O TEMPO

CONEXÃO WI-FI

DUALIDADES DA VIDA

AMOR E PAIXÃO

CORAÇÃO FALIDO

NO MEU ÚLTIMO DIA

UMA DECLARAÇÃO DE AMOR

EFÊMERO

PAIXÃO SEM MEDO

INFINITAS POSSIBILIDADES

MENINA MOÇA, GAROTA MULHER

LUA SOLITÁRIA

NADA ALÉM DE UM SONHO

O SOPRO

O PRIVILÉGIO DE SONHAR

EXPLODE CORAÇÃO

VIVER É VIAJAR NAS ILUSÕES

AGONIA

O BEIJO FATAL

ATRAÇÃO PERIGOSA

UM NÚMERO NA MULTIDÃO

A NOITE DO NOSSO ENCONTRO

SUA PRESENÇA AINDA ESTÁ AQUI, NAS SOMBRAS QUE ME ABRAÇA, NA BRISA QUE ME MOLDA

OS ANTÍDOTOS DA VIDA

PLANETA VIDA

APENAS CACOS

TE AMAREI ALÉM DA VIDA

A ÚLTIMA HORA DE VIDA

HISTÓRIA DE UM SER SEM HISTÓRIA

UMA PERGUNTA SEM RESPOSTA

ESTAMOS VELHOS, ESTAMOS PARTINDO

SEM CULPA, SEM MEDO

PAIXÃO IMORTAL

A VIDA

POESIA DE OUTONO

BRASIL

NOSTALGIA

MEMÓRIAS

O JOVEM E O VELHO

O FUTURO É UM ESPELHO ANTIGO

DEPOIS DO AMOR

AMOR PLATÔNICO

ÚLTIMA CONVERSA

ENGENHARIA POÉTICA

O RASTRO DO TEMPO

QUANDO EU AINDA ACREDITAVA NO AMOR

QUANDO O SOL AINDA BRILHAVA

OS CALOS DA ALMA

SILÊNCIO SOTURNO

MAZELAS

ENTRE SUSPIROS

NOSSO DESEJO SECRETO

EM OUTROS TEMPOS

A VIDA NA VELOCIDADE DE UM FEED

DE COSTAS PARA O AMANHÃ

IF GOIANO CAMPUS RIO VERDE GO (59 anos de história)

ECOS DA SOLIDÃO

UM DIA A GENTE APRENDE A ESQUECER

NOITE DA DESPEDIDA

NADA A PERDER

AO ENCONTRO DE MEUS ANCESTRAIS

O MISTÉRIO DA MORTE

AS FLORES QUE NÃO VIERAM (Dia dos Namorados)

CONEXÃO PERDIDA

O TREM DA VIDA

EM BUSCA DE UM NOVO CAIS

SERES DESCARTÁVEIS

RETRATO NO TEMPO

CINÉTICA DOS VERSOS (18 de junho - Dia do Químico)

O VOO DO TEMPO

LIBERTAÇÃO

PERDER DE AMOR

SILENCIO SEPULCRAL

ENQUANTO O VENTO BALANÇA

CAMINHOS DO SUCESSO

SONETO DO AMOR DISTANTE

ADEUS, MEU GRANDE AMOR

INTENSIDADE

SUOR E DESEJO

SEM IMPORTÂNCIA

AMORES DE COLÉGIO

ORGULHO

DJAVU

LEMBRANÇAS

UM RUMO

UM VOO PARA O INFINITO

COMPANHEIRA SILENCIOSA

CARTAS AO SILÊNCIO

UM DILEMA

ADEUS SEM DESPEDIDAS

SE EU PUDESSE

SAUDADES DA VIDA

ONDE HAVIA LEVEZA

APENAS EXISTIR

DISTÂNCIA SILENCIOSA

PÔR DO SOL

AMIGOS

MEMÓRIAS DE UM MENINO TÍMIDO

ENTRE AULAS

UM SONETO PARA VOCÊ

CAMINHAR SEM DESTINO

CERRADO EM CHAMAS

APENAS AMOR

AO SEUS PÉS

FRAGMENTOS DO SILÊNCIO

SILÊNCIO QUE GRITA

UM ATÉ BREVE

ESCULTURA DE DESEJO

O FIM DA JORNADA

ONDE A PAZ AINDA MORA

DELÍRIO NA ÁGUA, FOGO NA CAMA

A REALIDADE EM NÓS

QUATRO CAMINHOS

SÓ O VAZIO

O BEIJO PRESERVADO

RIO VERDE, 178 ANOS DE HISTÓRIA

UM POEMA PARA RIO VERDE

DISTÂNCIA E LETRAS

SONETO DE UM PAPEL AMARELADO

NOS SONHOS, O PASSADO VIVE

ASSIM SOU EU

DO LADO DE CÁ

POETA ANDARILHO

AGORA

PROGRESSISTA

PRIMAVERA DE NÓS DOIS

OSTRACISMO

TE PROVAR EM SILÊNCIO

ONDE TEU AMOR ME HABITA

UM SÓ RITMO

ELO QUEBRADO

NO SILÊNCIO DA MADRUGADA

NÃO PRECISO QUE ME AME

MARCAS DO PASSADO

ENTRE O CORPO E O LAÇO

SECREDO REVELADO

HOMENAGEM PÓSTUMA

A ÚLTIMA CARTA

NÃO É NOITE FELIZ

ENTRE NÚMEROS E SONHOS (BANCÁRIO)

ENTRE O FOGO DO DESEJO E A LEVEZA DO AMOR

PÉS DESCALÇOS

DESEJO

10 DE DEZEMBRO DE 1997

DESPEDIDAS

O FOGO DE TE AMAR

O ÚLTIMO “ATÉ LOGO”

MEU DILEMA

ALMOÇO DE DOMINGO

BANQUETE ÀS MONERAS

CONQUISTA

ALÉM DO HORIZONTE DO AMOR: UM COLAPSO NO ESPAÇO-TEMPO DA SAUDADE

VOLTAR AO PASSADO

17 de março

NÃO DEIXO MARCAS, NEM FAÇO HISTÓRIA

FIM DO MUNDO

O ALGORITMO DA ALVORADA

DESESPERANÇA

CRONOLOGIA

AMOR PRETÉRITO

INSPIRAÇÕES

MEU REFÚGIO

SOBREI

SEM VALOR NEM IMPORTÂNCIA

RETROSPECTIVA EM POESIA

ENCERRAMENTO

OS CICLOS DO TEMPO

ERA DOS INTELIGENTES

APENAS EU

DEU QUÍMICA

QUARTO ESCURO

A LIBERDADE DA MORTE

DEPOIS DA ÚLTIMA FRONTEIRA

TALVEZ EU NÃO MEREÇA

DEPOIS DA PORTA

MINHA VIDA NÃO É “INSTAGRANÁVEL”

HOJE, A DEMOCRACIA

DEPOIS DO AMOR

TRILHAS DA MEMÓRIA

APRENDER QUÍMICA EM CASA

Muita gente não gosta de química estudar
Mas a química é uma matéria legal
A química está em tudo dá até para rimar
Vamos começar falar da química geral

A química é uma ciência
Que estuda a matéria e suas transformações
Energia é a sua essência
Covalente, iônica e metálica são as ligações

Os prótons tem carga positiva, elétrons carga negativa
Os gases nobres tem oito elétrons na última camada
A química não pode ser uma matéria optativa
Estão todos prontos, vou fazer a chamada

Os elementos estão todos separados
Organizados de forma bem lógica
Pelo número atômico são ordenados
Família A e família B na tabela periódica

Em casa tem muita química para aprender
Tem sódio e cloro no sal de cozinha
Hidrogênio e oxigênio na água de beber
Tem química no café, no pão e na farinha

Veja quanta química eu descrevi
Mas ainda não falei quase nada
Nem da cozinha eu saí

Ali tem muita química para ser estudada

A química tem seus mistérios
Seus segredos e seus encantos
No ar, na água e nos minérios
Tem átomos e moléculas em cada canto

As aulas práticas de química são mesmo atraentes
Tudo com muita segurança no laboratório
Balanças, vidrarias, capela, jaleco e reagentes
E no final da aula todos apresentam o relatório

Não esqueci do carbono
O elemento químico da vida
No dia da prova você não vai perder seu sono
Nem ter a matéria esquecida

Carbono lembra química orgânica e seus compostos
Seus conceitos e reações
A partir de hoje eu garanto e aposto
Aprender química tem muitas emoções

A química é do bem e ajuda a progredir
Para o avanço tecnológico ela é essencial
Não pode o meio ambiente poluir
Porque daí a humanidade toda fica mal

As reações químicas são mesmo fascinantes
Muitas são coloridas, outras geram calor

De todas as reações uma é a mais importante
A reação química do amor

LEMBRANÇAS E SAUDADES

Ao som de uma música antiga
Uma lágrima dos meus olhos cai
A lembrança do passado me instiga
Momentos felizes que da memória não sai

Pessoas queridas que o tempo tirou de cena
Sonhos e encantos da juventude se esvaíram
Não quero lembrar o amor perdido daquela morena
Paixões pueris deixaram marcas que se ruíram

São lembranças que dói o coração
Como um filme lindo na memória
O almoço de um domingo de verão
Lembro, mas não vou chorar agora

Nas páginas do meu diário foi escrito
Capítulos felizes de um tempo remoto
A saudade dilacera este coração aflito
Somente a nostalgia agora eu denoto

Nas lembranças revivo um amor incondicional
Que me inspira, me alimenta e me protege
Sentimento nada além de uma promessa banal
Amor sem razão que agora só a dor no meu peito elege

Bons momentos que a saudade sufoca
Amor vivido nos detalhes de uma fotografia
Na solidão da noite só o vento meu corpo toca
Quero uma nova história na manhã que se inicia

VOVÔ JOÃO

Vovô João, 94 anos de sabedoria
Jeito singelo, homem íntegro, de coragem
Despediu-se da vida, triste dia
Por esta Terra é muito breve nossa passagem

Ente querido que o tempo retirou de cena
Somos pequenos na imensidão deste mundo
Esquecer-te jamais, sua vida valeu a pena
Carregamos o seu legado profundo

Na sua humildade de décadas vividas
Acompanhou a História acontecer
É triste ver a tua partida
Mas tua força nos conduz a viver

Um dia nos encontraremos em outra dimensão
Esperança que conforta cada coração
Na arena da vida o senhor cumpriu sua missão
Descanse em paz meu querido VOVÔ JOÃO!

NOVELA DE POESIAS

Hoje vou escrever uma história diferente
Com a Cara e Coragem sigo em busca da Felicidade
Escrevo Histórias de Amor sobre A Vida da Gente
Não sou O Astro, não quero Fama nem ser uma Celebridade

Já sei A Regra do Jogo para morar na Vila Madalena
Tenho Esperança de Viver a Vida Além da Ilusão
Éramos Seis: eu, os Irmãos Coragem, As Filhas da Mãe e Helena
De Corpo e Alma me entreguei ao Sabor da Paixão

Para ter Um Lugar ao Sol, vivi Cobras e Lagartos, fiz Caras e Bocas
Cometi os Sete Pecados, mas encontrei o Paraíso Tropical
Vou Renascer e neste Novo Mundo deixei de ser Vida Louca
Nestes Tempos Modernos prefiro as belezas naturais do Pantanal

Era uma Vez a Casa das Sete Mulheres em Brasília
Viviam Três Irmãs, que construíram um fabuloso Império
Eram Mulheres Apaixonadas unidas por fortes Laços de Família
A Favorita era Cabocla, uma Joia Rara de Doce Mistério

Fiz A Viagem e te encontrei Do Outro Lado do Paraíso
Belíssima, de Corpo Dourado pelo Sol de Verão
O Amor está no Ar e Aquele Beijo é tudo que preciso
Eta Mundo Bom é o Meu Pedacinho de Chão!

Pelos Caminhos das Índias estive Lado a Lado com Tieta
Minha Alma Gêmea, minha Eterna Magia e Amor Infinito
Para conquista esta Indomada foi muita Malhação e nada de treta
Explode Coração, estou apaixonado, Amor Verdadeiro e bonito.

Cheguei em Porto dos Milagres, mas já vou embora, aqui não é Pátria Minha
Eu e Gabriela não encontramos O Mapa da Mina por aqui
A Lua me Disse que a Dona do Pedaço é minha vizinha

Aí foi um Deus nos Acuda, um Pega-pega, muito Ti Ti Ti

Sou Alto Astral, vou Começar de Novo escrever A Lei do Amor
Neste Jogo da Vida quero um Final Feliz no belo Araguaia
Vá até o Casarão e traz Feijão Maravilha e Marrom Glacê, por favor
A Próxima Atração vai ser um *Dancin'Days* depois lá na praia

Fiz um Negócio da China onde Vale Tudo para ser O Dono do Mundo
Minha Doce Namorada Baila Comigo nesta Despedida de Solteiro
O Tempo não Para, no meu Cavalo de Aço cheguei ao vale profundo
Foi Olho no Olho, Corpo e Corpo com Roque Santeiro

Te Contei?! A Gata Comeu o Mico Preto da Sinhá Moça
Foi um Salve-se Quem Puder para eu não ser A Próxima Vítima
No jantar, Pão, Pão, Beijo, Beijo; ninguém lavou a louça
Quanto mais Vida Melhor e é Por Amor que escrevo esta história legítima

Fomos Em Família pela Avenida Brasil até a Torre de Babel
Chega Mais, sou Sangue Bom e tenho o Direito de Amar
Sou Gente Fina, tenho Sete Vidas e nasci de uma Barriga de Aluguel
Sou o Homem Proibido e o Sonho Meu é ser Livre pra Voar

Fiz um Pacto de Sangue com O Homem que Deve Morrer
Tenho Amor à Vida e A Padroeira me protege pelas ruas
Sou Brega e Chique e nesta Vida Nova você é Meu Bem Querer
Sem Lenço, Sem Documento sempre fujo das Perigosas Peruas

Conheci A Moreninha, Beleza Pura e Da Cor do Pecado
Como uma Onda eu voltei para você Minha Estrela Guia
Moro na Cabana do Pai Tomás, mas já fui o Rei do Gado
É Tempo de Amar e este Sol Nascente marca o início de um novo dia

Pelas Páginas da Vida continuo esta história Brilhante
Da Babilônia à América sigo Além do Horizonte

Está Escrito nas Estrelas: o Amor de Mãe é constante
Vi Fogo sobre a Terra, Sangue e Areia atrás do monte

Foi muita Hipertensão ao fazer A Travessia desta Vereda Tropical
Era Um Sonha a Mais conhecer os Órfãos da Terra e seu Vira Lata
Quem é Você nesta Cirande de Pedra, uma Fera Radical?
O Profeta descobriu O Sexo dos Anjos e eu meti o Pé na Jaca

A Sucessora da Escrava Isaura foi Salomé
Sassaricando eu tomei um delicioso Chocolate com Pimenta
Com Plumas e Paetês Zazá tem muito samba no pé
A Grande Mentira foi descoberta durante o Verão 90

Um Anjo Caiu do Céu e está Andando nas Nuvens, Anjo Mau!
A Corrida do Ouro foi Pedras sobre Pedras, verdadeira Cama de Gato
Bravo! Joguei Cara e Coroa, venci! Sou Cuca Legal!
Meu Primeiro Amor foi só Transas e Caretas, nem guardo retrato

Vejo A Lua e o Céu, o Amor é Nosso, não sou um Bicho do Mato
Dona Xepa ganhou uma Rosa com Amor
Quem é Você? Um Semideus ou o Pai Herói, mas ingrato!
O Estúpido Cupido meu Espelho Mágico quebrou

Sou Fina Estampa e este Louco Amor é Totalmente Demais
A Força do Querer me tira desse perrengue
Meu Coração de Estudante não esquece as Memórias de Amor, jamais!
A vida é curta, vamos ao baile dançar Salsa e Merengue

Quem Sou Eu Nos Tempos do Imperador, és a pergunta final
Meu Insensato Coração não entende os Desejos de Mulher
Na Roda de Fogo sou Fera Ferida e você é Meu Bem e Meu Mal
Sou Geração Brasil, Carinhoso, e nesta Escalada faço o que você quiser

Depois de muito Fuzuê, foi morar No Rancho Fundo

Mas dei a Volta por Cima e tornei-me o Sétimo Guardião
Acredite, Vai na Fé, que você pode conquistar o Mundo
Na vida, Família é Tudo, é a base, é sol, Terra e Paixão

A Garota do Momento, se perdeu no que passou,
A Nobreza do Amor, restou só cicatriz,
Êta Mundo Melhor, embora o tempo não esperou,
Pois Quem Ama Cuida, mas nem sempre é feliz.

Hoje sou Dona de Mim, mas vazia por dentro,
É Mania de Você, mesmo sem ter você aqui,
Com o Coração Acelerado preso ao arrependimento,
Entre as Três Graças aprendi a sorrir e a não desistir.

Garotas Cheias de Charme, seus lábios têm o Suave Veneno
Haja Coração porque poesia com novelas tem um valor profundo
Agora é Que São Elas, com tantas novelas assim o dia fica pequeno
Meu Sétimo Sentido diz que o fim desta história será O Fim do Mundo!

QUINTILHAS

No silêncio dos olhares, sem dizer,
Escondemos um segredo a arder,
Amor proibido, tão perto e distante,
Vivendo em sombras, sempre hesitante,
Num desejo que insiste em florescer.

A morte é sombra que vem devagar,
Silêncio que chega sem avisar,
Leva consigo o tempo e o chão,
Mas deixa na alma a recordação,
Do ciclo da vida a se completar.

A solidão é um véu a cobrir,
O peito que anseia por se abrir,
Caminho sem eco, sem direção,
Abraça o vazio, faz-se prisão,
E no silêncio, aprende a sentir.

Pés descalços, no chão a deslizar,
Desejos ocultos, difíceis de negar,
Fantasias ardentes, no toque a crescer,
O tesão é chama pronta a arder,
No silêncio da pele, o prazer a chamar.

Na juventude, eu sonhava e sorria,
Com energia e esperança em cada dia,
Hoje o medo cala minha ousadia,
Decepção e incerteza, amarga agonia,
Restam sombras onde a luz se perdia.

No céu pintado em tom carmim,
O arrebol se faz canção,
Um beijo cálido, breve, enfim,

Que abraça o dia em despedida,
E acende a luz da emoção.

Amar é ser abrigo em noite fria,
É proteger mesmo sem poder tocar,
É apoiar com doce valentia,
Sem nada em troca desejar,
É estar presente, ainda que longe, todo dia

AMOR EM SEGREDO

Num olhar nasceu o nosso desejo
Atração carnal que deu medo
De repente o nosso primeiro beijo
Amor puro vivido em segredo

Tua boca, teu cheiro, tua pele
O toque em nossa intimidade
Tua ausência meu peito fere
Nosso amor é pura felicidade

No quarto, nossas roupas pelo chão
O copo de cerveja ficou para trás
Te quero por inteiro, corpo, alma e coração
Somos dois meninos que se satisfaz

Nossa fantasia despida na cama
O toque dos teus pés atiça meu instinto
Amor igual, feito sem drama
Corpos conectados, cada detalhe eu sinto

Nosso amor é força, sussurro, gemido
Minha boca ao encontro de um tesouro excitante
Tem a delicadeza de um desejo atrevido
Provo o néctar que jorra deste mastro pulsante

Amor proibido é o nosso destino
Na boca o doce mel foi exposto
Carícias ousadas de menino
Quero de novo o maravilhoso gosto

Agora pele suada, corpos relaxados
Prazer sem igual vivido no momento certo
Por amar assim não seremos condenados

Mas lá fora somente um olhar discreto

LIBERDADE DE AMAR

Na grandeza do coração, onde paixão e amor florescem,
A liberdade dança, leve como a brisa no entardecer,
Entre mãos entrelaçadas e olhares que se reconhecem,
Ela tece laços invisíveis, mas eternos e sem se esconder

Amar é voar sem asas, mergulhar sem medos,
Na liberdade de amar, não há prisões nem cercados,
É desbravar horizontes, sem mapas ou segredos,
Apenas o eco suave dos suspiros apaixonados.

Nos campos da paixão, a liberdade é um pássaro a cantar,
Que flutua entre os galhos, sem amarras ou fardo,
Ela se esconde nos versos de um poema a declamar,
E se revela no toque doce de um beijo tardo.

A liberdade de amar é escolher sem hesitar,
É abraçar o risco, mesmo quando o mundo diz não,
É dançar na chuva, com os cabelos a molhar,
E sorrir, mesmo quando as lágrimas caem pelo chão.

Façamos a liberdade de amar a nossa bandeira,
Que ela nos guie pelos caminhos incertos, sem errar
No abraço do outro, encontremos a essência verdadeira,
Na doce melodia da liberdade, da atração e do amar.

Liberdade do encontro, do reencontro do nosso jeito
Forte, viril, único, iguais que se atraem sem pudor
Assim, na rua, no lar, na vida, na loucura sem preconceito
Na entrega íntima da alma e dos corpos em rubor.

SONETO DA MORTE

Quando meu sangue for derramado
No leito deste solo que me deu a vida
Para outro mundo serei chamado
O corpo vai descansar desta era sofrida

A porta do tempo será fechada
Fim da agonia, do desespero, da ansiedade
A luz da vida também será apagada
As lutas foram em vão, nada para a posteridade

A morte é certeza e é mistério
É ritual solene para o descanso eterno
No solo sagrado de um cemitério

A morte sempre esteve em meu pensamento
Não acredito na existência do céu ou do inferno
Sangue derramado, início do meu esquecimento

CONFISSÃO

Naquela noite a sós, junto ao portão
De sua casa, à noite, à luz da lua
Eu lhe apertei de encontro ao coração
Rolando os lábios pela face tua

Ao mesmo tempo ouvi dos lábios teus
Num tom magoado, a recriminação
Por externar assim os sentimentos meus
Num beijo palpitante de emoção

Reconheço que fui um desastrado
Talvez até mesmo te magoasse
Mas eu lhe juro amor, não fui culpado

Minha intensão, quem sabe era mais louca
Não desejaria beijar a face tua
Desejaria beijar-lhe bem na boca

NO VAZIO DA VIDA ADULTA

No imenso vazio da vida adulta o silêncio ecoa
Olho as coisas ao redor com descontentamento
Vago em mim mesmo, vil, sozinho, o vento toa
Tudo é deserto, a alma está vazia, puro sofrimento

No abismo da vida adulta, onde o sonho termina
E a esperança se esvaem, o relógio marca o tempo
Vagueio pelas ruas frias e cinzentas da rotina
A alma ainda busca um significado, um alento

O vazio é um eco silencioso no meio desse deserto
Um vácuo que suga a paixão e a alegria
Já não consigo encontrar um oásis por perto
Na vastidão do existir carrego só agonia

As risadas da juventude se desvaneceram
As paixões se tornaram memórias desbotadas
Os corações partidos também se endureceram
E no vazio sorrateiro, as vozes estão silenciadas.

RESQUÍCIOS DE FELICIDADE

Houve um tempo em que o riso era inteiro,
Um sopro leve, um brilho verdadeiro.
Nos cantos da infância, nas tardes de sol,
Nos passos perdidos sob o arrebol.

A juventude, com seu toque fugaz,
Guardou-me em dias que o tempo desfaz.
Eram olhares, promessas no ar,
Felicidade que insistia em ficar.

Mas o relógio, implacável guardião,
Levou consigo cada emoção.
Restaram ecos, fragmentos de luz,
Um passado que ainda me conduz.

Agora, procuro nas sombras da mente
Os instantes de um coração contente.
Um sorriso, um abraço, um simples olhar,
Pequenas memórias que ousam brilhar.

A felicidade, tão breve, tão rara,
Ficou nos momentos que a vida separa.
E mesmo distante, num tempo esquecido,
Ainda aquece este peito ferido.

Pois cada segundo que o passado me deu
É chama que vive e nunca morreu.
Se hoje a saudade é o que me resta,
É prova de que já vivi esta festa.

SOB O VÉU DO DESEJO

Entre sombras do silêncio, nasce o olhar,
Fagulha que incendeia, difícil de apagar.
Um sorriso atrevido, o convite em segredo,
Corações pulsando no mesmo enredo.

No canto escondido, onde o mundo se esquece,
Dois corpos se buscam, paixão que enlouquece.
Beijos ousados, famintos, sedentos,
Rasgando barreiras, rompendo momentos.

Toques proibidos, a pele em febril arrepio,
Explosão de desejos, vertigem no vazio.
O doce mel escorre, torrente de prazer,
Dois mundos colidem, não há o que temer.

O êxtase sussurra promessas ao vento,
Cada gemido, um verso, cada toque, um alento.
Sob o véu do segredo, eles se desfazem,
Dois homens, almas que se fundem e jazem.

A noite os guarda, cúmplice e fiel,
Esconde o pecado, celebra o mel.
E na dança ardente de suas emoções,
Faz-se eterno o encontro em seus corações.

O SENTIDO DA VIDA

O sentido da vida é uma pergunta sem resposta
Que nos inquieta, nos intriga, nos fascina
É a busca sem pausa de uma nova proposta
Que nos motiva, nos impulsiona, nos ensina

O sentido da vida é uma escolha sem certeza
Que nos arrisca, nos testa e nos surpreende
É uma chance sem volta e com muita beleza
Que nos compromete, nos envolve, nos transcende

O sentido da vida é uma resposta sem pergunta
Que nos completa, nos acalma, nos ilumina
É uma descoberta sem causa e que nos junta
Que nos encanta, nos alegra e não termina

O sentido da vida é um profundo mistério
Que cada um de nós deve desvendar
Não há uma resposta única ou com critério
Mas várias formas de se interpretar

O sentido da vida pode ser amar
E se conectar com outras crenças
Compartilhar sentimentos, encantar
E aprender com as nossas diferenças

O sentido da vida pode criar ou recriar
Expressar a nossa essência a cada segundo
Contribuir com o nosso talento e inspirar
Para deixar o nosso legado pelo mundo

O sentido da vida também é evoluir
Buscar o nosso crescimento pessoal

Superar obstáculos, ajudar, sorrir
Mostrar a força do nosso potencial

O sentido da vida pode ser o que a gente quiser
Poder mudar conforme o tempo e o coração
Amar e ser feliz sem medo onde a gente estiver
É viver com proposto, fé e ter gratidão!

LABIRINTO DO PRAZER

Na penumbra de um quarto sem nome,
Dois olhares se cruzam, a fome consome.
Lábios vorazes, sem tempo a perder,
Os corpos imploram, desejam ceder.

Mãos que deslizam em pele suada,
Rasgando limites, a alma incendiada.
O beijo é bruto, mordida que marca,
O gosto é pecado, o desejo é a barca.

Os gemidos ecoam, sussurros vorazes,
Segredos profanos rompem as bases.
O suor se mistura ao doce da pele,
Mel que transborda, fogo que ferve.

Entre lençóis, um palco febril,
Corações em batida, um toque sutil.
Mas logo a fúria explode no peito,
Duas pessoas em êxtase, amor sem preceito.

Na curva do corpo, o destino é traçado,
Cada toque um grito, cada ato sagrado.
No fim do abismo, em chama voraz,
O prazer os consome, os torna fugaz.

E quando o silêncio se deita ao redor,
Resta o aroma de um ato maior.
Um segredo guardado, só deles a chama,
Queimando em desejo, ardendo na cama.

SOMOS TUDO MATÉRIA QUE SE TRANSFORMA

Somos átomos, moléculas, energia
Matéria em transformação
Somos parte do universo em harmonia
Seres em evolução

Somos calor que aquece e que ilumina
Em diferentes formas e cores
Vida que brota e que dissemina
Como raízes, folhas e flores

Somos tudo matéria que se transforma
Em diferentes sonhos e desejos
Presente, futuro e passado que se renova
A mudança acontece em pouco latejos

Assim como a chama que logo se apaga
Em diferentes tempos e espaços
Na terra, água e ar, um eco se propaga
E a vida se transforma sem embaraços

ENTRE LENÇÓIS E PECADOS

Na penumbra quente, o mundo se apaga,
Dois corpos queimam, desejo que embriaga,
Mãos exploram, famintas, sem fim,
Cada toque é fogo, cada beijo é sim.

Os lençóis testemunham o fogo e a calma,
A paixão que queima e acalma a alma,
Sussurros de veludo, segredos sem medo,
No calor dos braços, o mundo é tão cedo.

O suor escorre, mistura de pele,
No vai e vem da carne, desejo que revele,
Línguas se encontram, febris, sem censura,
São homens, são homens, na mais pura loucura.

Gemidos cortam o silêncio da sala,
São notas de um rito, um prazer que não cala,
Lençóis despidos, cúmplices do ato,
Cada centímetro é um mapa, um contato.

Olhares vorazes, faíscas de guerra,
Enquanto o leito treme, o prazer os enterra,
Unha cravada, suspiro sem fim,
Dois mundos colidem, tão dentro de mim.

A respiração ofegante, o ritmo apressado,
Corpos molhados, num amor desarmado,
Pele com pele, o querer tão profundo,
Ali, naquele quarto, é o centro do mundo.

E quando a explosão toma forma e sentido,
No gozo, no grito, o prazer é vivido,
Dois homens rendidos, exaustos de amor,

Num abraço apertado, queimando o ardor.

Que venha o amanhã, que traga o que for,
Pois esta noite é eternamente calor,
Um segredo guardado, um prazer sem questão,
Dois homens na cama, perdidos de tesão.

Que o amor é coragem, desejo sem nome,
Na nudez sincera, é onde se some,
O peso das máscaras, o medo, a prisão,
Ali, entre eles, só resta a paixão.

E quando o amanhecer bater na janela,
Restarão vestígios de uma noite tão bela,
Dois homens deitados, sem culpa ou porquê,
Pois amar é viver; assim, como deve ser.

FALTA QUE NÃO PASSA (DEPOIS DE VOCÊ)

Por que tudo acabou, se ainda te sinto aqui?
Por que você foi embora e levou parte de mim?
A saudade que deixaste não sabe ser pequena,
Ela dói no peito, insiste, me chama, me condena.

Como você faz falta, minha baixinha loira,
Falta que rasga o peito, que sangra, que chora.
Teu jeito simples, tão teu, me ensinou a amar,
Sem promessas grandiosas, só o olhar a falar.

Foi na tua simplicidade que eu me perdi,
E sem perceber, ali, me encontrei em ti.
Te amar foi fácil, foi casa, foi abrigo, foi chão,
Foi encaixe perfeito no meio do meu coração.

Você foi minha melhor parte, meu abrigo, meu chão,
Meu riso mais sincero, meu silêncio em compreensão.
Era meu complemento exato, meu norte, minha direção,
Sem você sou só passos perdidos na contramão.

Hoje caminho sem rumo, sem norte, sem paz,
Te procuro em rostos que não são iguais.
Choro baixo, sozinho, pra ninguém ouvir,
Porque a dor de te perder não sabe partir.

Você era meu tudo, meu começo e meu fim,
A melhor parte da vida que existiu em mim.
E mesmo longe, ausente, mesmo sem me ver,
Você ainda é o amor que dói em permanecer.

Estou sozinho agora, cercado de ausências,
Conversando com lembranças, chorando em silêncio.
Meu pranto cai lento, como quem pede perdão

Por ainda te amar, mesmo sem tua mão.

SONETO DE MARÇO

Março desce em véus de luz indefinida,
Brisa tênue a tocar meu despertar;
No chão descalço escuto a voz da vida
Que pulsa em mim sem nunca se explicar.

Sou sombra e sol na mesma despedida,
Incenso azul do tempo a evaporar;
Aniversário é névoa pressentida,
Um sino mudo a lento ressoar.

A natureza ora em silêncio puro,
E eu, feito musgo ao colo do momento,
Agradeço o mistério claro e escuro.

Ser é flutuar no etéreo do presente,
Leve raiz no úmido do tempo,
Corpo na terra, alma transparente.

GOIÁS

No centro-oeste brasileiro fica o estado onde eu nasci
Minas de ouro, belas paisagens, serras e riquezas naturais
Terra de muitos sabores, aromas que só encontramos aqui
Este é meu chão, meu estado querido, meu lindo Goiás

Goiás das indústrias, grãos, campos e cerrado
Da fé, da mais bela das capitais, dos pés de pequi
Sua gente é a força que trabalha neste solo sagrado
Goiás é tecnologia que se espalha, é uma criança que sorri

Goiás é música, é o nosso sertanejo raiz
Somos apaixonados por uma deliciosa pamonha
É tradição e cultura, é o lar de um povo feliz

Goiás das águas quentes e do refrescante rio Araguaia
Quem nunca aqui veio, te conhecer sempre sonha
Sou goiano com orgulho; Goiás, aqui é minha praia

NOSTALGIA 90

Nos anos 90, um tempo dourado,
Os corredores do colégio, um lugar encantado,
Risos soltos no ar, amizades tão puras,
Dias de sol, tardes com aventuras.

A mochila nas costas, o uniforme usado,
Os livros abertos, o futuro traçado,
Na praça da escola, o papo era leve,
O mundo era simples, e a vida era breve.

Os sons das fitas, as bandas queridas,
Os sonhos dançavam em tardes compridas,
Na quadra, no pátio, o tempo parava,
E a juventude, ao vento, se entregava.

Os anos 90, um palco perfeito,
De memórias doces, de um coração refeito,
E no colégio, o melhor cenário,
Onde a vida brilhava, sem pressa, no diário.

Nas páginas do diário, segredos guardados,
Amores de colégio, olhares trocados,
O primeiro beijo, a música tocando,
Nos bailes da escola, a gente sonhando.

A turma reunida, rindo sem parar,
As provas e trabalhos, só pra contrariar,
Mas o que importava era a companhia,
Os amigos eternos, a verdadeira alegria.

Os tênis surrados, as camisetas de banda,
A moda dos 90, quem não se encanta?
Os fliperamas, os filmes em VHS,

Era tudo tão vivo, uma eterna prece.

Naquelas manhãs, o sol parecia mais brilhante,
E a tarde chegava, num ritmo constante,
A vida era simples, sem pressa, sem medo,
Cada momento, um presente, um segredo.

Os anos 90, gravados na alma,
Nos corredores da escola, encontrei minha calma,
Um tempo que vive, que nunca se vai,
E na memória, pra sempre, ele jaz.

MEU ANJO SELVAGEM

Contemplo a beleza deste céu em noite de luar
A lua e as estrelas me conectam a um amor distante
Sinto a brisa leve o meu rosto tocar
Uma lágrima insiste em cair dos meus olhos neste instante

É madrugada, meu olhar perdido te procura pela escuridão
Uma coruja solitária faz companhia neste momento
A ave solitária ecoa pios de sabedoria pela imensidão
Presságios de aceitação que atenuam meu sofrimento

Na imensidão do infinito a procura do meu anjo selvagem
Vago pelas asas da solidão ao reencontro com este amor
Você está diante de mim, mas chegar até você falta coragem
Sigo nesta redoma de mentiras cultivando a minha dor

Na calada desta noite fria ando pela relva molhada
Meu coração galopante no ritmo da minha agonia
A espera do acalanto nos braços da mulher amada
O tempo passa rápido e no horizonte vejo nascer o dia

Sigo este novo dia ao encontro da minha essência
Caminho pelo sentido perdido da vida e não quero chegar
São consequências do meu passado sem vivência
Lacunas de uma época não vivida que o tempo não permite apagar

CAPÍTULO OCULTO

Nas páginas da vida há sempre um capítulo escondido,
Um segredo guardado, uma história não declamada.
É onde a alma recolhe e o coração fica protegido
O verso é sussurrado e a emoção não é compartilhada.

Nesse capítulo há traumas e desafios superados,
Sonhos não realizados, medos, fracassos e prantos.
É onde guardamos nossas lágrimas e sorrisos apagados,
E onde a vulnerabilidade se esconde pelos cantos.

Assim, hesitamos em lê-lo em voz alta,
Por receio a julgamentos ou por natureza íntima.
Mas ali reside a nossa verdade mais peralta,
A narrativa que nos molda e não nos faz vítima.

O silêncio desse capítulo é como uma prece,
Uma pausa para refletir sobre cada dor.
Que, ao folhearmos as páginas que a vida oferece,
Encontramos coragem para ler cada palavra com amor.

Pois todo mundo tem um capítulo assim,
Um segredo não revelado, um lado oculto.
A essência de nossa jornada ainda sem fim,
E nesse espaço só é mostrado o nosso vulto.

UTOPIA

Espero um amor que arrepia a pele
Que seca a boca e dispara o coração
Que, quando estiver longe a saudade fere
Um amor real, sem filtros, sem armação

Um amor forte, luz no amanhecer, minha energia
Olho no olho, corpo no corpo, desejo e atração
Somente em sonhos, um amor assim é mera utopia
Mas nesta vida nebulosa paira o medo e a solidão

Intimidade em pensamento não satisfaz
Prazer solitário não se completa
Fantasias de um sonhador incapaz
Solidão a dois é relação incompleta

De desejos ardentes a, agora egresso da juventude
Ruiu-se a libido, esvaiu-se a esperança
A velocidade do tempo conduz a minha inquietude
E de repente, nesta vida tudo virou lembrança

Não provei o beijo viciante daquela garota
Nem contemplei as belezas no caminho desta estrada
Na taça da vida resta a última gota
Nem vi a última cena, a pira já foi apagada

PÉS NO CHÃO

Na areia, na relva, na terra, caminhar
Nossos pés descalços recebem a energia
A textura muda, mas a missão é conectar
Com a Liberdade, raízes profundas e magia

Na praia, os grãos de areia acariciam
Cada passo é como se o mar gritasse
Na grama, o frescor e o verde nos agraciam
Como se a própria natureza nos abraçasse

E na terra, sob o sol ou a chuva, noite e dia
Andamos descalços, sem qualquer barreira
Os pés sentem a vida pulsando, alegria
E a simplicidade nos molda pela vida inteira

Descalços, seguimos adiante nesta estrada
Deixando pegadas de amor e gratidão
A verdadeira essência da nossa jornada
Assim encontramos, com os pés no chão

ENTRE AS LINHAS DO INFINITO

A vida, com suas curvas e retas,
É um livro aberto, de páginas incertas.
Cada escolha, um verso a se escrever,
Cada momento, um espaço a preencher.

São infinitas as portas que se abrem,
Horizontes que ao longe brilham e ardem.
Do nascer ao pôr, dançamos na trama,
De destinos que o tempo tece e inflama.

Mas há um instante, sereno ou cruel,
Em que olhamos além do papel.
A liberdade de existir, tão rara,
Nos dá o poder de escolher a última fala.

Não é fraqueza, nem simples adeus,
É um ato de coragem perante os céus.
Reconhecer que a vida, por mais que encante,
É um poema finito, mas vibrante.

Entre as flores que murcham e as que desabrocham,
Há um tempo em que vozes ao longe nos tocam.
E se escolhemos o momento de partir,
É apenas mais uma forma de existir.

Não há pecado em cerrar os olhos,
Quando o fardo pesa, e faltam os folhos.
A morte não é fim, nem traição,
É apenas o repouso da criação.

Que haja respeito na escolha final,
Que seja amor o gesto mais cabal.
Pois a vida, em todas as suas faces,

É um caleidoscópio que nunca se desfaz.

Então vivamos, enquanto há luz,
Com infinitas trilhas que o coração conduz.
E no apagar do dia, que reste a certeza,
De que a escolha é o ápice da grandeza.

MEDO DE AMAR

Eu nunca deixei de te amar
Preferi esconder este sentimento
Por medo, não quis me declarar
Hoje vivo com este sofrimento

Medo de destruir para construir de novo
Por medo não vivi as nuances do amor
Medo de ir em frente, mudar a rota, fui bobo
Estagnado, este peito agoniza terrível dor

Você é a mais bela mulher que conheci
Olho no olho e a paixão explodiu
Dos teus abraços jamais quis sair
Te amo em pensamento desde que você partiu

Um amor construído a distância
Palavras escritas moldaram a nossa história
Suas cartas são relíquias de eterna lembrança
Cultivo sua presença mesmo você ter ido embora

Sentimento que o tempo e a distância não apagam
O amor pela garota que me escrevia cartas
Hoje é mulher forte que beleza e encanto propagam
Encontrar-te-ei novamente e de mim não deixarei que tu partas

A ÚLTIMA DANÇA

Ela marca o início de uma jornada
Celebra o amor e a amizade
Marca também o fim de uma caminhada
Ela guarda a memória e a saudade

É a mais doce e a mais triste
É a mais bela e a mais breve
É o passo derradeiro que existe
É a mais intensa e a mais leve

Ela expressa o erudito
Ao sentir o coração bater
Ela mostra o que não foi dito
E se entrega sem se arrepender

É o momento de abraçar quem se amou
De agradecer por tudo que se viveu
De perdoar quem se magoou
De não se importar com o que se perdeu

É o momento de soltar o corpo e a alma
De deixar a música conduzir
Cada passo numa sincronia que acalma
É a despedida antes de partir

É chegada a hora de soltar a mão
De se preparar para outro lugar
De seguir em outra direção
E deixar isso aqui continuar

É a última dança no baile da vida
Fechou-se o ciclo com vitória
Lembrança que não será esquecida

No encerramento de uma história

LOUCURA EM SONHO

Homem singelo
Ilumina meu dia
De bermuda e chinelo
Excitante fantasia

Te olho com desejo
Sem você tudo é cruel
Quero te dá um beijo
Olha para mim, vou ao céu!

Meu desejo agora é você
Seu desejo não sou eu
Perco-te no entardecer
Sua indiferença doeu

Que garoto atrevido
Atiça meu instinto selvagem
Ele também quer, não duvido
Entre nós falta é coragem

Curto teu corpo suado
Pés que tocam minha face
Gosto deste pelo eriçado
Faço tudo sem disfarce

Tira esta camiseta regata
Mostra este peito malhado
É minha fantasia nata
Você me deixou excitado

Belo rapaz, te dou carinho
Jorra prazer quando toca
Mesmo não estando sozinho

Seu simples andar me provoca

Curto você por completo
Loucura realizada em sonho
Entre nós um lance secreto
É o que quero e proponho

ALÉM DO VÉU

Nas asas da eternidade, o espírito vagueia,
Além do véu que separa o mundo e o além.
Na penumbra das almas, a luz clareia,
Revelando segredos que o coração mantém.

Os médiuns, como pontes entre os planos,
Psicografam versos que ecoam além do tempo.
Palavras que fluem dos espíritos insanos,
Trazendo consolo, esperança e alento.

A vida após a morte, um mistério a desvendar,
Nos poemas espíritas, a verdade se revela.
A jornada da alma, o amor a nos guiar,
Na imensidão do universo, a luz que nos cela.

Então, nunca esmoreças, ó viajante do além,
Pois a vida é um poema, e a morte, um recomeço.
No espiritismo, encontramos a paz que nos convém,
E na imortalidade da alma, nosso eterno endereço.

Que essas palavras te inspirem a buscar,
Aprofundar-se nos versos que o além nos traz.
No poema da existência, a esperança a brilhar,
E o espiritismo, como farol, nos conduzirá em paz.

CREPÚSCULO DA VIDA

A chama que outrora ardia, tão forte,
Agora vacila, num suspiro de morte.
O tempo, implacável, desenha seu fim,
E a vida se curva ao eterno jardim.

As cores vibrantes desbotam no céu,
O riso se apaga, ecoando ao léu.
O que antes pulsava, com ânsia e vigor,
Hoje se esconde no véu do torpor.

As trilhas percorridas, memórias no vento,
Fragmentos de glórias, tristeza e alento.
O ciclo se fecha como um livro lido,
Cada página vira o sentido perdido.

Mas há na penumbra um leve calor,
Vestígios de sonhos, resquícios de amor.
Pois mesmo que a chama desista de arder,
É na escuridão que a alma vai ver:

Que o fim é apenas começo velado,
Um passo no eterno, um sonho acordado.
A vida termina, mas nunca em vão,
Renasce em silêncio, na luz da imensidão.

O PREÇO DA LIBERDADE

Nas asas do vento, busquei o infinito,
Fugi das correntes, de amarras, do grito,
Abandonei o conforto do lar,
Querendo no mundo um canto encontrar.

Caminhei por desertos, céus sem estrelas,
Abraçando o silêncio em noites tão belas,
A brisa sussurra, mas nada responde,
E a solidão cresce onde o eco se esconde.

Liberdade, tão doce, promessa encantada,
Traz o peso do vazio na estrada traçada.
Sem raízes, sem porto, sem voz a me ouvir,
Só o tempo me fala, me ensina a sentir.

Cada passo é um risco, um salto no abismo,
Mas a alma insiste, escolhe o heroísmo.
Prefere as sombras de ser quem quiser,
Do que o brilho de grades que o mundo oferecer.

E assim sigo livre, mas nunca completo,
Pois quem solta os laços encontra o deserto.
Na busca do todo, escolhi ser ninguém,
E paguei com silêncio por não pertencer a alguém.

VOCÊ...

Você foi um sonho distante
Que dominou meus pensamentos
Foi aquele desejo constante
De pueril e ingênuo sentimentos

Sempre te imaginei a mais perfeita mulher
De belo sorriso e olhar sedutor
Tudo aquilo que um homem sonha e quer
O perfume da mais bela flor

Suas palavras vieram como o vento
Traziam inspiração, força e alegria
Mas tudo não passou de um breve momento
Você sumiu e me deixou em pura agonia

O tempo passou e a saudade cresceu
Sua presença estava na melodia de uma canção
Dos meus tristes olhos uma lágrima desceu
Essa saudade arrepia a pele e dispara o coração

Um dia você voltou
Não era mais palavras escritas em cartas antigas
Nos meus olhos você olhou
Seu sorriso, seu toque, seu cheiro... tudo em você me instiga

A grandeza da tua presença me deixou radiante
Um homem apaixonado
Era tudo realidade naquele instante
Eu estava com a mais bela mulher do meu lado

A leveza do seu caminhar e o doce do seu beijo
Nosso encontro para mim foi inesquecível
Quis gritar de felicidade, mas contive meu desejo

Mesmo sabendo que esse amor era irresistível

Por mais de vinte anos não tirei você da memória
Cultivo um imenso carinho por você
Já escrevemos um lindo capítulo em nossa história
Mesmo sabendo que não posso hoje te ver

NÉCTAR

Dia de outono, céu azul
Na luz do sol brilha o teu olhar
Pele bronzeada, corpo seminu
Coração dispara, fico sem ar

Teu corpo é arte, bela tatuagem
Pelos enriçados aumentam a libido
O silencio denota falta de coragem
Para realizar contigo algo "proibido"

Meu olhar procura pelo tesouro escondido
Apenas contornos que marcam a roupa
Sorriso discreto, sou correspondido

Desejo febril cresce ao toque de mão
Doce maciez enrijecida invade minha boca
Sinto o gosto viril do néctar em explosão

ADEGAS DO MEU JARDIM

Não pesa o tempo, pesa a lembrança,
dos pátios cheios de sol e alegria.
A vida passa, mas nunca alcança
o menino antigo que já viveu um dia.

E se hoje o espelho mostra caminhos
que o sonho jovem não previu,
ainda guardamos, em silêncios mansinhos,
o mesmo céu que a juventude viu.

Sou o mesmo de antes, só mudei de estação,
o tempo passou, mas guardou meu coração.
Nos olhos ainda mora o brilho de outrora,
aquele rapaz que o mundo chamava lá fora,
vive em mim, mesmo que o espelho diga agora.

O tempo caminha em silêncio e cansaço,
aprofundando memórias em cada pedaço.
O ontem vira oceano dentro do peito,
enquanto o amanhã, cada vez mais estreito,
é só um raso horizonte depois do abraço.

A vela inclina a chama no ar quase frio,
O bolo repousa quieto, guardando o sabor;
Pelas paredes passa um silêncio tardio,
Como quem traz nas mãos um resto de amor.

Conversar contigo é abrir o baú da memória,
onde o tempo ainda sussurra antiga história.
Por instantes o agora perde o seu peso,
e o coração respira num breve sossego,
como se o passado viesse nos dar vitória.

Às vezes a estrada se alonga em solidão,
porque poucos decifram um verso do coração.
O poeta caminha onde o silêncio floresce,
diz o que a alma sente e o mundo esquece,
e segue só, mas cheio de imensidão.

No dia em que o tempo sopra mais um ano em mim,
ergo a taça em silêncio, sem festa nem clarim.
O brinde não é riso, nem canção em encanto,
é feito do vinho quieto do meu pranto,
que amadureceu nas adegas do meu jardim.

GOIÁS, CORAÇÃO PULSANTE DO BRASIL

No século XVIII, além do litoral
Portugueses buscavam riquezas sem igual
Bandeirantes, destemidos desbravadores
Anhanguera à frente, bravos caçadores

Em busca do ouro cruzaram serras e rios
Fundaram cidades, teceram novos desafios
Goiás, nome que ecoa na língua tupi
"Indivíduo igual, gente semelhante", aqui

Goiás é coração pulsando forte
Pelos caminhos do sertão rumo ao norte
Assim o estado se revela entre sol e chuva
É poesia que brota como água fresca na curva

Na simplicidade do campo, alma do cerrado
Goiás com suas rimas é eternamente amado
Hoje moderno e diverso, Goiás se reinventa
A felicidade de seu povo na fé se sustenta

Cora, a poetiza com seu olhar profundo
Goiás é celeiro que alimenta o mundo
Grãos, indústrias, tecnologias e minerais
Meu estado querido, te amo cada vez mais

SEM REGRAS E EXCEÇÕES

Quando vejo você menina encantadora
De olhos escuros, cabelos curtos e sorriso sedutor
Meu coração dispara numa paixão arrasadora
É o início de uma grande história de amor

Atração fatal, puro desejo de amar
Você é a força que completa e renova
É a luz que guia o meu caminhar
Iminente crime de amor sem deixar prova

Nesta loucura de amar, nada é pecado
Um amor diferente, sutil, de qualquer jeito
Amor de gente, intenso, sem ser julgado
Amor igual, sem pudor, sem preconceito

Colo minha boca na sua
Meu doce mel preferido
Arrepios de pele nua
Encaixe de pura libido

Corpos enrijecidos de prazer
Que preenche o nosso vazio
Mãos que sabem o que fazer
Instinto de um animal no cio

Assim amanheço com você ao meu lado
Minha menina, fantasia de um desejo diferente
Cheiro de amor picante neste quarto revirado
Quero sua força viril, um audaz beijo ardente

Malícia e ousadia
Nosso ritmo é assim
Te quero todo dia

Na certeza de um amor sem fim

Amar não é proibido
Em todas as suas dimensões
Basta ser atrevido
Sem regras e exceções

Duas vidas apaixonadas sem segredos
Minha menina, meu menino o que você quiser
Sonhos de amor realizados sem medos
Cúmplices eternos prontos para o que der e vier

VERSOS SOLTOS

Acordei de um sonho lindo de amor
Sonhei com o dia em que te conheci
A cama está vazia, não tem o seu calor
Uma lágrima cai, não tenho você aqui

Olhar distante, perdido ao alcance do nada
Por trás de um sorriso é que escondo meu disfarce
Minha timidez é que marca o ritmo dessa toada
Amor inconsequente estampado na minha face

Quero um amor que transforma e desafia
Que alimenta a alma e dá leveza a vida inteira
Clarão na tempestade de uma noite fria
A liberdade que flui como as águas de uma cachoeira

Quero um amor que arrepia a pele e resseca a boca
Que dispa meu corpo num louco desejo de profundo afeto
Que gere frutos e apague esse passado de vida oca
De folhas secas a vagar por este fúnebre caminho deserto

INSTANTE FINAL

A saudade aperta
Este peito ferido
Não fiz a escolha certa
Nesta vida sem sentido

Percorri o caminho errado
Não encontrei meu destino
Preso nas amarras do passado
Do meu tempo de menino

Assim escrevo minha história
Versos que ninguém vai ler
Minha geração acaba agora
Não vou mais sofrer

Apenas matéria no espaço
Energia transformada
Construída a cada passo
De uma amarga jornada

No pouco tempo que resta
Apenas assisto a este ritual
A vida não foi uma festa
Cheguei ao instante final

A estrada da vida termina
Como grãos de poeira no ar
Nesta nova dimensão acima
Encontrarei alguém para amar

APENAS UM FADO NESTA MADRUGADA FRIA

Apenas um fado nesta madrugada fria,
escorre lento na veia da noite vazia,
como um lamento antigo, quase esquecido,
que encontra em mim o coração ferido.

A lua, pálida, inclina-se sobre a calçada,
como quem ouve uma dor mal contada,
e o vento, cúmplice das horas tardias,
folheia lembranças, rasga alegrias.

Há um vinho amargo repousando no peito,
servido em silêncio, sem cura ou direito,
e cada gole desce como um adeus
que se perdeu no eco dos sonhos meus.

A guitarra chora em cordas invisíveis,
traduz sentimentos indizíveis,
num fado que nasce da ausência tua
e dança sozinho sob a mesma lua.

E eu sigo, metade saudade, metade chão,
carregando ausências na palma da mão,
sabendo que o tempo não cura o que faz,
apenas silencia o grito que a alma trás.

ALÉM DA AMIZADE

Dois corações em brasa, destino atrevido,
Correndo no vento, sem medo, sem freio,
Na estrada da vida, um pacto escondido,
Algo mais forte que um simples anseio.

O mundo lá fora nos chamam de loucos,
Mas rótulos nunca prenderam quem voa,
Entre adrenalina e olhares tão roucos,
Um laço que queima, que corta, que ecoa.

Das noites insanas aos dias de fúria,
De motos rugindo a pulos no abismo,
Na pele, no sangue, gravada a loucura,
Um fogo secreto, único, sem cinismo.

Não somos irmãos, nem meros parceiros,
Há algo indomável que arde e transborda,
Entre o perigo e os sonhos certeiros,
É mais do que amizade, é febre que acorda.

Se o mundo cair, se o tempo ruir,
Se a estrada for só um traço no nada,
Seguimos ardendo, sem medo de ir,
Dois corpos, um fogo além da jornada.

MINHA AMIGA DAS CARTAS

Tua caligrafia, doce e sincera,
Guardava segredos, risos e dor,
Nas folhas amareladas de uma era,
Onde a inocência bordava o amor.

Cada palavra, um eco distante,
De um tempo em que o mundo era tão vasto,
E teu carinho, fiel e constante,
Fazia do simples um sonho devasso.

Amiga das cartas, estrelas guardiãs,
Tuas palavras me rasgam a alma,
Marcas tão fundas, eternas manhãs,
Que resistem ao tempo, ao silêncio, à calma.

Era amizade? Ou algo maior?
Algo que a vida jamais revelou,
Um elo profundo, que, mesmo sem cor,
Na memória vibrante se eternizou.

ÚLTIMOS INSTANTES

Eu sei que o tempo está se esgotando
E que a vida está se despedindo
Não tenho medo, nem estou chorando
No instante em que a alma está se despindo

Eu olho para trás e vejo o que vivi
As alegrias, as tristezas, as lições
Eu agradeço por tudo que recebi
E perdoo os meus erros e transgressões

Eu olho para frente e vejo o que me espera
Um mistério, uma surpresa, uma esperança
Eu confio no destino que me tira desta terra
E abraço este instante cabal da mudança

Eu olho para dentro e vejo o que sou
Uma alma, uma essência, uma luz
Ou apenas uma lembrança que restou
Ainda sinto o amor que envolve e conduz

O CÁLICE DERRADEIRO

Hoje o sol não brilha, o dia não amanheceu
Cobriu-me as trevas da morte
Nesta trilha, minha alma talhada padeceu
Estou à deriva, implodido, sem norte

O chão se abriu em infinito abismo
Inevitável destino
Não tenho aquele inocente sorriso
Dos tempos de menino

Carrego em meu peito uma dor que corrói
Cerrou-se as cortinas, o tempo foi apagado
Afogo a vida neste cálice que me destrói

Corpo sem alma, simples matéria neste momento
Agonia derradeira de um ser dilacerado
Alívio da existência, fim de tanto sofrimento

A MORTE NÃO É O FIM

Na escuridão que abraça o último suspiro,
O corpo cede à quietude, ao repouso, apenas
A alma, essa dançarina etérea, como um espirro
Desprende-se solenemente das amarras terrenas.

A morte não é o fim, mas um limiar,
Uma passagem para além do véu.
O tempo e o espaço vão se apagar
As memórias se entrelaçam neste céu.

Os que partiram não se extinguem,
Tornam-se sussurros no vento,
Cores e melodias que não se distinguem
Eles habitam sonho e pensamento.

A morte é apenas um ponto de partida,
Uma jornada sem mapas, sem fronteiras.
E quando for declamado o verso da despedida
A alma alçará voo, em busca do infinito, sem eiras.

Assim, não lamentemos a escuridão,
Nos corações que amaram e foram amados.
Pois a morte não é o fim, mas uma canção,
Uma melodia que ecoa mesmo estando separados.

A ERA DO ECO VAZIO

Vivemos tempos de sombra e ruído,
Onde o brilho é breve, e o saber esquecido.
Likes valem mais que ideias profundas,
E as palavras de um sábio já não se fecunda

Na vitrine das telas, tudo é viral,
Mas por trás do espelho, é tudo banal.
A fama relâmpago grita e seduz,
Mas apaga a verdade, a razão e a luz.

Desinteligência é a rainha do instante,
Troca o livro por dancinha vibrante.
Quem pensa demais vira alvo, sentença,
Cancelado por ter opinião e consciência.

O saber virou fardo, o estudo, castigo,
Quem lê, quem reflete, caminha sem abrigo.
Enquanto isso, a maré de futilidade
Afoga a mente em superficialidade.

Mas há quem resista, quem não se conforme,
Quem lute com letras, com arte que forme.
Ainda há lume na brasa do intelecto,
Esperança no peito, num mundo mais reto.

Pois o tempo é roda, e tudo gira e muda,
Até que a verdade rompa essa muda.
E quando a razão voltar a ser lei,
Que saibamos cuidar do que jamais deixei.

POR TI SEMPRE ESPERAREI

Entre as páginas amareladas do tempo,
Nas linhas trêmulas de uma carta antiga,
Vive um amor que o vento levou,
Mas que o coração, teimoso, ainda abriga.

Era a juventude, doce e breve,
Quando nossos olhos se encontraram num instante,
E entre palavras tímidas e toques suaves,
Prometemos um para sempre errante.

Escrevi teu nome nas noites solitárias,
Te desenhei nas estrelas, nos sonhos meus,
E cada carta era um pedaço de nós,
Um verso perdido nos olhos de Deus.

Mas a vida, com sua pressa e seus caminhos,
Levou-te para longe, para além do horizonte,
Ficaram as lembranças, os retratos e o vazio,
E esse amor guardado como água numa fonte.

Ainda sinto teu perfume nas flores que desabrocham,
Ainda vejo teu sorriso no nascer do sol,
E mesmo que o tempo transforme tudo em pó,
Te guardo aqui, como uma joia, como um farol.

Ah, se o destino permitisse um último encontro,
Uma chance de dizer o que nunca foi dito,
Talvez nos olhássemos nos olhos, sem palavras,
E o silêncio confessasse esse amor infinito.

Mas seguimos, cada um com seu caminho traçado,
Eu, com o peso das cartas que já enviei,
Tu, talvez já esquecestes do menino apaixonado,

Que na saudade e no tempo, por ti sempre esperarei.

LACUNAS DA VIDA

Nas entrelinhas do nosso tempo há lacunas
Espaços vazios que a alma e a emoção não preenchem
Onde o coração sussurra segredos e fortunas
Só o silêncio profundo e brechas que não enchem

As lacunas são como notas suspensas que ninguém alcança
Pausas na partitura da existência
Elas nos lembram que a vida é uma dança
Um balé de ausências e resiliência

Nelas encontramos mistérios e reflexão
São aberturas que nos fazem crescer
Como janelas para o infinito, sem direção
Onde o olhar se perde e nasce um novo ser

Vivemos com estas falhas e nada está perdido
Pois nelas residem a magia do inacabado
As lacunas da vida são convites ao sentido
Convocando-nos a preenchê-las com nosso fado

Que cada vazio da vida seja uma oportunidade
Para contar nossa história com luta e dedicação
Uma página em branco para escrevermos nossa verdade
E no fim da jornada ter cumprido a nossa missão

AMOR DE UMA NOITE SÓ

Esta noite é especial
Cheiro de libido no ar
Seu corpo é perfeição natural
Todas as nuances quero provar

Corpos quentes, suor e desejo
Ritual de ousada carícia
Afogo no néctar do seu beijo
Nesta noite de amor propícia

Corpos colados em movimentos
Mão atrevida que toca
Olhar penetrante, momentos
Sua ousadia me provoca

Dispo toda minha fantasia secreta
Belos pés que tiram meu sossego
Sacia meu desejo, menina discreta
Fui à loucura com esse nosso apego

Teu toque ficou na pele
teu beijo em mim se perdeu
no silêncio da manhã
foi embora quem era meu

Tudo num instante casual
Amor de uma noite só
Vale a pena esse amor carnal
Que deixou meu coração em nó?

NA CALADA DA NOITE

A calada da noite é um mistério a vagar,
Silêncio que sussurra, sombras a dançar,
Nas ruas desertas, os passos se perdem, vão,
Corações inquietos, buscando emoção.

O vento arrepia, traz segredos no ar,
Histórias ocultas que ninguém ousa contar,
Os postes iluminam, com luzes tão frágeis,
Caminhos incertos, sonhos e miragens.

Em cada esquina, o eco do passado,
Memórias que surgem, um toque ousado,
Um riso abafado, o brilho de um olhar,
A noite é um convite para se libertar.

A lua observa, cúmplice do desejo,
Aventuras surgem no toque de um beijo,
E a madrugada guarda, em seu véu de cetim,
Os segredos que ficam entre você e o fim.

CARTA À POSTERIDADE

Querida posteridade, ouça-me atentamente
Nesta carta que escrevo com a tinta do tempo
Sou um viajante efêmero, um sonhador carente
Deixo estas palavras como um eco no vento

Nas asas do passado, envio-te o meu pensamento
Como uma garrafa lançada ao mar da eternidade
Que esta mensagem alcance teus olhos neste momento
E te revele a essência da minha breve humanidade

Na aurora dos dias, quando o sol ainda brilhar
Lembra-te dos risos e lágrimas que compartilhamos
Das histórias entrelaçadas, das almas a dançar
Dos amores que floresceram e dos sonhos que criamos

Aqui, nesta folha de papel envelhecido pelo tempo
Deixo traços de minha existência, fragmentos de vida
Espero que tu, leitor distante, sintas o meu lamento
Que sopra através desta simples carta, suave e atrevida

Não sei se serás humano ou máquina, se terás coração
Mas desejo que compreendas a minha busca incessante
Pela verdade, pela beleza, pelas memórias e emoção
Pela esperança que me moveu nesta jornada constante

Guarda esta carta como um tesouro escondido
Desvenda seus segredos quando a noite for profunda
E saibas que em cada linha escrita com amor e sentido
Há um pedaço de mim, um eco de minha alma que te inunda

Assim, querida posteridade, receba este presente

Uma carta simples e sincera deste viajante aflito
Que ela te inspire a olhar para o céu e seguir em frente
Pois a vida é efêmera, mas o teu sonho é infinito.

ENTRE OLHARES E SUSSURROS

No calor da noite, sob a luz da cidade,
Dois corpos se encontram, pulsando a verdade.
Teus olhos, um abismo, profundo e sincero,
Na dança do desejo, sou teu, e te quero.

O toque suave, como brisa no mar,
Nossos lábios se buscam, não há como negar.
Em cada instante, um mundo se cria,
A paixão nos consome, nos envolve em magia.

Teu riso é um eco que embriaga o ar,
Nosso amor é um fogo que não cessa de queimar.
Entre sussurros quentes, promessas no escuro,
Encontramos a essência do que é puro e seguro.

Nas sombras da noite, onde tudo se entrega,
Celebramos o instante, a vida que se apega.
E mesmo que o amanhã traga nuvens e dor,
Hoje, somos um só, na beleza do amor.

AMOR BANDIDO

Na penumbra das ruas escuras e beco deserto
Onde sombras dançam em segredo,
Nasce o amor bandido, ardente e incerto,
Um fogo que queima sem medo.

Ele veste a máscara da noite,
Esconde-se nas vielas estreitas,
Rouba beijos como golpe de açoite,
Deixam marcas em almas desfeitas.

Seus olhos são ladrões habilidosos,
Que roubam os corações na calada,
Dilaceram com seus gestos presunçosos,
Promessas que me deixa apaixonada.

Mas o amor bandido não é cruel,
Ele é apenas um rebelde alucinado,
Que ainda não aprendeu a ser fiel
E busca abrigo nos braços do pecado.

E assim, entre becos, segredos e coragem
Ele escreve a sua história proibida,
Um romance clandestino, intenso e selvagem,
Onde o certo e o errado se confundem na vida.

DOIS SÓIS

Foi um olhar, um instante preciso,
Que o mundo, tão vasto, se tornou indiviso.
Dois homens, dois sóis, em órbitas colidindo,
No choque, a centelha de um amor vindo.

Tua mão na minha, tão firme, tão certa,
Abriu-me caminhos, rompeu qualquer porta.
Nosso desejo, um fogo intenso a arder,
Dois corpos iguais, um só querer.

Não havia limites, nem medo, nem dor,
Só a força brutal desse imenso amor.
A cada toque, um mundo recriado,
A cada beijo, o universo ampliado.

Fomos paixão, tempestade e calma,
Dois guerreiros de alma com alma.
Na cama, o encontro de corpos febris,
No peito, o pulsar de amores gentis.

Eram olhares que falavam sem voz,
Um universo inteiro habitava em nós.
A igualdade de corpos, tão rara, tão pura,
Revelava a verdade que o tempo segura.

Hoje somos mais que amantes vorazes,
Somos força, desejo, raízes e bases.
Dois homens que o mundo tentou separar,
Mas que na conexão aprenderam a amar.

E assim seguimos, dois sóis a brilhar,
Iguais e únicos, prontos a lutar.
Pois nosso amor, tão vivo, tão ardente,

É chama eterna que nunca se sente ausente.

QUANDO EU FOR SÓ CADAVERINA

Quando eu for só silêncio e poeira,
um nome apagado na lápide inteira,
e o tempo, com passos tão frios e certos,
calar os meus sonhos já longos, desertos...

Quando a carne, outrora vaidosa e vaivém,
for só banquete de vermes também,
e a alma, se houver, flutuar na neblina,
restará no ar minha essência em ruína.

O perfume da morte, pungente, discreto,
sem rosas, sem velas, sem canto, sem teto,
será meu legado, meu rastro final,
um eco químico, quase imortal.

Cadê o sujeito que sonhou ser eterno?
Virou só nutriente do chão mais moderno.
Cadê o olhar que buscava sentido?
Sumiu dissolvido, fedendo ao olvido.

Cadaverina será meu perfume,
sem "Chanel", sem glamour, sem queixume.
Talvez até alguém diga: "Que fedor!"
Mal sabe que fui feito de amor...

Mas, a minha decomposição que ora declina,
serei útil, talvez para uma flor pequenina,
ou um fungo que dance no meu coração,
com mais leveza do que tive em vão.

E os vivos, tão cheios de urgência e rotina,
passarão por mim, essência da ruína.
Não serei lembrança, nem verso, nem sina,

só a química fria... da cadaverina.

Mas quem sabe, no chão, entre musgos e folhas,
brotem flores das partes que um dia foram minhas escolhas.
Talvez, na podridão, haja vida que ensina:
até no fim, há beleza...na cadaverina.

ENTROPIA

O universo nasceu no silêncio, disperso,
Sem promessas, sem luz, sem verso.
Do vácuo brotou a lenta expansão,
A ordem cedeu lugar à desintegração.

A vida surgiu frágil e sem um porquê,
Num mundo que cresce pra depois se perder.
Cada gesto é ruído num vácuo cruel,
E o futuro é um cálculo sempre infiel.

A entropia nos toma com mãos invisíveis,
Dissolve esperanças, silencia os incríveis.
As estruturas quebram, o tempo consome,
Neste limbo esquecemos o próprio nome.

Amores são perdidos sem deixar direção,
E os planos desmancham na palma da mão.
Há beleza? Talvez, mas também há engano,
Pois até a estrela mais viva se apaga com o ano.

Os fracassos nos moldam mais do que o sucesso,
E o riso é memória num mundo sem nexo.
E mesmo quebrado, o coração pulsa além,
Num mundo que sangra, fingimos que está tudo bem.

O caos é constante, a ordem, miragem,
A dor nos habita com certa coragem.
Na física há leis, frias, exatas,
Na alma, só ecos de perguntas ingratas.

Mas seguimos, porque parar é morrer,
E viver, no fundo, é se desfazer.
No fim, não há prêmio, nem salvação,

Só a beleza sombria da decomposição.

VERDADEIRO SENTIMENTO

Quero esse amor viril
Que me dá coragem
Que satisfaça meu cio
Numa loucura selvagem

Sua barba roça na minha
Nossos lábios se tocam
Na fantasia sou sua rainha
Desejos que se provocam

Corpos conectados
Recebo o puro mel
Meninos apaixonados
Sua força me leva ao céu

Suados de prazer
Felizes namorados
Amamos até o amanhecer
Juntos abraçados

Curto cada detalhe
Seu toque, seu cheiro
Que nada nos atrapalhe
Te quero por inteiro

Corpos que se despem em segredo
Carícia que me faz feliz
Sua rigidez me toca sem medo
É assim que eu sempre quis

Amar assim não é defeito
É viver cada momento
Com alegria, paixão e respeito

Um verdadeiro sentimento

SORRISO BOBO

No canto dos lábios, um traço singelo
É bobo, é sereno, e sem perceber
Desponta o sorriso, tão doce e tão belo.
Ilumina o rosto, faz o mundo renascer

É sorriso que nasce de um momento qualquer
Não busca motivo, não quer explicação,
De uma piada sem graça, ou de um doce prazer.
É sorriso que brota direto do coração.

Sorriso bobo, que contagia a alma
É feito criança que não teme brincar
Que desarma o triste, que traz calma
É luz que insiste em se espalhar

Na simplicidade de um gesto tão puro
Por entre as sombras da vida a vagar
Esse sorriso bobo é refúgio seguro
É promessa de que tudo pode melhorar

ALÉM DO HORIZONTE

Além do horizonte, onde o céu se funde com o mar,
As ondas sussurram segredos ancestrais,
Há um mundo de mistérios, um convite para sonhar.
Lá as estrelas dançam em compassos celestiais.

A morte não é o fim, apenas reações serenas
Um desabrochar de asas invisíveis, um voo eterno grandioso.
As almas se libertam das amarras terrenas,
E se tornam brisas suaves, folhas ao vento, grito silencioso

Os que partiram não se extinguem, apenas se transformam,
Em memórias que florescem nos jardins da saudade.
São os raios de sol que aquecem nossos dias, nos confortam,
São como a chuva que lava nossa tristeza e maldade.

A morte é o fim de todo o nosso sofrimento,
Uma passagem para o eterno, o infinito.
Quando a última estrela se apagar no firmamento,
A alma encontrará o seu lar muito mais bonito.

Assim, não temamos a escuridão que nos envolverá,
Pois a morte não é o fim, mas um recomeço.
Uma jornada além do tempo, que jamais retornará,
Onde o amor é a bússola para o novo endereço.

O TEMPO

Muitos dizem que o tempo cura,
Cura decepção amorosa, reconcilia.
Cura dores de uma tempestade em noite escura.
Dizem que até sofrimento o tempo alivia.

Mas, o tempo, o que é, afinal?
O tempo não passa de uma ilusão.
Ilusão de uma vida banal.
A cura que o tempo trás não seria o perdão?

Cura, perdão, esquecimento,
O que o tempo é capaz de fazer?
Levar embora o sofrimento,
Ou trazer de volta algo que nos faz sofrer?

O tempo mede cada acontecimento.
Mede o presente, o passado e o futuro.
O tempo não mede o meu sofrimento,
Nem meu sonho, nem meu medo obscuro

Medo de não ter tempo para entender o tempo.
O tempo é único, é cada instante vivido.
E cada instante vivido deixa marcas no tempo
Da chegada à partida pelo tempo envolvido.

O tempo é um ponto que marca um início e um fim,
Marca o encontro e a despedida.
Mas quando será o início e quando será o fim, enfim?
Entender o tempo é uma loucura atrevida.

CONEXÃO WI-FI

Na tela fria eu vivo, por sinal e conexão,
A vida virou *login*, senha e confirmação,
Toques viraram cliques, abraços em *pixel*,
E o afeto *buffering,* travado em papel.

No mundo em alta rede, tudo é imediato,
Mas o olhar humano virou dado abstrato,
Emoji substitui o que o peito quer dizer,
E o silêncio grita onde falta você.

Mais *likes* que encontros, mais *feed* que calor,
Mais pressa nos dedos, menos tempo pro amor,
A voz vem comprimida em áudios, em som,
E o riso ecoa vazio num algoritmo sem tom.

Estamos conectados, que ironia sutil
Mil contatos salvos, mas ninguém se viu
O toque é notificação, o carinho é virtual,
E a alma desliga no modo digital.

Quem sabe um dia a gente reinicie o sentir,
Desplugue do medo e volte a existir,
Porque viver não é só estar *online*, afinal,
É ser presença viva e não só em sinal.

DUALIDADES DA VIDA

Entre luz e sombra, a vida dança,
Dualidades entrelaçadas, em constante balanço.
O riso e a lágrima, como notas de uma canção,
Compondo a melodia da nossa existência, em profusão.

Noite e dia, como amantes separados,
Buscam-se nas margens do tempo, apaixonados.
Alegria e tristeza, como marés que se alternam,
Esculpidas na alma, como versos que se eternizam.

O amor e o desapego, como fios de um tear,
Tecem o tecido da vida, com paciência e cuidado.
Esperança e desespero, como estações que mudam,
Nos lembram que tudo é efêmero, mas também sagrado.

Dualidades, paradoxos, dançam em harmonia,
Como o sol e a lua, em sua dança cósmica.
E nós, meros espectadores, aprendemos a equilibrar,
Cada passo nesse intricado baile, com graça e mágica.

AMOR E PAIXÃO

Amor é liberdade
Amar é se sentir como um pássaro, sempre livre para voar
Paixão é saudade
Apaixonar é sentir a falta do outro quando demora para voltar

Amor é confiança
Amar é deixar a emoção no piloto automático em céu de brigadeiro
Paixão é esperança
Apaixonar é se esquecer do tempo, deixar acontecer e se entregar por inteiro

Amor é contribuição
Amar é ajuda mútua, compromisso com o outro, é querer bem
Paixão é emoção
Apaixonar é frenesi, coração pulsante, é não querer mais ninguém

Amor é respeito
Amar é entender cada detalhe do outro, fazer parte, é envolver
Paixão é tudo que se tem direito
Apaixonar é explorar cada desejo íntimo sem pudor, é comprometer

Amor também é compreensão
Amar é conhecer a história do outro e fazer parte dela com perfeição
Paixão é sedução
Apaixonar é conquistar o outro todo dia, dar importância, ouvir o coração

Amor é gratidão
Amar é agradecer a presença do outro em nossa vida fazendo o bem
Amor é paixão
Apaixonar é amor por completo, é felicidade de estar com alguém

Amor é ser correto
Amar é querer bem, fazer com que o outro se sinta alegre, é contemplar sua beleza
Paixão é afeto

Apaixonar é ser companhia, é acalanto, é entender os momentos de tristeza

Amor é tudo ou nada
Amar é acreditar que podemos fazer pelo outro cada vez mais, é lealdade
Paixão é evoluir junto nesta jornada
Apaixonar é o caminhar a dois, é força motriz da vida, é cumplicidade

Amor é amar
Amar acima da relação conjugal, amar estando junto ou separado
Paixão também é amor
Paixão é respeito acima das diferenças, perto ou longe sempre estar apaixonado.

CORAÇÃO FALIDO

Numa noite qualquer, numa mesa de bar
Coração partido, uma dose de solidão
Sofro calado, sonho aquele amor encontrar
Lembranças marcantes ao som de uma canção

Tudo se foi, tudo se perdeu, desilusões
Pensar em você é estar em sintonia plena
Corpo e alma conectados, sensações
Seus olhos brilham como as estrelas em noite serena

Mas uma noite para lembrar você
Deste amor um dia irei remir
Se um dia você novamente aparecer
Felicidade intensa voltarei a sentir

Sua partida me deixou menoscabo
De sentimento recôndito, sou um homem frugal
Em um copo de cerveja novamente eu me acabo
Pura sedição por alguém que me fez tão mal

Meu pobre coração falido, emoções dilaceradas
Vejo as carícias de um casal da mesa ao lado
Novamente uma canção fala de paixões fracassadas
Vou-me embora, que nesta fossa já estou conformado

NO MEU ÚLTIMO DIA

Hoje o sol nasceu mais manso,
como quem sabe do adeus,
e o vento soprou mais lento,
sussurrando aos sonhos meus.

Deixei café sobre a mesa,
um bilhete entre os lençóis,
minhas memórias em brisa,
minhas palavras em sóis.

Revi no espelho da alma
os dias de escola, os portões,
a timidez nos corredores,
os silêncios dos corações.

Tantos olhares guardados,
amores que nunca ousei,
nomes escritos nos cadernos
que a coragem nunca alcancei.

As cartas que não enviei,
os beijos que nunca dei,
os sorrisos que calei
e os "te amo" que não sei.

Beijei em retratos antigos,
guardei sorrisos no peito,
perdoei todos os medos
e os erros que não têm jeito.

As frustrações que abracei
como quem abraça um irmão,
e as escolhas que doeram

e ficaram no coração.

Falei com os olhos fechados
tudo o que não pude dizer,
e abracei em pensamento
quem jamais irei esquecer.

Deixei meu riso nas praças,
meus passos no chão da estrada,
meu olhar no céu da infância,
meu tempo nas vitrolas.

Se alguém sentir minha falta,
não chore, apenas sorria.
Fui feito de amor contido,
e me despeço em poesia.

UMA DECLARAÇÃO DE AMOR

Quero envolver-me num amor assim
Livre como a criação de uma poesia
Sigo o caminho que trará você até mim
Liberdade pujante que sucumbi esta vida vazia

Você, meu encanto especial, meu amor perfeito
Realidade de um sonho inesquecível
Vivo e meu coração explode dentro do peito
Felicidade ardente de um sentimento incrível

Este amor avassalador que cultivo
Preenche meu desejo infinito
Brilho intenso de uma manhã de verão

Mulher amada trouxe a paixão que preciso
Cada detalhe faz meu dia mais bonito
Te quero, te amo e te guardo no meu coração

EFÊMERO

A vida hoje cabe em quinze segundos ligeiros,
Desliza na tela, em gestos rasos e passageiros,
O riso é curto, o afeto quase descartável,
Tudo é urgente, mas nada é memorável.

O toque virou clique, o olhar distração,
Profundo demais virou perda de atenção,
Sentir dá trabalho, pensar cansa demais,
E a alma se perde em filtros irreais.

O saber já não seduz como antes seduzia,
A dúvida virou ruído, a pressa virou guia,
Verdades são moldadas ao gosto do momento,
E a mentira se veste de convencimento.

Vivemos de ecos, de *trends* e aparência,
Confundindo silêncio com inexistência,
Mas no fundo ainda grita, abafada e ferida,
A fome antiga por sentido e por vida.

PAIXÃO SEM MEDO

Meu maior desejo agora é encostar a minha boca na tua
Afogar no teu beijo doce e sufocar nesta intensa fantasia
Despir dos medos e preconceitos e te abraçar completamente nua
Loucura proibida, selvagem e avassaladora que preenche essa vida vazia

Deslizar nossos corpos suados neste vai e vem sem fim
Exalar o perfume do desejo carnal e bagunçar esta cama
Esquecer o passado, não pensar no futuro, te quero assim
Aos gritos, sussurros e gemidos, viver um prazer sem drama

Sua cútis caucasiana me deixa completamente excitada
Cor da luxúria que me leva ao céu
Bebo teu néctar quente, sabor do amor, fiquei relaxada

Encontro de seios e lençóis molhados, vidas em segredo
Agora voltaremos à rotina cruel
Corpos separados, almas conectadas, paixão sem medo.

INFINITAS POSSIBILIDADES

Nunca fui o primeiro amor de ninguém
Na vida, somos os nossos próprios heróis
Será que ainda sou o amor de alguém?
Intimidade utópica sobre velhos lençóis

Uma parede invisível, que parece muralha
Cerca-me, sufoca-me, impede minha trajetória
Sobrevivo na inércia de uma exaustiva batalha
Quero escrever na mesma página nossa história

Sonhos perdidos, lágrimas inevitáveis
Atração igual flui como correnteza
Fantasia secreta, corpos penetráveis

Âncora imaginária para os braços da liberdade
Olhar frenético desnuda tamanha beleza
Quero um ser alfa de infinitas possibilidades

MENINA MOÇA, GAROTA MULHER

Olhar atrevido, sensual
Menina, sua beleza me atrai
Atiça meu instinto animal
Sorriso faceiro que me distrai

É loucura pensar em um sentimento assim
Mulher poderosa de leveza infinita
Meu coração estilhaça quando você olha pra mim
Sofro calado por esta garota bonita

Um olhar de desejo casual
Nada além de uma fantasia
O beijo é o rito cabal
Desencontros numa noite vazia

Estar ao meu lado é o que você quer
Acordar juntos, ver o sol nascer
Minha menina moça, minha garota mulher
Sonho bonito que vi agora morrer

A noite termina na companhia do nada
Sonhos equivocados no desejo de amar alguém
Desilusões marcaram o ritmo desta toada
A chama se apaga e não consigo amar ninguém

LUA SOLITÁRIA

Na imensidão do céu noturno,
A lua solitária se ergue e clareia
Como um farol pálido e sereno,
Guardiã das almas que vagueiam.

Seu brilho suave acaricia
As águas escuras do mar,
Refletindo toda a melancolia
Dos corações que anseiam amar.

Ela testemunha segredos,
Histórias sussurradas ao vento,
Enquanto os amantes perdem o medo
E buscam alívio para o sofrimento.

Assim como a lua, sou solitário
Um viajante sem destino,
Caminhando entre estrelas distantes,
Em busca de um abraço divino.

E na solidão da noite, pelo mundo
A lua e os corações se encontram sem pudores
Em um *ballet* silencioso e profundo,
Para compartilhar seus sonhos e suas dores.

NADA ALÉM DE UM SONHO

Um sonho te encontrar de novo nesta cidade.
Reviver nosso amor do passado.
Nada além de um sonho, nem vaidade,
Sei que agora você tem outro amor ao seu lado.

Meu pensamento sempre estará contigo,
Nas noites frias e solitárias e no calor do verão.
Amor sincero, meu acalanto, meu abrigo,
Suas cartas são lembranças que inspira, pura emoção.

Nos teus lábios provei o doce mel inesquecível,
Embriaguei-me com a doçura da ilusão.
A saudade aperta este peito sensível,
Minha alma cultiva este sonho de amor em vão.

Nosso encontro naquele dia de primavera,
A noite de ano novo no calor do teu abraço.
No jardim da minha vida você é a flor mais bela,
Sua ausência traz o desespero, não sei o que faço.

Somente em sonhos, nada além de um sonho,
Não peças para eu te esquecer, não consigo.
Vamos continuar nossa história, te proponho,
Mesmo estando longe, você estará sempre comigo.

O SOPRO

No sétimo dia, ao findar a criação,
Deus olhou a Terra com satisfação.
Pintou céus e mares, montanhas e flor,
E ao homem deu-lhe um sopro de amor.

Mas que sopro foi esse, tão cheio de dor?
Gerou ganância, mentira e rancor.
O barro ganhou voz, mas perdeu compaixão,
Trocou o perdão pela maldade e destruição.

Que erro, certamente, foi criar tal ser,
Capaz de sorrir e logo ofender.
Com olhos tão cheios de ambição cega,
Passou por cima da alma que ora nega.

Ergueu torres, mas tombou valores,
Semeou ódio em campos de flores.
Pôs preço em vidas, cor em direitos,
Julga quem ama, com pesos e preceitos.

Guerras sagradas em nome do Céu,
Mas sangue escorre sob o mesmo véu.
A Terra ferida, clama em silêncio, sacrifícios!
Enquanto o homem se afunda em seus vícios.

E Deus, quem sabe, hoje chora calado,
Vendo o que fez, tão arrependido e cansado.
Talvez se pergunte, com imenso pesar:
"Por que lhes dei o dom de pensar?"

Quem dera voltar no tempo e rasgar
O molde de barro antes de soprar.
Deixar o mundo sem donos, sem reis,

Apenas o vento, as águas e bons seres.

Mas o erro está feito, e pulsa, e se espalha.
Na guerra, no riso que fere, na falha.
E nós, criação que se crê tão divina,
Somos a praga que o próprio céu contamina.

O PRIVILÉGIO DE SONHAR

Quando meu corpo já não mais sentir
O teu calor a me invadir,
Quando minhas mãos, sem direção,
Não tocarem mais teu doce rosto, então...

Quando meus olhos não mais enxergar
Tua beleza rara a brilhar,
Quando o perfume teu se perder no ar,
E minha alma não mais te alcançar...

Quando meu peito não mais permitir
Que teu amor venha a existir,
E nossas vidas, sem se encontrar,
Deixarem de estar juntas, de se completar...

Serei apenas um sonhador,
De sonhos partidos, sem seu calor,
De planos que o tempo não quis guardar,
E de um amor que não pôde ficar.

De ideias caladas, sem voz, sem luz,
De caminhos perdidos que a dor conduz,
De laços rompidos, de amor contido,
De um sentimento nunca vivido.

Momentos tristes, risos desfeitos,
Silêncios longos no fundo do peito,
Sorrisos tímidos, dor aparente,
Solidão fria que vive presente.

A vida me deu o dom de sonhar,
Mas o destino não quis realizar,
E mesmo assim, sem nada ter,

Guardo a esperança de um dia te ter.

EXPLODE CORAÇÃO

Escrevendo poesias, conto minha história.
Trabalho, estudo, levo a vida com alegria.
O tempo passa, ficam as lembranças na memória.
Sorrio, choro, grito, sonho, amo a cada dia.

Platônica vida amorosa, uma tragédia,
Sentimentos expostos, serei quem eu sou.
O verdadeiro sentido da vida, uma comédia,
Exijo apenas respeito, pois respeito eu dou.

Curto a vida; curto tudo, curto mais!
Segredo revelado sem repressão.
Esse meu jeito sutil não volto atrás.

Na essência da vida serei compreendido.
Estou apaixonado, explode coração!
Amor perfeito, sincero e correspondido.

VIVER É VIAJAR NAS ILUSÕES

Viver é embarcar sem rumo certo,
Em mares vastos, de sonhos cobertos.
É navegar por terras que o peito inventa,
Onde o real e o desejo se reinventam.

É planar em céus de nuvens passageiras,
E pousar em campos de flores estrangeiras.
Cada passo, um eco de mil promessas,
Cada curva, uma história que recomeça.

Na ilusão, criamos pontes de luz,
Ligando o que somos ao que nos seduz.
O futuro, miragem que nunca alcançamos,
Mas que, teimosos, ainda desejamos.

Há belezas no engano, há dor no encanto,
Há risos que findam num breve pranto.
Mas quem dirá que o sonho é vã mentira,
Se é nele que o coração mais se inspira?

Viver é viajar sem mapas ou portos,
É pintar o infinito com tons absortos.
E se as ilusões desabarem um dia,
Que reste a lembrança: foi poesia.

AGONIA

Hoje o sol não apareceu
O dia frio chora a sua ausência
Sinto que o nosso amor morreu
Amor que alimentou a nossa existência

O amor não é um sentimento em vão
Não vou me olvidar deste amor febril
Somos vidas conectadas, corpo e alma, atração
Estás meu jardim sem flor desde que você partiu

Vento, leva agora essa saudade e traz o cheiro dela
Vou me embriagar nesta fragrância preferida
Já é noite, nesta agonia solitária apenas a lua de sentinela
Que rasga o véu da escuridão numa magia atrevida

É nos desencontros que a gente encontra um amor fiel
Fui apenas o seu caminho e não o seu destino
A lua, já no horizonte se despede, cumpriu o seu papel
Ingênua ilusão neste coração de menino

Tive um amor que poderia ter ido e não foi
A vida é passageira, não tem segunda chance nem ensaio
Agradeço por tudo, e a quem magoei peço que me perdoe
Fecham-se as cortinas, apagam-se as luzes e do palco da vida agora saio

O BEIJO FATAL

O amor é a essência da vida, o conforto da alma
É a força mais intensa dentro do peito
Paixão ardente, beijo afoito, sussurro que acalma
É a loucura perfeita que para tudo tem jeito

Nos olhos um brilho estrelar, energia radiante
Nos lábios o doce mel de um beijo fatal
O amor grita silenciosamente a todo instante
É felicidade magnífica, sentimento triunfal

A vida renasce nos corpos entrelaçados
O amor é combustível da vida, nada é pecado
Vira refém de dois corações apaixonados

No ápice delirante de corpos molhados
O rubor enaltece estes rostos suados
É o pulsar da magia de sonhos realizados

ATRAÇÃO PERIGOSA

Atração perigosa é como brincar com fogo
É desejo e tentação
É um risco que se tem ao entrar neste jogo
Mas é prazer e emoção

Conquistar é vencer as armadilhas do destino
No olhar, no toque
No beijo, na mordida, no excitante fascínio
Num aperto que sufoque

É loucura do coração, com sussurro e gemido
Uma paixão obcecante
Vivida do nosso jeito de moleque atrevido
Assim pôr todo instante

Atração nociva é uma escolha arriscada
De aventura e adrenalina
Ao mesmo tempo é a liberdade esperada
Este amor é minha sina

UM NÚMERO NA MULTIDÃO

Somos rostos que passam, sombras que somem,
No mar de vozes, mulher e homem.
Somos cifras, tabelas, gráficos frios,
Um eco perdido em dados vazios.

Na fila do mundo, ninguém nos vê,
Somos o número que a conta fez.
No cálculo cego da indiferença,
A alma é esquecida, só resta a sentença.

Quantos nasceram? Quantos morreram?
Quantos os sonhos que se perderam?
A vida, que pulsa em cor e calor,
Vira estatística sem rosto ou valor.

Onde está a história por trás do total?
O riso, a dor, o amor tão real?
No emaranhado de cifras cruas,
Quem vê as lutas que são só suas?

Mas, por trás do número, há um coração,
Que bate em segredo, buscando a razão.
Há um olhar, há uma memória,
Há um universo em cada história.

E se o mundo insiste em nos reduzir,
Apenas a dados que podem medir,
Saiba que somos mais que estatísticas frias:
Somos vidas, sonhos, promessas e vias.

Então ergamos a voz, que o mundo nos ouça,
Somos multidão, mas cada um é uma força.
E, embora contados, não nos deixemos contar,

Pois cada número tem luz para brilhar.

A NOITE DO NOSSO ENCONTRO

Numa noite ardente
Buscarei a realização do que me fascina
Com um olhar atraente
Vejo meu amor, tão sutil, com jeito de menina

Num só passo abraçarei seu corpo
Num só suspiro beberei seu meigo sorriso
Seu cheiro me deixa louco
Você é a mulher que preciso

O calor dos nossos corpos molhados
Acenderá a chama do prazer e do desejo
Com meu coração descompassado
Nos seus lábios darei um louco beijo

As batidas aceleradas do seu coração
O suave perfume e o seu brilho no olhar
O rubor intenso desta paixão
Faz minha alma delirar

Deixe a fantasia envolver nosso sentimento
Vamos brindar a ternura e felicidade
A vida e este eterno momento
Vamos fazer deste sonho nossa realidade

SUA PRESENÇA AINDA ESTÁ AQUI, NAS SOMBRAS QUE ME ABRAÇA, NA BRISA QUE ME MOLDA

Na brisa suave que toca minha mão,
Reside o eco de uma oração.
São vozes antigas, um doce refrão,
De quem partiu, mas não do coração.

Nos cantos da casa, ainda estão lá,
Nas fotos que o tempo não vai apagar.
Um cheiro, um riso, um breve lugar,
Onde o amor sempre insiste em ficar.

Nas noites caladas, ouço a canção,
De mãos calejadas que moldaram o chão.
Heranças de lutas, suor e paixão,
Que hoje me guia na imensidão.

Seus olhos agora brilham no céu,
Em cada aurora, em cada véu.
Estão na chuva que toca o meu chapéu,
E no calor de um abraço fiel.

Saudade é chama que não apaga,
É bússola viva que sempre afaga.
Mesmo distantes, sua essência me embriaga,
E sua presença no tempo se alarga.

Sigam, ancestrais, no eterno lugar,
E saibam que aqui continuamos a amar.
Pois na memória, irão sempre morar,
Como raízes profundas que não vão se soltar.

OS ANTÍDOTOS DA VIDA

Na trama da existência, onde o veneno insinua,
Surgem antídotos sutis, de força que perpetua,
Como estrelas cintilando na noite fria e escura,
Sussurrando à alma aflita, ainda existe cura.

O primeiro antídoto é o riso, leve e radiante,
Cura dores invisíveis, num gesto cintilante,
Desata os nós da tristeza, em suave libertação,
E nos lembra que a alegria também é superação.

O segundo antídoto é o amor, vasto e profundo,
Que se espalha como luz, abraçando todo o mundo,
No calor de um abraço, no brilho de um olhar,
Há refúgio mesmo quando tudo insiste em desabar.

O terceiro antídoto é a doce gratidão,
Que transforma o amargo em suave redenção,
Nas pequenas maravilhas que a vida vem trazer,
Floresce a plenitude em quem sabe agradecer.

Por fim, vem a esperança, firme e resiliente,
Luz que rasga o horizonte, mesmo tímida, presente,
Sustentando nossos passos nas marés da aflição,
Falando ao coração que há recomeço na imensidão.

Assim, com riso, amor, esperança e gratidão,
Navegamos firmes, mesmo em meio à escuridão,
Pois na dança desses dons, que a vida nos oferece,
Até a dor mais profunda, em beleza, se tece.

PLANETA VIDA

Planeta Terra, nosso chão, nosso lar
Obra perfeita, Divina criação
Complexa harmonia singular
Preservar sua beleza é nossa missão

Na escuridão do universo, múltiplas cores
Fascinante germinação da vida
Mas o homem faz guerras, provoca dores
Legado de uma geração corrompida

Somos simbiose de energia
Seres que cooperam e evoluem
Átomos constroem esta sinergia

Terra, planeta vida, calor e luz
Geramos resíduos que nos poluem
Na fé, uma força suprema nos conduz

APENAS CACOS

Sozinho no silêncio deste apartamento
Contemplo a vida pela janela
Amor perdido, vago sentimento
Lágrimas aos olhos de saudade dela

Lembranças a vagar na memória
Apenas cacos de uma vida sofrida
Na dor de um amor que foi embora
Lamento a juventude não vivida

Olhar perdido em busca do nada
Uma brisa leve acaricia meu rosto
Nada é o que restou desta jornada

Já é noite e a agonia aumenta
Corpo e alma em profundo desgosto
Pouco tempo me resta na dura tormenta

TE AMAREI ALÉM DA VIDA

Te amo nas profundezas do mar,
Onde o silêncio aprende a falar,
Te adoro no infinito do universo,
Onde o amor se escreve em verso.

Te quero na estrela a brilhar distante,
Como um sonho eterno e constante,
Te amo qual ave livre no ar,
Que sobre as nuvens insiste em planar.

Te amo em delírios de fantasia,
Onde a alma dança em poesia,
Somos dois seres, laço profundo,
Um só coração, um só mundo.

Nosso desejo é chama a queimar,
Como fogo que insiste em amar,
Corpos molhados de emoção,
Navegando em pura paixão.

Na noite serena, calma e bela,
Teu olhar se mistura àquela
Luz do luar e das estrelas,
Que iluminam nossas aquarelas.

E a brisa em doce transformação,
Desenha em teus fios a sensação
De ondas fortes a se formar,
Na praia ardente do nosso amar.

Teu beijo doce, olhar sedutor,
Teu riso leve, puro fulgor,
Teu corpo sutil, obra perfeita,

Em mim, loucura plena desperta.

Te amei, te amo, além da vida,
Em toda estrada já percorrida,
És meu eterno, grande amor,
Minha essência, meu calor.

E viverei, em doce prisão,
Dos teus abraços, minha razão,
Na pureza insana desse querer,
Louco para sempre por te pertencer.

A ÚLTIMA HORA DE VIDA

Vida, oh vida, que termina!
Tão breve e tão fugaz.
A última hora se aproxima,
E tudo se desfaz.

É um momento de reflexão,
Aceitar o desconhecido.
Quem sabe, agradecer, pedir perdão
Por tudo que foi vivido.

O que foi importante,
Agora não tem valor.
O que foi insignificante,
Não traz nenhuma dor.

As lembranças vêm à mente,
De tudo que se viveu.
O coração ainda está quente
Com o que se conheceu.

Mas agora é hora de partir,
Deixar tudo para trás
E seguir sem resistir,
Para a eterna paz!

HISTÓRIA DE UM SER SEM HISTÓRIA

No caos da vida, último suspiro
Suave, tranquilo, pluma ao vento
Alma desgarrando do corpo, certeiro tiro
Assim termina minha era de sofrimento

Meu sangue agora colori este chão frio
Dentro do peito um coração parado
Despedida solene de uma existência vil
Nada além de um corpo dilacerado

Em cena novos seres cumprem o seu papel
Digestão carnal frenética, perfeita natureza
Banquete intenso, harmonia fiel

Termina a história de um ser sem história
Por um gesto executado com muita frieza
Lacre sepulcral de uma pífia trajetória

UMA PERGUNTA SEM RESPOSTA

A vida, às vezes, é uma pergunta sem resposta
Que nos deixam inquietos, intrigados e nos fascinam
É a busca constante de uma nova proposta
E nos deixam motivados, impulsionados e que ensinam

Viver são escolhas, nem sempre com certezas
Diariamente arriscamos, somos testados, surpreendemos
É uma chance que não tem volta, tem belezas
Viver é compromisso envolvente e com fé, seguiremos

A vida também é resposta mesmo sem pergunta
Que nos completa, acalma e nos ilumina
Uma descoberta magnifica que a nós se junta
Traz alegria, encantamento, amor que dissemina

Em nossa vida, tudo é um profundo mistério
Que a cada um de nós cabe desvendar
Não tem alvo único, certeiro, com critério
Mas inúmeros caminhos para trilhar

A vida nos dá o poder de amar
De conectar com todas as crenças
Compartilhar sentimentos e nos abraçar
Somos capazes de aprender com as diferenças

Viver pleno é poder criar, recriar
Mostrar a nossa essência a cada segundo
E com o nosso talento, inspirar
Fazer história e deixar nossa marca no mundo

A vida faz mais sentido se podermos evoluir
Com força buscar o nosso crescimento pessoal
Superar obstáculos, dá exemplo e sorrir

Na certeza de expressar todo o nosso potencial

Na vida podemos ser o que a gente quiser
Estar atento às mudanças, seguir o nosso coração
Amar e ser feliz, sem medo, onde a gente estiver
É viver com propósito, acreditar, ter paixão

ESTAMOS VELHOS, ESTAMOS PARTINDO

Nossos passos, outrora fortes e decididos,
Hoje seguem mais lentos, porém enriquecidos.
O tempo, silencioso, gravou sua passagem,
Em rugas que narram memórias e coragem.

Os cabelos de prata, beijados pela aurora,
Guardam sonhos antigos que o coração aflora.
Estamos velhos, sim, mas jamais derrotados,
Pois ainda há brasas em nossos olhos cansados.

Partimos sem tristeza, sem medo do adeus,
Com a alma serena voltada para os céus.
Cada dia vivido foi dádiva e canção,
Cada dor transformou-se em força e gratidão.

As lembranças dançam leves no sopro do vento,
Como folhas douradas fugindo do tempo.
E os amigos ausentes, que a saudade conduz,
Hoje brilham eternos em constelações de luz.

Estamos partindo, mas nunca sozinhos,
Levamos no peito os afetos e carinhos.
Pois o amor cultivado, sincero e profundo,
Permanece vivo além das fronteiras do mundo.

Abraçamos o crepúsculo com serenidade,
Como velhos marinheiros de volta à eternidade.
Estamos velhos, sim, mas que bela conquista:
Ter vivido intensamente a poesia da vida.

SEM CULPA, SEM MEDO

Nos cantos da noite, onde o mundo adormece,
dois corpos se buscam, desejo que aquece.
São passos furtivos em chão tão conhecido,
um encontro de almas num pacto escondido.

Na penumbra, os olhares são faíscas no ar,
tudo diz sem palavras, só resta tocar.
As mãos percorrem trilhas de pelos e pele,
onde o amor não se explica, só sente, só fere.

Os pés se entrelaçam num jogo discreto,
fetiche calado, desejo completo.
Beijos queimam o tempo, dissolvem razão,
num enlace febril, respira o coração.

A camisa rasgada cai sem resistência,
um peito se abre, explode a carência.
Beijos molhados, famintos de sede,
mordem a boca, sem plano, sem rede.

Os corpos se abraçam num perfeito enredo,
língua passeia, desliza sem medo.
Cada dedo, um altar, cada gesto, um delírio,
o cheiro da pele entorpece meu ofegante respiro.

Nos lençóis do silêncio, a paixão se despe,
em cada arrepio, a verdade aparece.
Homens que se amam com furor e ternura,
na febre da carne, na paz da loucura.

Beijo teus calcanhares, depois a ponta dos dedos,
cada toque é pecado, são divinos segredos.
Minha língua suga este mel, sem culpa, sem pudor,

me alimento do gosto que escorre do amor.

Teu olhar que penetra, tua pele, um vulcão,
As pernas abertas perdi a noção.
Me ajoelho em adoração, tua carne me chama,
no altar do desejo, acendo essa chama.

Quando teu mel jorra quente na minha boca sedenta,
São orgasmo e oração, é a verdade que fermenta.
Engulo o gozo como se fosse sagrado,
Com gosto, com honra, com meu corpo rasgado.

Teu suor nos meus lábios, teu cheiro em meus poros,
o prazer escorrendo, sem freio, sem coros.
É mais que luxúria, é paixão violenta,
É o amor que arde, que domina e sustenta.

Atrás da cortina, gemidos contidos,
O amor se faz arte em corpos unidos.
Não há vergonha, só fome, só cio,
No atrito das carnes, no tempo vazio.

E agora, exaustos, nos deitamos suados,
os olhos confessam: somos dois apaixonados.
Porque por trás da luxúria que tanto nos consome,
há romance, ternura... há amor entre os homens.

E mesmo que o mundo jamais nos aceite,
há um céu particular onde o amor se deite.
Porque o que há entre nós vai além do prazer:
É chama que arde, é querer sem temer.

PAIXÃO IMORTAL

Não posso mais te amar, eu sei,
Meu corpo ao frio descanso entreguei,
No leito da terra que um dia me deu vida,
Hoje guarda em silêncio minha despedida.

Não sinto mais teu doce perfume no ar,
Nem vejo teus olhos a me iluminar,
Nem o calor das tuas mãos a me envolver,
Nem teu toque suave a me enlouquecer.

Não provo mais teu beijo doce de mel,
Nem vivo contigo nosso amor tão fiel,
Nem faço do teu corpo o meu abrigo,
Perdido agora, distante de ti, perdido.

No peito vazio, uma dor a ecoar,
Amarga saudade por não te amar
Como tu merecias, com toda a intensidade,
Que havia em teu peito, pura verdade.

Só agora, no frio que insiste em ficar,
Percebo o quanto quis te negar,
Teu corpo, teu calor, teu amor sem medida,
Que eu deixei escapar em vida.

Jamais ouvirás, em doce emoção,
As batidas febris do meu coração,
Que mesmo calado, insiste em dizer:
Ainda é por ti que continua a bater.

A VIDA

A vida é feita de possibilidades,
Desafios diários, intensas verdades,
Que nos chamam, sem hesitar,
A ousar, a viver, a arriscar.

Convida-nos sempre a tentar,
Algo novo, sem medo de errar,
E ver o mundo com outro olhar,
Como quem aprende a recomeçar.

É nesses instantes, raros e belos,
Que crescemos, rompendo os elos,
Mudamos a forma de existir,
E aprendemos, enfim, a seguir.

Aproveitar o que somos, então,
E o que guardamos no coração,
Pois só quando ousamos viver,
Descobrimos quem podemos ser.

Não deixe o amanhã te prender,
O novo espera por você,
Que este agora seja prazer,
E um doce caminho a percorrer.

Que cada dia traga emoção,
Um brilho novo, uma inspiração,
Algo lindo pra te envolver,
E maravilhas pra te surpreender.

Que nunca te falte tempo, enfim,
Pra alegria que mora em ti,
Pois a vida guarda o melhor,

Pra quem acredita e segue sem dor.

POESIA DE OUTONO

Meu olhar perdido no infinito,
num céu de outono, manso e bonito,
vaga em silêncio, quase sem dono,
como quem sente o peso do abandono.

Procuro em mim aquilo que esqueci,
um traço antigo do que já fui,
um sopro leve, quase secreto,
que vive escondido no meu afeto.

Caminho só, entre nuvens vazias,
tecendo dúvidas, desfazendo agonias,
tentando achar no que não se vê
um pedaço inteiro de ser eu, de ser.

E nesse azul que parece não ter fim,
descubro aos poucos algo em mim:
que o desconhecido que tanto persigo
talvez seja só eu mesmo comigo.

BRASIL

O Brasil é um país sem igual
O mundo nos vê com preocupação
A elite extravasa, a população está mal
Ano após ano afundado em corrupção

A cada eleição renasce a esperança
Seja de esquerda ou de direita quem ganhar
O crescimento a maioria não alcança
E mais tributos teremos que pagar

Quem está de volta é o fantasma da inflação
Veio com força, é real
Nosso salário não subiu um tostão
"Que país e este", afinal?

Produzimos alimentos e vendemos para o mundo
Nossa população passa fome
Brasília mergulhada no lamaçal imundo
Estatísticas, sem rosto, sem nome

Na pandemia o descaso foi total
Mentiu para o povo, ignorou a ciência
Faltou oxigênio até em hospital
A população perdeu a paciência

Queremos melhorar este país, ter progresso
Pelo voto, não ao golpe nesta eleição
Para nosso povo ser feliz, sem regresso
E construir o futuro desta nação

NOSTALGIA

A melodia de uma canção antiga
Destrava memórias já desbotadas pelo tempo
A saudade em meu peito castiga
Lágrimas caem ao recordar cada momento

O passado deixou suas marcas fixadas na memória
A vida acontece no presente
O futuro é uma incógnita, página em branco para a história
Lembrança é alegria iminente

Não vivo de passado, construo o futuro
Mas não deixo as lembranças se perderem no tempo
Nostalgia é sentimento de um homem maduro

Passado é inspiração, futuro é criatividade
No presente ressignificamos cada contratempo
O homem sábio deixa marca para eternidade

MEMÓRIAS

Nos anos noventa, quando o mundo era mais simples,
Meu coração dançava ao som de fitas cassetes,
As calças largas e os tênis coloridos,
Era uma época de sonhos e risos compartilhados.

Nas tardes ensolaradas, eu andava de bicicleta,
Pelos bairros tranquilos, sem pressa ou meta,
As ruas eram trilhas de aventura e descoberta,
E a saudade daquela década é uma ferida aberta.

Lembro-me das festas com luzes piscantes,
Das coreografias ensaiadas com amigos vibrantes,
Das paixões adolescentes, dos bilhetinhos dobrados,
E das tardes de chuva, quando o mundo parecia abraçado.

Meu coração não aguenta tanta saudade,
Dos filmes VHS, das revistas de celebridade,
Das cartas trocadas, dos telefones com fio,
E da sensação de que o tempo passava devagar, tão vazio.

Nas festas de garagem, luzes coloridas piscavam,
E os corações batiam no ritmo das músicas que amávamos,
Os fliperamas eram nossos templos de diversão,
E os desenhos animados nos transportavam para outra dimensão.

As tardes de sábado eram regadas a desenhos na TV,
E os *pagers* vibravam com mensagens de "*beep beep*",
As roupas neon e os óculos redondos,
Eram símbolos de uma década que ainda ecoa em nossos sonhos.

Meu coração não aguenta tanta saudade,
Das fitas VHS rebobinadas com ansiedade,
Dos *tamagotchis* e das revistas em quadrinhos,

E dos momentos simples que hoje parecem mágicos e únicos.

Tínhamos a energia da juventude e a esperança no futuro
Restaram decepção, medo e ansiedade depois dos quarenta
Hoje, cada dia é pior, estou mais inseguro
Meu coração não suporta tanta saudade dos anos noventa

Os anos noventa continuam a inspirar nossas emoções,
Meu coração dança, nostálgico, solitário e carente,
Como uma doce melodia ainda na memória das estações
Ao som daquela década que foi tão envolvente.

O JOVEM E O VELHO

No olhar do jovem, o futuro é vastidão
Um horizonte sem fim, cheio de imensidão
Cada passo é um sonho, cada dia, uma chance
De construir caminhos, de buscar a nuance

No olhar do velho, o passado é breve
Um suspiro que passa, um tempo que não se atreve
As memórias são rios que correm tão ligeiro,
E o que antes era longe, hoje é tão passageiro

Para o jovem, a vida é estrada sem fim,
Cheia de esperanças, de um eterno jardim.
Para o velho, é um conto contado em segredo,
Que passa como vento, deixando seu enredo.

E assim, a vida segue, com seu tempo a fluir,
Ora longa, ora breve, sempre a nos conduzir.
No olhar de que vive, o infinito é miragem,
Um presente constante, que é só a nossa passagem.

O FUTURO É UM ESPELHO ANTIGO

No silêncio que habita o porvir,
há ecos suaves de risos antigos,
pegadas deixadas sem se notar,
nos caminhos de ontem, nossos abrigos.

O tempo avança, implacável e sábio,
tecendo com fios de sonho e verdade,
mas o que floresce no chão do amanhã
é o fruto maduro da saudade.

Lá no futuro, quando tudo for novo,
e os rostos mudarem como o vento do mar,
o coração ainda buscará, ansioso,
as memórias que insistem em ficar.

Não são os dias que se foram em vão,
nem os rostos que o tempo apagou
são as essências, os cheiros, os sons
que em nossa alma fizeram morada e show.

O futuro, enfim, é um livro em branco,
mas as tintas que usamos são do passado;
porque o amor, o riso, a dor e o encanto
são eternos, mesmo que o tempo seja apressado.

E um dia, lá na frente, bem adiante,
entre conquistas, cansaços e idade,
descobriremos, como um velho amante:
que o que mora no futuro é só saudade.

DEPOIS DO AMOR

Quando o amor vai embora, leva um pedaço,
Deixa silêncio morando em cada espaço,
O peito se aperta, a alma se cala,
E a saudade, sem licença, bate e fala.

Há noites compridas, de sono quebrado,
Lembranças passeiam num peito cansado,
Fotografias daquilo que foi,
Perguntas sem rumo, um depois sem "nós".

Mas o tempo, em segredo, conhece a saída,
Costura os rasgos profundos da vida,
Ensina que até na dor mais sombria,
Há um sol esperando nascer no outro dia.

Recomeçar não é apagar a memória,
Nem fingir que não houve beleza na história,
É guardar o que foi sem viver prisioneiro,
E aprender a seguir, mesmo lento o roteiro.

É plantar esperança no chão da tristeza,
Ver flor onde havia somente incerteza,
É olhar no espelho e enfim perceber,
Que ainda há coragem sobrando em você.

Porque o amor, quando parte, não leva tudo,
Mesmo que o coração pareça mudo,
Dentro da alma ainda mora um abrigo,
Onde a vida sussurra: "Ainda estou contigo."

E um dia, sem pressa, sem medo do chão,
Você vai sorrir sem pedir permissão,
Pois quem junta os pedaços depois da partida,

Descobre que o recomeço também ama a vida.

AMOR PLATÔNICO

Eu te amo em silêncio e sem esperança
Pois sei que você não me nota
Eu te amo em segredo e sem confiança
Pois sei que você não me suporta

Eu te amo em sonhos e sem certeza
Pois sei que você não me ama
Eu te amo em versos e sem beleza
Pois sei que você não me chama

Eu te amo em vão e sem razão
Pois sei que você não me entende
Eu te amo em dor e sem paixão
Pois sei que você não me sente

Eu te amo em loucura e sem fim
Eu te amo em vida e sem morrer
Pois sei que você é tudo para mim
Pois sei que você é o meu viver

ÚLTIMA CONVERSA

Queria ter contigo uma última conversa,
Daquelas longas, sem pressa, dispersa.
Recordar cada momento, os risos escondidos,
Nossos segredos, tão puros, tão sentidos.

Falarmos dos sonhos que traçamos no papel,
Do medo, da coragem, do mundo, do nosso céu.
Das tardes vazias que enchíamos de esperança,
Quando nosso tempo ainda era uma criança.

Hoje, o relógio implacável nos separou,
As rotinas pesadas, o tempo que nos moldou.
Mas dentro do peito, a lembrança insiste,
E aquela amizade, te juro, ainda existe.

Sinto falta do olhar cúmplice, do abraço apertado,
Da certeza tola de que tudo seria encantado.
Mas crescemos e a vida seguiu sua estrada,
Levando você, minha amiga, tão amada.

Se ao menos pudéssemos sentar-nos mais uma vez,
Falar bobagens, rir como se fosse a última vez.
Eu diria, com o coração inteiro, sem vaidade:
Obrigado pelos sonhos, pela ternura, pela saudade.

Que fique então essa poesia como abraço final,
Na alma, esse laço é sempre imortal.
Pois mesmo que o tempo nos tenha levado além,
Na memória da juventude, seremos eternos também.

ENGENHARIA POÉTICA

Na prancheta da mente, o poeta engenheiro,
Traça sonhos em linhas, paciente e certeiro,
Como quem ergue pontes sobre o vão da emoção,
Faz da palavra cimento, da saudade, fundação.

A engenharia calcula o peso da matéria,
A poesia escreve a dor, a paz, a miséria,
Uma mede concreto, aço, esforço e pressão,
Outra mede silêncios no peito e no coração.

O engenheiro projeta colunas para o tempo,
O poeta edifica memórias ao relento,
Cada verso é um tijolo, assentado devagar,
Para que o amor e a dor não venham desabar.

Há plantas e há metáforas, em perfeita harmonia,
Uma desenha edifícios, outra inventa poesia,
Pois toda grande obra, seja ponte ou canção,
Nasce primeiro invisível, no chão da imaginação.

Se a vida é construção entre quedas e esperança,
O cálculo é prudência, o poema é confiança,
E no canteiro da alma, onde o destino faz lei,
O engenheiro constrói o que eu, poeta, sonhei.

Porque há algo em comum, nesta arte tão bonita:
Toda obra bem erguida pede alma infinita,
Seja em ferro e concreto ou em rimas a nascer,
É preciso projetar antes de acontecer.

O RASTRO DO TEMPO

Passa-se o tempo, como o vento que vaga,
Soprando mudanças em tudo que afaga.
Os medos que ontem nos fizeram tremer,
Hoje são sombras que aprendemos a ver.

Muda-se o medo, de monstros no escuro,
Para o vazio do silêncio mais puro.
De errar o caminho, de ser incompleto,
Para o medo de perder o afeto.

E os sonhos, que antes eram tão altos,
Feitos de castelos, reinos e saltos,
Agora se vestem de cores reais,
Buscando beleza nas coisas normais.

Já não quero o mundo, nem todas as estrelas,
Quero mãos que segurem, palavras que zelam.
Sonho com risos que o tempo não leva,
Com olhos que enxergam além da entrega.

O tempo transforma, mas não nos desfaz,
Somos a soma do que ele nos traz.
Os medos, os sonhos, as marcas, as dores,
São partes da vida, seus muitos sabores.

E ao fim dessa dança, de mutação e essência,
Restará a certeza de uma existência:
Que mudar é o rumo que nos faz crescer,
E que o tempo é o espelho de quem vamos ser.

QUANDO EU AINDA ACREDITAVA NO AMOR

Houve um tempo em que o amor era abrigo,
Um sonho doce, um eterno amigo.
Os olhos brilhavam como o luar,
E o coração, livre, queria voar.

Eu acreditava nas cartas singelas,
Na tinta azul e nas frases tão belas.
Um toque, um olhar, e o mundo parava,
Era assim, quando eu ainda acreditava.

As promessas ao vento não eram vazias,
E as flores nos campos cantavam poesias.
Tudo era simples, sincero, real,
Como um pôr do sol em um mundo ideal.

Mas o tempo, implacável, me fez entender,
Que o amor nem sempre é doce de ter.
As marcas ficaram, mas resta a memória,
Dos dias dourados que vivem na história.

Hoje, ao relembrar, sinto saudade,
Da pureza escondida na felicidade.
E, por um instante, volto a sonhar,
Com o amor que um dia soube acreditar.

QUANDO O SOL AINDA BRILHAVA

Quando o sol ainda brilhava
sobre os pátios simples da vida,
eu não sabia que o tempo
era um ladrão silencioso
aprendendo o caminho da partida.

Havia risos espalhados
como folhas leves no quintal,
promessas que pareciam eternas
e um futuro aberto
como estrada depois do temporal.

Mas os dias foram ficando densos,
carregados de contas e despedidas,
e aprendi que crescer
é colecionar ausências
entre as coisas mais queridas.

Alguns sonhos ficaram pelo chão,
como cadernos esquecidos na estação,
outros resistem, mesmo frágeis,
respirando no fundo da memória
como uma antiga canção.

A vida não foi feita de milagres,
foi feita de tentativas e quedas,
de portas que nunca abriram
e de noites longas
em que a esperança anda às cegas.

Ainda assim, às vezes,
quando a tarde ficar quieta
e o vento passar devagar,

eu sinto um eco daquele tempo
em que tudo parecia começar.

E penso, sem raiva e sem pressa,
que talvez viver seja isso:
seguir adiante mesmo ferido,
guardando no peito um pouco de luz
do sol que já foi perdido.

OS CALOS DA ALMA

A alma também cria calos, bem escondidos,
Nas dores dos sonhos que foram partidos,
Nas noites compridas de pranto calado,
No amor que partiu sem ter se explicado.

São marcas que o tempo insiste em talhar,
Feridas que a vida não pôde evitar,
Mas todo calo, por mais endurecido,
Nasceu de um lugar que já foi ferido.

Há calos da perda, do adeus sem razão,
Da falsa promessa, da ingratidão,
Do peso do mundo nos ombros cansados,
Dos planos do peito no chão derramados.

E há quem confunda esses calos profundos
Com muros erguidos contra os vagabundos,
Mas eles são apenas sinais da batalha,
Da alma que tomba, mas nunca se espalha.

Pois quem nunca sofre, talvez não conheça
A força que nasce quando a dor recomeça,
O barro da vida, tão duro e tão frio,
Também molda pontes sobre o vazio.

Os calos da alma não pedem vaidade,
São marcas discretas da maturidade,
Ensinos gravados sem tinta ou papel,
Lições que não vêm embrulhadas em mel.

E embora endureçam um pouco o sentir,
Não foram feitos para o amor impedir,
Pois mesmo uma alma cansada e ferida

Ainda pode florescer para a vida.

Então, não esconda os calos que tens,
São provas das guerras vencidas também,
Pois alma sem marcas, talvez, não conheça
O valor da coragem que nasce da tristeza.

No fim, cada calo, em silêncio profundo,
É um jeito da alma aprender com o mundo,
E quem já chorou, mas insiste em amar,
Traz nos próprios passos a arte de se curar.

SILÊNCIO SOTURNO

No silêncio da noite, a sombra se deita,
E a lua, pálida, no escuro espreita,
Ao som dos bichos, em canto soturno,
Desperta o mistério do véu noturno.

O vento sussurra segredos ao chão,
Arrasta arrepios pela solidão,
Enquanto meus passos, perdidos no frio,
Se afogam no eco de um mundo vazio.

Meu pensamento vagueia sem cais,
Na imensidão turva de abismos fatais,
Onde o caos, infinito, em dança sombria,
Devora os vestígios da tênue alegria.

Corujas vigiam com olhos de brasa,
E a névoa se espalha, silenciosa, pela casa,
Há algo escondido no ventre da noite,
Um vulto sem forma, um mudo açoite.

As árvores rangem em vozes sofridas,
Guardando mistérios de eras antigas,
E o céu, sem estrelas, parece esconder
Verdades que a alma não quer conhecer.

Então sigo só, entre medo e desejo,
Perdido em lembranças que mal vislumbro e vejo,
Pois no caos infinito, de sombras sem fim,
A noite parece sussurrar dentro de mim.

MAZELAS

Brasil dos sonhos, das paisagens e riquezas naturais
Terras férteis, produtor de alimentos para o mundo
A identidade do seu povo está nos valores culturais
Gente que luta para vencer os obstáculos mais profundos

Esperança se esvaem em promessas não cumpridas
Seus filhos crescem em meio às mazelas estruturais
População que sofre pelas comunidades esquecidas
Crianças com fome pelas ruas de suas capitais

Neste país de grande riqueza e diversidade
Ser diferente já não é mais normal
Somos julgados pela cor da pele e pela idade
Tem que acabar com esse racismo estrutural

Brasil, um país de contraste e desigualdade
Herança de um povo escravizado
Mazelas que a elite deixa para a sociedade
Para essa gente resta a violência como legado

A corrupção domina os subterrâneos de Brasília
Aves de rapina pelos céus da capital do poder
Todos os dias eles matam um pai de família
E não temos as mãos do Estado para nos defender

Nos rincões mais distantes o progresso não alcança
Falta o básico para se viver com dignidade neste Brasil
Sem escola, sem lazer, sem futuro para as crianças
Óh pátria amada, dos teus filhos tu não és mãe gentil!

ENTRE SUSPIROS

A noite vestia segredos de cetim,
E o vento sussurrava perto de mim,
Teus olhos, brasas na penumbra acesa,
Despertavam desejos com rara beleza.

Teu toque chegava qual chama e calor,
Desenhando caminhos na pele em fervor,
Enquanto o silêncio, cúmplice do luar,
Fazia nossos sonhos se entrelaçar.

O tempo parava, perdido e sem voz,
Só havia o instante envolvendo a nós,
Teus braços, abrigo de febre e paixão,
Acalmando e incendiando meu coração.

E entre sombras, desejos e emoção,
A noite guardava nossa confissão,
Pois há encontros que o mundo não vê,
Mas que a alma jamais consegue esquecer.

NOSSO DESEJO SECRETO

Entre olhares furtivos no corredor,
O brilho dos seus olhos me enche de calor,
Um instante que arde, queima e implora,
No silêncio que ecoa, meu coração chora.

Ele passa, cabelos claros ao vento,
E o mundo parece parar de girar,
Mas há muros que nos separam, lamento,
Desejos presos, um amor a ocultar.

Nas noites frias, penso em seu sorriso,
Na pele clara que jamais toquei,
Um amor proibido, guardado, indeciso,
Num universo onde nunca falei.

Os toques que não aconteceram, os beijos,
Fantasias que queimam, vontade e temor,
Mas quem sabe, em um tempo sem segredos,
Nossos caminhos se cruzem sem pudor.

Por enquanto, é só o silêncio que me resta,
E o sonho de vê-lo, de novo, passar,
Numa faculdade onde a coragem é modesta,
E o desejo, em segredo, continua a pulsar.

EM OUTROS TEMPOS

A vida, em outros tempos, era muito diferente
Éramos informados por cartas, telegramas e orelhões
Nos comunicávamos de forma mais presente
Assim eram os meios de aprender e trocar informações

As conversas eram mais longas e profundas
Os encontros, mais planejados e pontuais
As surpresas eram mais frequentes e fecundas
As lembranças eram mais vivas e especiais

Não havia mensagens instantâneas, nem redes sociais
Nem selfies, aplicativos, ou jogos eletrônicos
Não havia distrações, vídeos, nem ansiedades digitais
Era olho no olho, papo reto, sem comentários irônicos

Entretanto, havia muitos desafios e limitações
As informações eram escassas e demoradas
O saber era restrito e com poucas orientações
As oportunidades eram desiguais e isoladas

Hoje a vida é exposta e tudo é compartilhado
A tecnologia ensina, muda hábitos, é outra visão
Fomos evoluindo a cada dia neste mundo conectado
Na realidade ou virtual, ser verdadeiro é nossa missão.

A VIDA NA VELOCIDADE DE UM FEED

Rolamos o mundo com o polegar,
mil rostos passam sem parar,
amizades viram cliques vazios,
sentimentos trocados por fios.

Sorrisos filtrados, corpos moldados,
o real sufocado em likes contados.
O amor virou reação em segundos,
amizades se perdem em vagos mundos.

Conversas são caixas de texto caladas,
memórias, stories que somem em nada.
A pressa consome o tempo e a mente,
ninguém mais vive o aqui, só o "de repente".

Vivemos de telas, de luz e ilusão,
perdendo o tato, o olhar, a conexão.
Seguimos trends, virais, algoritmos,
mas esquecemos de ouvir os ritmos.

Ritmos do peito, da alma, do chão,
do abraço que cura, do toque, do pão.
Na velocidade de um feed, o mundo gira,
mas a vida, meu bem, escapa e expira.

DE COSTAS PARA O AMANHÃ

Estou de costas para o futuro incerto.
Caminho lento, no tempo deserto,
e o passado, outrora tão perto,
hoje é um eco suave e encoberto.

Vejo memórias em tom amarelado,
retratos de um tempo já empoeirado.
Risos que o vento levou calado,
e um "nós" que já ficou no passado.

As tardes têm cheiro de despedida.
Cada lembrança, uma ferida contida,
doce saudade que sangra na vida,
feito canção que não foi concluída.

Ah, como dói esse olhar para trás,
onde fui inteiro. Hoje não sou mais.
Só um vulto perdido nos próprios sinais,
de tudo que fui e não volto jamais.

E assim sigo, sem rumo seguro,
de costas frias para o tal futuro,
abraçando um ontem doce e impuro,
onde ainda existo completo e puro.

IF GOIANO CAMPUS RIO VERDE GO (59 anos de história)

Instituto Federal Goiano
Excelência em ensino, riqueza de nossa cidade
Na direção Professor Fabiano
Ambiente agradável, se aprende com vontade

Orgulho de ser aluno, por vinte anos presente
Fiz cursos técnicos e de graduação
Agradeço aos colegas, servidores e docentes
Do Agronegócio, da Química e da Administração

Colégio Agrícola e CEFET, seus nomes do passado
Nossa instituição deve ser preservada
Que venham novos cursos de mestrado e doutorado

A educação traz conhecimentos e o progresso acontece
Saio dali com a autoestima elevada
Ter IF Goiano na minha história me alegra e enriquece

ECOS DA SOLIDÃO

No quarto escuro mora o silêncio cansado,
Companheiro fiel do meu peito ferido,
O relógio insiste num tempo arrastado,
Enquanto procuro quem já foi perdido.

A saudade caminha descalça no chão,
Feito sombra sem rumo nas curvas da vida,
E o frio da noite abraça a solidão,
Como carta esquecida, e jamais respondida.

As estrelas parecem tão longe de mim,
Como sonhos antigos levados ao vento,
Tudo aquilo que foi teve um triste fim,
Restando apenas cinzas no pensamento.

Há um banco vazio no jardim da lembrança,
Onde o riso morava em tardes douradas,
Hoje o tempo levou minha antiga esperança,
Deixou portas fechadas e ruas caladas.

Mas ainda converso com a lua ao luar,
Mesmo quando a tristeza me chama baixinho,
Pois quem sofre aprende, sem nunca contar,
Que até a alma chora ao dormir sozinha.

E assim vou seguindo entre perdas e ais,
Colecionando ausências na palma da mão,
Porque às vezes o amor, quando parte, jamais
Deixa inteira a morada do nosso coração.

UM DIA A GENTE APRENDE A ESQUECER

Um dia a gente aprende, mesmo sem querer,
Que há partidas que doem, mas fazem crescer,
Que certos nomes no peito insistem em morar,
Mesmo quando a razão já cansou de esperar.

Há amores que ficam no eco do silêncio,
Feitos de saudade, lembrança e sofrimento,
Retratos desbotados num velho coração,
Que ainda bate lento na mesma direção.

Um dia a gente aprende a esquecer de alguém,
Não porque esqueceu tudo, nem deixou de querer bem,
Mas porque a vida ensina, entre lágrimas e dor,
Que ninguém sobrevive vivendo só de amor.

A gente recolhe os sonhos do chão da despedida,
Costura os próprios pedaços, reaprende a própria vida,
Descobre que até a ausência, tão cruel e tão fria,
Também perde a força com o nascer de outro dia.

E quando menos espera, sem perceber direito,
Já não pesa tanto aquele vazio no peito,
Pois esquecer, às vezes, não é deixar de sentir,
É guardar sem sofrimento e finalmente seguir.

NOITE DA DESPEDIDA

No ritmo acelerado do tempo nossa jornada termina
Esta é a noite da despedida
Como filme, as lembranças no pensamento dominam
Celebramos uma história bem-sucedida

Por aqui estive no meu canto isolado
Foi azar no jogo e azar no amor
Olhar atendo, escuta ativada, embora calado
Fiz parte do jogo, mas não fui jogador

Agora é a hora do juramento
Instante solene do ato final
Superamos dificuldade e sofrimento
Consagração da outorga de grau

Em diante é cada um ao encontro do seu destino
Daremos à sociedade respeito e consideração
Administrar é ciência e arte, profissão de extremo fascínio
Agora somos Bacharéis em Administração

NADA A PERDER

Nada a perder
Um tiro certeiro no peito feriu
Vivendo por viver
A alma inquieta do corpo despiu

Sofrimento pretérito
Pesadelo acabado, amor desfeito
Meu eu inquieto
Projetil lançado, foi do meu jeito

Último ato
Imensidão vazia rumo ao infinito
Gesto sensato
Incompreendido serei neste momento aflito

Incompreensão ou hipocrisia
Infames seres humanos, criação pífia
Alegre e feliz eu seria
Corpo e alma vestidos de pura malícia

Apenas retrato
Matéria morta, reações fúnebres agora
Não fui ingrato
Conscientemente, fiz minha hora

AO ENCONTRO DE MEUS ANCESTRAIS

A vida é um sonho que se desfaz ao acordar
A morte é um mistério que se revela ao dormir
A vida é uma aventura que nos faz acreditar
Que a morte é uma certeza, um dia vamos partir

A vida é uma incógnita que não se revela jamais
São tantas perdas, fracassos, medos, lágrimas, solidão
A vontade agora é seguir ao encontro de meus ancestrais
Minha fortaleza, meu Norte, base da minha construção

Como uma árvore que não deu frutos, sigo meu destino
Não espero nada da vida, apenas dores e amargura
Pregresso inolvidável, utopia dos tempos de menino

Sou um homem incompleto, solto, não construí família
Minha consciência árida está pronta para esta loucura
Capítulo final, instante derradeiro, último passo nesta trilha

O MISTÉRIO DA MORTE

A morte é o fim de um sonho, de um projeto
É o descanso eterno de um corpo sofrido
É sucumbir na dimensão desconhecida de um novo trajeto
Ao encontro nostálgico de um ente querido

A morte é o encontro com o nada, com o vazio
É vagar pela imensidão do infinito, sem volta, sem destino
É a certeza da vida, que passa como a rapidez de um assobio
Restam lembranças que se esvaem como o badalar de um sino

Fui como uma árvore que não gerou frutos
Fui apenas uma sombra na ilusão da vida
Agora, seres anaeróbicos estão a me devorar em minutos

Nada além de momentos insignificantes
De amores platônicos, de paixões descabidas
Sem fazer história e com a alma vacante

AS FLORES QUE NÃO VIERAM (Dia dos Namorados)

Nas vitrines florescem promessas ao vento,
Laços rubros enfeitam o frio da rua,
E eu caminho guardando um vazio por dentro,
Enquanto a noite parece maior do que a lua.

Há perfumes de amor espalhados no ar,
Mãos unidas passeando em silenciosa poesia,
E eu retorno sozinho, sem ter com quem falar,
Companheiro apenas da melancolia.

Na mesa, uma xícara espera sem voz,
O café já está frio, o silêncio domina,
E os casais fazem planos, tão longe de nós,
Enquanto a saudade em meu peito germina.

As canções pelas ruas parecem zombar,
Com refrões sobre encontros, desejos e abrigo,
Mas meu peito conhece o peso de voltar
Tendo apenas memórias caminhando comigo.

Talvez fosse tão simples ter alguém por perto,
Dividir o cansaço, o riso e o olhar,
Mas existem vazios em um mundo tão cheio,
E amores que chegam sem nunca ficar.

Ainda assim, sob o céu de um inverno sombrio,
Guardo restos de sonhos que o tempo não levou,
Pois quem ama, embora atravesse o vazio,
Faz do peito um jardim que ninguém cultivou.

E quando as luzes brilham nas noites de afeto,
Entre flores, cartões e promessas no chão,
Há quem sorria cercado de abraços por perto,

E há quem durma abraçado à própria solidão.

CONEXÃO PERDIDA

No brilho frio da tela iluminada,
a alma humana jaz, quase calada,
entre cliques, toques e notificações,
perde-se o som das verdadeiras emoções.

Olhos nos olhos já são raros de encontrar,
o toque virou dado, difícil de decifrar,
abraços viraram emojis, sem calor,
e a presença virou ausência sem pudor.

Conversas profundas? Quase não há.
Tudo é urgente, tudo sem parar.
O tempo escorre sem contemplação,
e o afeto real cai na solidão.

Sentimos saudade de quem está ao lado,
num mundo virtualmente lotado.
Mas onde está o humano, o sentir?
Talvez se tenha perdido ao "evoluir".

É tempo de pausar, de se reconectar,
olhar nos olhos, voltar a escutar.
Pois nenhuma máquina, por mais genial,
cura a dor de um amor que virou digital.

O TREM DA VIDA

Pela janela do tempo vejo a vida passar
Meu eu exilado dentro de mim
Pelo trem da vida em alguma estação quero chegar
A cada dia a existência mais perto do fim

Neste espaço-tempo o destino me conduz
A morte é acordar de um pesadelo terrível
Seu olhar pedinte é meu feixe de luz
Forte clarão que deixa esta trilha visível

Pela ciranda de vida não consegui te encontrar
Este meu eu reprimido, sufocado sentimento
Timidez mortífera não deixou com você eu falar
Intenso rubor na face, preferi esconder no momento

Sonho extinto, sem ninguém para chamar de filho
A esta altura da vida, sem a força da juventude
A chama que agora se apaga, há tempos perdeu o brilho
Só me resta pegar às manias, algum traço de virtude

O trem da vida passou, não consegui embarcar
Fiquei preso nesta estação solitária
Sairei de cena para a nova geração ocupar
Descanso eterno nesta confortável mortalha

EM BUSCA DE UM NOVO CAIS

Quando a vida chega ao fim do caminho,
E o vento sussurra um adeus tão sozinho,
O olhar se perde no horizonte distante,
E a alma se prepara para o instante.

Os dias vividos, guardados no peito,
Um riso, um choro, cada gesto, um feito,
Memórias que brilham como estrelas no céu,
Enquanto o corpo descansa, leve como um véu.

É hora de partir, de soltar as amarras,
De seguir para o além, onde o tempo não para,
A vida despede-se, suave e serena,
E o coração se aquieta, livre da cena.

Os passos que dei, as mãos que toquei,
O amor que deixei, as lições que passei,
Tudo se funde num último suspiro,
E na paz do silêncio, ao infinito eu miro.

Na despedida da vida, um mistério se esconde,
O que vem depois, a alma responde,
E, na leveza do instante, ao deixar para trás,
Encontro no fim um começo, um novo cais.

SERES DESCARTÁVEIS

Breve existência desta vida banal
Sociedade hipócrita e de caráter vil
Burguesia torpe imersa numa loucura cabal
Geração nojenta, mero pobre servil

Liberdade utópica, o poder te controla
Mercado, política, sexo, dinheiro
Forças incontroláveis, te usam e joga fora
Ser descartável, objeto, bacheiro

Nesta vida oca o que te importas é aparência
Debaixo desta casca vermes te consomem
Tolos desconectados da verdadeira essência

Gente manipulável, com tamanha ignorância
Mundo doente com guerras feitas pelo homem
Estão moldados de soberba, falsidade e ganância

RETRATO NO TEMPO

Foram tantos sorrisos compartilhados,
momentos vivos, intensos, guardados,
alegrias e dores lado a lado sentidas,
lembranças que hoje doem nas despedidas.

Vivemos instantes que pareciam eternos,
entre risos leves e silêncios internos,
havia beleza no que era imperfeito,
um amor simples, inteiro no peito.

Mas o tempo chegou sem pedir permissão,
desfez nossos laços, calou a paixão,
apagou devagar o que era infinito,
levando consigo o que havia de bonito.

Hoje eu sei que já não sou mais presente,
nem abrigo seguro na sua mente,
fui ficando distante, perdido, esquecido,
como um velho retrato no tempo escondido.

Quis ser mais do que pude alcançar,
tudo aquilo que você quis encontrar,
mas falhei nos gestos que não entreguei,
nas palavras guardadas que nunca falei.

E agora aceito, com dor contida,
que sou só um trecho da sua vida,
um capítulo antigo, já encerrado,
um amor que o tempo deixou no passado.

Ainda assim guardo o que fomos um dia,
como chama frágil que insiste e alumia,
mesmo sendo passado, sem ter mais valor,

você ainda é minha mais doce dor.

CINÉTICA DOS VERSOS (18 de junho - Dia do Químico)

Sou químico, profissão estilosa,
Investigo a matéria e suas interações,
Seja em fase sólida, líquida ou gasosa,
Desvendo estruturas, forças e reações.

No laboratório, ambiente controlado,
Manipulo soluções, ajusto concentração,
Entre mols, pH e sistema tamponado,
Equilibro variáveis com precisão.

Realizo titulações com rigor analítico,
Observo o ponto de equivalência emergir,
No controle estequiométrico o tom é científico,
E novas estruturas no tempo a construir.

Entre orbitais, hibridizações e energia,
Compreendo ligações e sua formação,
Na termodinâmica encontro harmonia,
Entalpia e entropia, é espontaneidade em ação.

Avalio catalisadores, reduzo energia de ativação,
Acelero caminhos sem me consumir,
Pois na cinética, cada transformação
Tem um mecanismo a se cumprir.

Mas não sou só exatidão e medida precisa,
Nem apenas gráfico ou função a traçar,
Há uma arte sutil que me humaniza,
Uma poesia pronta a reagir e se expressar.

Sou químico de consciência ampliada,
Entre ciência, ética e contribuição,
E na linguagem simbólica e estruturada,

Traduzo o mundo em interpretação.

Mas quando deixo o jaleco de lado,
E a razão cede espaço à emoção,
Sou poeta em versos organizados,
Escrevendo a química do coração.

O VOO DO TEMPO

O tempo escorre entre os dedos, fugaz,
Como um rio que nunca retorna ao cais.
Os dias, outrora lentos e vastos,
Agora são ventos, soprando tão rápidos.

Foi ontem, ou há uma eternidade,
Que corri pelos campos em liberdade?
Os risos de outrora, ecos no ar,
São memórias que o tempo não pode apagar.

O relógio insiste, seu tique imortal,
Nos lembra que a vida é um breve jornal.
Um capítulo escrito com pressa e fervor,
Por mãos invisíveis que ditam o amor.

As primaveras se tornam outonos silentes,
As folhas caem como sonhos ausentes.
Olho no espelho e vejo, assombrado,
Um rosto que o tempo já tem desenhado.

Mas há beleza no que se vai,
Na transitoriedade que nunca se trai.
Pois é no efêmero que a vida floresce,
E é no instante que o coração agradece.

Sim, o tempo passa, cruel e ligeiro,
Levando consigo o que é passageiro.
Mas deixa em nós marcas de um caminho,
Que nos fez crescer, embora sozinho.

E se o tempo é um ladrão, implacável, voraz,
É também um escultor, que a todos refaz.
E, apesar do medo, da corrida tão breve,

É nele que a vida, tão linda, se escreve.

LIBERTAÇÃO

Na sombra fria da noite,
A morte vem, serena e calma,
Liberta a alma do açoite,
E a conduz à eterna palma.

Não é fim, mas renascimento,
Um voo livre, sem prisão,
Abandona o sofrimento,
E encontra a paz na imensidão.

O corpo jaz, mas a essência,
Voa leve, sem temor,
Na morte há a transcendência,
Um abraço eterno de amor.

Libertação, doce partida,
Fim da dor, da solidão,
A morte é a nova vida,
Um despertar, uma ascensão.

PERDER DE AMOR

Minha flor do campo, minha rosa do deserto
O brilho dos teus olhos ilumina este caminho distante
Te amar assim é sofrido porque quero você aqui perto
Com você ao meu lado sou feliz e a alegria é constante

Este seu cabelo negro como a escuridão da noite
Gruda em meu peito num frenesi intenso
Quero este teu abraço apertado como o laço de um açoite
A dominar este desejo afoito neste labirinto imenso

É por você que vivo, é por você que choro
Minha paixão proibida, minha loucura real
Sem medo, vem me amar, te imploro
Sou apaixonado por esta mulher especial

Você, bela flor solitária neste jardim perdido
Reação comum de um desejo excitante
Bálsamo de sensatez para um coração sofrido
Momento libertador de um silêncio gritante

Assim eu vivo e espero
Nossos caminhos se encontrar novamente
Porque sei o que quero
Perder de amor e me entregar completamente

SILENCIO SEPULCRAL

No silêncio desta madrugada fria
Busco inspiração para falar de amor
A insônia é minha única companhia
Na escuridão deste quarto agoniza minha dor

Um amor perdido que se foi para sempre
Deixou marcas profundas neste peito vazio
Lágrimas inundam meus olhos de repente
Como o orvalho que molha a relva em noite de frio

O barulho do vento quebra este silêncio sepulcral
Pela janela apenas um feixe de luz guia minha solidão
A noite vai, o dia chega, segue a rotina de um dia normal
A saudade de você marca o ritmo acelerado do meu coração

Ouço o canto alegre dos pássaros matinais
O calor ardente do sol seca aquela lágrima caída
Homem romântico de sentimentos originais
Extravasa neste peito minha paixão reprimida

ENQUANTO O VENTO BALANÇA

Enquanto o vento balança as folhas das palmeiras,
Suas danças suaves trazem as memórias primeiras,
A saudade invade e rasga o meu coração,
Aperta a alma como a melodia de uma canção.

O tempo, cruel, tão ligeiro e fugaz,
Leva consigo o que outrora me traz
A força de andar por caminhos incertos,
Agora parecem apenas lugares desérticos.

As palmeiras sussurram segredos ao vento,
As lembranças guardadas de cada momento.
O riso que um dia brotava em meu rosto,
Agora se perde em algo já sem gosto.

Oh, tempo que leva, devolva-me um pouco!
O que me arrancaste deixando-me em puro sufoco.
Inspiração, retorna, minha guia perdida,
Ou deixa-me apenas curar esta ferida.

E enquanto o vento balança, continuo a esperar,
Que o tempo, ao passar, aprenda a perdoar.
Talvez nas palmeiras, entre folhas e brisa,
Encontre o renascer, num sopro, a minha vida.

CAMINHOS DO SUCESSO

Entre o saber e o silêncio, há um espaço sagrado,
Onde a mente se abre, generosa, sem fardo.
Compartilhar ideias, sem a busca do louvor,
É um ato de humildade, um gesto de amor.

Na coerência ética, encontramos o caminho,
Que guia os passos, mesmo em solo sozinho.
Ser firme nos princípios, mas leve ao agir,
É um equilíbrio fino, que nos faz progredir.

Humildade intelectual, um tesouro a cultivar,
É saber que a verdade é vasta e o saber, a procurar.
Não há orgulho que cegue, nem vaidade que prenda,
A mente que se expande, é aquela que se rende.

E assim seguimos, entre o certo e o incerto,
Construindo pontes no que parece deserto.
Com a generosidade de ouvir, a ética de ser,
E a humildade de sempre, por novos mundos crescer.

Nos caminhos da vida, aprendemos a lição,
Que mais vale o respeito do que ter razão.
Na escuta atenta e no olhar gentil,
Cresce a alma, como um jardim sutil.

Generosidade mental é saber acolher,
Ideias diferentes, sem querer vencer.
É abrir os braços ao novo, ao diverso,
Sem medo de mudar, sem temer o inverso.

Na coerência ética, plantamos raiz,
Cultivamos valores, sem olhar o que diz.
É ser fiel ao que nos guia, ao que nos move,

Mesmo quando o mundo em sua pressa se comove.

E a humildade intelectual, rara e tão bela,
É reconhecer que o saber é vasto, e a estrada, singela.
É caminhar com leveza, sabendo aprender,
Com cada encontro, cada gesto, cada ser.

Assim, seguimos, de mãos dadas com o respeito,
Construindo diálogos, abrindo o peito.
A mente generosa, o coração coerente,
E a alma humilde, buscando sempre o que é crescente.

Pois na jornada da vida, o que nos engrandece,
É o conhecimento que se compartilha e cresce.
É ser ponte e caminho, farol e visão,
E saber que a essência é ser inteiro, é ser comunhão.

SONETO DO AMOR DISTANTE

De longe o amor é estrela reluzente,
Que brilha mansa no infinito céu,
Um sonho doce, raro e envolvente,
Coberto pela luz de fino véu.

Mas quando vem, tão perto e tão presente,
Revela o peso oculto sob o mel,
Desperta o medo antigo e resistente,
Que faz tremer quem parecia fiel.

Idealizado, é flor sem tempestade,
Perfeito na ilusão da liberdade,
Sem o risco da dor ou da partida.

Porém, amar é mais que imaginar,
É ter coragem para se entregar,
Pois só de perto o amor encontra vida.

ADEUS, MEU GRANDE AMOR

No silêncio da noite, eu te vejo partir,
Com lágrimas nos olhos, deixo-te ir.
Nosso tempo juntos, um sonho a se lembrar,
Agora é hora de, enfim, nos separar.

Teu sorriso, teu toque, guardarei no coração,
Cada momento, cada doce emoção.
Mas o destino, cruel, nos separou,
E o que era amor, em saudade se transformou.

Caminharei sozinho, mas com gratidão,
Por cada instante, cada doce ilusão.
Adeus, meu grande amor, vá em paz,
Nosso capítulo termina, mas a história jamais.

INTENSIDADE

Na penumbra do quarto, o silêncio respira,
Dois corpos se encontram, a chama se inspira.
Pele contra pele, um calor que seduz,
No ar, o perfume que à entrega nos conduz.

Seus cheiros se misturam, suor e paixão,
Um aroma de noite, de pura exaltação.
O sabor do teu beijo, doce e salgado,
Um mar de sensações, um segredo guardado.

As mãos exploram curvas, segredos revelados,
Dois seres, dois mundos, agora entrelaçados.
O gosto da pele, um banquete de amor,
Cada toque, um verso, cada suspiro, calor.

Os lábios deslizam, descobrindo caminhos,
Entre murmúrios baixos, risos e carinhos.
O hálito quente, um sussurro no ar,
Dois corações batendo, num compasso a vibrar.

Noite de paixão, onde o tempo se esquece,
O mundo lá fora, distante, desaparece.
Só existem eles, num abraço profundo,
Dois corpos, uma alma, num universo sem fundo.

E quando a aurora chegar, suave e serena,
A memória da noite será eterna cena.
Pois no amor que viveram, intenso e febril,
Ficou marcado o gosto, o cheiro, o sutil.

SUOR E DESEJO

Na academia, entre olhares sutis,
Os corpos deslizam, desejos febris,
Um toque de leve, um calor no ar,
Sedução que cresce, difícil calar.

Nos cantos ocultos, segredos a dois,
Sorrisos que falam, sem precisar de voz,
Fantasias se acendem no suor e na dor,
Amores proibidos, envoltos em fervor.

Cada movimento é um jogo arriscado,
Entre pesos e ritmos, o peito apertado,
O limite se quebra, a vontade seduz,
No escuro da sala, o desejo conduz.

Na academia, o suor se mistura,
O corpo estremece em pura loucura,
Olhares famintos, pele a vibrar,
O desejo é brasa, pronto a queimar.

Mãos que deslizam, sem medo ou pudor,
No peso do toque, explode o calor,
Coxas se encostam, disfarçam a tensão,
Na dança do risco, a provocação.

Os sussurros no canto, promessa velada,
Lábios tão próximos, respiração acelerada,
O ritmo acelera, a pele ferve enfim,
Amores proibidos, um prazer sem fim.

Entre espelhos e sombras, o jogo é real,
Sedução que domina, um toque fatal,
Nos corpos suados, o desejo é furor,

Academia é palco para o proibido amor.

Mas no fim do treino, o corpo cansado,
Esconde o que sente, o amor disfarçado,
Na academia, entre sombras e suor,
Ficam os segredos de um toque maior.

SEM IMPORTÂNCIA

Quando não fazemos falta perdemos a importância
A morte acontece quando não somos mais lembrados
É na lembrança que se vive e tem alguma significância
Se fazemos falta para alguém é porque somos amados

A morte marca o fim da existência carnal
Da matéria na forma humana
Extingue todo o sofrimento de uma vida banal
Bálsamo de uma coragem insana

A infelicidade é um enredo constante
Neste caminho de desilusão
Tudo foi somente uma aventura galopante
Sair de cena é minha opção

Todos temos o direito de desistência
Desistir é um ato de bravura e não me assusta
Egresso de uma vida sem consequência
Uma vida de loucura que aqui se frustra

AMORES DE COLÉGIO

Os corredores vazios daquele colégio,
Guardaram segredos e desejos em vão,
Olhares trocados, um breve privilégio,
Amores que nunca chegaram à mão.

Naquela sala, o coração disparava,
Quando você passava, distraída, a sorrir,
Inocente e puro, meu peito sonhava,
Em ter seu abraço, um toque a sentir.

Cartas foram escritas, promessas no olhar,
Nas folhas do caderno, seu nome a rabiscar,
Era um tempo de sonhos, de doces ilusões,
De amores que moraram só nas canções.

Os anos passaram, mas no peito persiste,
A lembrança daquele amor que não se foi, ainda existe,
Na minha juventude perdida, nos dias em vão,
Ficaram amores platônicos, gravados no coração.

E lá nas filas, entre risos e rumores,
Trocávamos olhares, sonhos e temores.
Aquela troca rápida, um gesto de afeição,
Que acendia no peito uma suave emoção.

Mas o tempo passou, como vento no portão,
Levou consigo o brilho e a ilusão.
Ficaram os bilhetes dobrados e esquecidos,
As canções no rádio e os momentos perdidos.

Na quadra vazia, as lembranças ainda dançam,
Aquele sorriso, o toque, a esperança.
Ah, o amor que nunca se disse, que nunca ousou,

Ficou preso nos cadernos que o tempo amarelou.

E hoje, quando lembro dos dias já passados,
Nos corredores, ecos de segredos guardados,
Vejo que a beleza do amor que não se declarou,
Está no mistério e na saudade que ele deixou.

São os amores que nunca tiveram fim,
Que, embora distantes, vivem dentro de mim.
Platônicos, guardados, de uma época sem igual,
Lembranças eternas, de um tempo tão especial.

ORGULHO

Não escondo mais o amor que em mim floresce,
Nem calo a voz do peito apaixonado;
Foi teu olhar que a minha alma aquece,
E fez do meu viver um novo fado.

Sei que haverá quem ouse me julgar,
Mas nada vence um sentimento puro;
Prefiro, ao teu lado, livre caminhar,
Que viver sem teu amor, vazio e escuro.

Hoje assumo, diante do mundo inteiro,
Que és meu sonho, meu abrigo, minha calma;
Meu companheiro, meu eterno paradeiro,
A metade mais bonita da minha alma.

Se amar-te é meu destino e minha sorte,
Que seja o nosso amor mais forte que a morte.

DJAVU

Em ritmo de *djavu*, a batida avança
Ecoa pelo espaço, a matéria desperta
Um som que viaja, em ondas dança
Trazendo à tona uma lembrança incerta

É o *djavu* do amor que bate forte
Como a primeira vez, é pura emoção
Coração acelera no mesmo corte
Revivendo o romance no ritmo da canção

Djavu é mistério, é encanto sem fim
É a sensação de já ter vivido e repetir
No compasso do tempo, um eterno sim
Que revive o momento e me faz sentir

Na pista da dança, os corpos se movem
É a magia do instante que se renova
Ao som pulsante, as almas se envolvem
E traz o passado, num *flash*, à prova

Djavu é o encontro de tempo e destino
É passado e presente no mesmo espaço
Reviver a inocência dos tempos de menino
Mas a vida segue com seu próprio passo

LEMBRANÇAS

A cada cheiro, um mundo se abre,
Perfume antigo que o tempo resgata,
Lembranças dançam no ar como brasa,
Queimando suave, e nunca se apaga.

A cada nota, um eco distante,
Canção guardada no peito, vibrante,
Traz de volta um riso, um olhar,
Momentos que o tempo não pode guardar.

O vento sopra memórias sutis,
De mãos entrelaçadas, promessas febris,
Nos sons e aromas que o tempo recria,
Vive, imortal, a nossa poesia.

UM RUMO

Procuro um rumo nesta estrada,
Enquanto o tempo me desfaz;
Gastei a vida em longa jornada,
Correndo atrás de um sonho fugaz.

Vi primaveras se tornarem cinzas,
E o riso aos poucos se calar em mim;
Restaram sombras, memórias imprecisas,
E um céu sem estrelas, frio e sem fim.

Pergunto ao vento se ainda existe
Algum motivo para prosseguir;
Mas ele apenas responde triste,

Com folhas secas a se despedir
Ainda assim, se houver um raio de luz a nascer,
Que encontre em minha alma uma razão para viver.

UM VOO PARA O INFINITO

A vida é um sopro, um breve caminho,
Um passo incerto, um toque tão fino.
Caminhamos na brisa, tateamos o chão,
Com sonhos na mente e dúvidas na mão.

Cada instante é um raio que vem e se vai,
Um verso fugaz que o tempo retrai.
Entre risos e lágrimas, seguimos a dançar,
Sem saber quando é hora de enfim decolar.

A morte, serena, não é o final,
É o voo sublime, o corte do astral.
Não há despedida, mas um recomeço,
O infinito nos chama num doce apreço.

Deixamos aqui as marcas do andar,
Nas flores que abrimos, nos cantos do lar.
Mas as asas se abrem no vento divino,
Levando-nos longe, ao eterno destino.

Se a vida é incerteza, a morte é certeza,
Um salto no cosmos, na pura beleza.
Não há que temer o que está por vir,
Pois viver é aprender, e partir é sentir.

COMPANHEIRA SILENCIOSA

Nesta altura da vida, já sem ilusão,
Caminho de mãos dadas com a solidão.
Os risos se foram, as vozes calaram,
Somente memórias comigo ficaram.

As tardes são longas, as noites também,
E os sonhos antigos, não voltam, ninguém.
A casa é tão cheia de ausências e eco,
E o tempo, implacável, me cobra sem nexo.

Amores passaram como brisa no outono,
Deixando saudade, levando o que é dono.
Os passos que ouvia, já não ecoam mais,
Só a solidão me entende e traz paz.

Ela não cobra, não mente, não vai,
Apenas se senta e comigo ela cai
Em silêncio profundo, no velho sofá,
Onde o mundo lá fora insiste em passar.

Mas às vezes, confesso, quero esquecer,
Trocar sua presença por um renascer.
Um riso, um abraço, um olhar de atenção,
Algo além dela, além da prisão.

Ainda assim, quando tudo se cala,
É ela que chega, fiel, sem bengala.
Minha única amiga, meu último chão:
Nesta altura da vida, só resta a solidão.

CARTAS AO SILÊNCIO

Como esquecer um amor tão distante,
Que vivia nas cartas e sonhos tardios?
Meu coração, tímido, jovem errante,
Guardava segredos, chorava vazios.

Nas folhas brancas, palavras escritas,
Eram ecos de um sentimento sem fim.
Meu peito falava, mas os lábios calavam,
Um amor platônico, todo para mim.

Ela, tão longe, intocável estrela,
Brilhava em meus dias, mesmo sem vê-la.
Um sorriso ao vento, uma voz de novela,
E eu no silêncio, a apenas a pensar nela.

As cartas voavam, mas nunca voltavam,
Mensagens ao nada, gritos ao luar.
Em cada palavra, sonhos plantavam,
Mas só a distância vinha me abraçar.

Esquecer não é apagar a memória,
É fazer dela parte do que hoje sou.
Deixar que as cartas contem a história,
De um amor que no peito germinou.

A timidez foi espelho, a dor, professora,
Mostraram que amar é também aprender.
E mesmo que a estrela já não mais cintile,
Seu brilho ainda é força para eu crescer.

Hoje eu guardo essas cartas antigas,
Não como mágoa, mas como lição.
Amor platônico é amar sem medidas,

Mesmo que fique só na imaginação.

UM DILEMA

Perdi as palavras para escrever este soneto
Estou sem referência e sem luz
Apenas na companhia do meu cianeto
A procura de algo que me conduz

Nas trevas em que me encontro não vejo saída
Sem encontrar meu caminho só me resta morrer
Prefiro optar pela decisão mais doída
Neste instante cabal vou parar de sofrer

A morte é apenas a necessária passagem
Para o corpo é alívio do sofrimento
Para a alma é uma viagem eterna

A página agora está em branco, terminou o capítulo final
Para outra dimensão vago ao relento
Com coragem decidi meu destino, nem sempre o bem vence o mal

ADEUS SEM DESPEDIDAS

Chegou a hora da partida
Não farei falta, não chores por mim
Quero um adeus sem despedida
Neste momento natural do fim

Tudo vai continuar igual daqui para frente
Apenas saí de cena
A história continua, minha vida foi indiferente
Uma trajetória pequena

Matéria morta neste refúgio carnal
Solidão profunda em outra dimensão
Lembranças apagadas de uma vida banal
Te encontrarei em outra estação

Amores esquecidos e promessas desfeitas
Ladeiam meu corpo gelado
Não quero rituais ou homenagens perfeitas
Apenas dizeres "aqui jaz um homem apaixonado"

SE EU PUDESSE

Ah, se pudesse ao tempo regressar,
Voltar à juventude tão fugaz,
Reencontrar no vento o doce ar,
Dos sonhos puros, da alegria audaz.

A energia em cada novo dia,
O brilho intenso em cada amanhecer,
Os risos soltos, a alma que fervia,
E os braços de quem nunca quis perder.

Os entes que partiram, tão queridos,
Seriam novamente meu abrigo,
Revivendo abraços há muito perdidos.

Mas o relógio impõe seu desabrigo,
E só nos resta em sonhos comovidos,
Viver no coração o tempo antigo.

SAUDADES DA VIDA

No silêncio da noite fria e calma,
O sono fugiu, castigo, vazia alma,
Busco em versos, no branco papel,
Traduzir esse amor verdadeiro e fiel.

Mas as palavras se perdem no ar,
Nem mesmo a dor consegue falar,
Na penumbra do quarto, meu abrigo,
A solidão faz morada comigo.

As paredes parecem também lamentar,
Guardando o eco do que não vai voltar,
E eu te sinto tão longe de mim,
Mesmo vivendo em mim, sem ter fim.

Dominas meus sonhos, meu pensar,
És presença que insiste em ficar,
Abro a janela na doce ilusão,
De encontrar-te em meio à imensidão.

Mas só as estrelas e o frio luar
Parecem meu pranto escutar,
Compreendem a dor que insiste em crescer,
E esse vazio que não sei conter.

Dilacera o peito, rasga o coração,
Como um grito preso na escuridão,
E volto ao papel, vazio e sem cor,
Reflexo exato do meu interior.

Então surge, sozinha, sem vaidade,
Uma única palavra: saudade.
Saudade do tempo em que fui feliz,

Saudade de tudo o que a vida me quis.

Saudade do toque, do teu calor,
Saudade de nós, do nosso amor,
Saudade, enfim, sem despedida,
Saudade profunda, saudade da vida.

ONDE HAVIA LEVEZA

Os dias passam, e o tempo parece pesar,
A cada manhã, uma rotina a enfrentar,
O mundo mudou, e eu sinto a diferença,
O brilho de antes se perdeu na ausência.

Lembro-me dos anos, tão leves e claros,
Quando o futuro era vasto e os sonhos raros,
Hoje, tudo parece um pouco mais cinza,
O presente sufoca, e a saudade me avisa.

As ruas são outras, e as pessoas também,
A vida corrida, não sobra ninguém,
O tempo que passa, sem pausa ou espera,
Carrega consigo o que a gente mais era.

Procuro no agora o que ficou no passado,
Os risos soltos, o afeto abraçado,
Mas cada dia que passa, é mais um lamento,
Como se a alegria se perdesse no vento.

E nessa maré, sigo à deriva,
Buscando no ontem o que me cativa,
A cada dia a dor no meu peito mais aperta,
Se esperança, apenas sigo esta trilha deserta.

APENAS EXISTIR

Sou um sopro que vaga no tempo,
uma chama que dança ao vento,
não sou começo nem fim,
apenas um eco dentro de mim.

Não busco o norte, nem o sul,
sou estrela sem céu azul,
sou presença que não quer provar,
só ser onda que vem e vai no mar.

Não há pressa em meu pulsar,
sou silêncio a se espalhar,
sem forma, sem nome, sem missão,
apenas sou, sem explicação.

No existir encontro abrigo,
não sou sombra, nem sou grito.
Sou o instante que passa e fica,
sou o vazio que a vida indica.

E se me perguntarem por que,
não há resposta para se ver,
pois ser é tanto, é tudo, é nada,
é só a dança da alma calada.

DISTÂNCIA SILENCIOSA

Estávamos lado a lado, tão próximos, tão distantes,
Como ilhas que se veem, mas nunca se tocam adiante.
Falávamos em murmúrios, palavras sem calor,
Um eco vazio no abismo do nosso amor.

Seus olhos, antes porto onde ancorava meu ser,
Agora um mar que se fecha, difícil de ler.
E eu, naufrago em pensamentos, tentando entender,
Como ficamos tão longe sem sequer perceber.

Os dias nos juntavam, a rotina nos colava,
Mas cada momento junto mais nos afastava.
Era um adeus velado, um partir sem caminhar,
Dois corpos tão unidos que não sabem mais se amar.

Onde foi que nos perdemos, que passo falhou?
Será que foi o silêncio que tudo calou?
Ou foram as palavras que nunca dissemos,
Guardadas no peito, onde nos esquecemos?

Hoje sinto sua ausência na proximidade cruel,
Uma saudade estranha, um gosto de fel.
E mesmo ao seu lado, tão perto, tão meu,
Eu percebo que o "nós" há tempos morreu.

Talvez reste um fio, uma faísca no escuro,
Uma chance de reerguer o que agora é tão duro.
Mas se não houver mais ponte entre o eu e o você,
Que ao menos o adeus nos ajude a viver.

PÔR DO SOL

O fim da vida é como o pôr do sol,
Desce aos poucos, sem alarde, sem farol.
Silencioso, tinge o céu com emoção,
Como se o tempo parasse em uma estação.

As cores se apagam como um afago gentil,
O mundo se cala, o vento é sutil.
Não há pressa no adeus que se anuncia,
Só a paz de quem finda em harmonia.

Memórias brilham no horizonte em brasa,
E a alma repousa como quem se atrasa.
Nada se perde, a matéria se transforma,
Como o dia que morre, e a noite que se forma.

No rosto cansado, o tempo deixou
Rugas de histórias que o riso bordou.
E cada lembrança que a mente revisa
É chama discreta que ainda está viva.

Amores vividos, dores suportadas,
Palavras ditas, outras silenciadas.
Tudo repousa em um só sentimento:
Gratidão mansa no fim do momento.

E o corpo, já leve, vai se desligando,
Como uma vela que vai se apagando.
Mas antes da escuridão enfim chegar,
Há um brilho sereno a iluminar.

Pois o fim não é ponto, é apenas um vão,
Um passo pequeno rumo à imensidão.
Como quem sai, mas deixa um sinal,

De que a vida é eterna no que é essencial.

E então; o silêncio, profundo e eloquente
Se faz companhia, se torna presente.
Assim, sol se despede, a noite sorri,
E a alma tranquila, enfim, parte dali.

AMIGOS

Entre risos soltos e olhares demorados,
nós éramos dois, amigos tão confiados,
um laço antigo, seguro e sincero,
mas havia algo a mais, um brilho, um mistério.

Nos encontros casuais, o toque era leve,
palavras deslizavam, mas o desejo breve
se escondia entre gestos, entrelinhas sutis,
e cada abraço parecia um pouco mais feliz.

Era uma amizade que a cor não bastava,
tinha nuances de fogo, que ninguém apagava.
Nossos corpos falavam o que os lábios calavam,
e no calor da noite, os segredos despertavam.

O riso virou suspiro, o olhar, tentação,
num toque de pele, explodiu a emoção.
Nos perdemos no tempo, no querer sem fim,
e o que era amizade, virou um jardim.

Agora somos mais do que amigos distantes,
somos fogo, desejo, amantes vibrantes.
Colorimos o mundo com cores sem medo,
no amor e na amizade, somos nosso segredo.

MEMÓRIAS DE UM MENINO TÍMIDO

Nos corredores do velho colégio,
Entre risos tímidos, olhares no chão,
Havia um menino, de sonhos guardados,
Que escrevia cartas com o coração.

Era um tempo de jeans e fitas cassete,
Dos anos noventa, de luz e esplendor,
Onde o primeiro amor, tão inocente,
Despertava em silêncio a força do amor.

Ela passava, cabelos ao vento,
Sorriso de sol iluminando a manhã;
E ele, calado, guardava por dentro
Uma doce lembrança, serena e sã.

As cartas, jamais entregues, escondiam
Palavras nascidas do fundo do ser;
Nas linhas tortas, os sonhos seguiam,
Sem nunca encontrar coragem de dizer.

O amor platônico, tão doce e distante,
Tinha o sabor de uma velha canção,
Que ecoa na alma de forma constante,
Feito um segredo guardado no coração.

Hoje, o menino, já homem, sorri;
Revê essas cartas com terna emoção.
Mesmo que o tempo apague os caminhos,
O primeiro amor nunca deixa o coração.

ENTRE AULAS

Não foi o tempo, foi memória,
Quando teus olhos tocaram os meus;
Algo antigo, fora da história,
Acendeu silêncios que o peito escondeu.

Não foi paixão de novela ou cinema,
Foi coisa baixa, quase escondida;
Um olhar cruzado sem fazer cena
No intervalo curto da nossa vida.

Te vi passando com o caderno no peito,
Camisa larga, passo distraído;
Meu coração, batendo sem jeito,
Aprendeu cedo a gostar em silêncio contido.

Chegaste como quem não invade,
Mas conhece cada canto meu;
Teu gesto simples, tua verdade,
Foi casa aberta que a alma reconheceu.

O sagrado morava ali, sem aviso,
No toque breve que não aconteceu;
No quase-sim guardado no improviso
De quem sentia mais do que escreveu.

Nunca te disse, e talvez nem era pra ser,
Algumas coisas vivem só de lembrar;
Há encontros que não pedem viver,
Pedem apenas um lugar pra ficar.

UM SONETO PARA VOCÊ

Você é a razão do meu viver
Que me dá sentido e motivação
Você é o sol do meu amanhecer
Que me ilumina e me dá paixão

Você é a estrela do meu anoitecer
Que me guia e me dá inspiração
Você é o mel do meu adormecer
Que me adoça e me dá satisfação

Você é o meu porto seguro
Que me acolhe e me dá estrutura
Você é o meu tesouro puro

Que me enriquece e me alegra
Por isso eu te amo com loucura
E do seu jeito, você me integra.

CAMINHAR SEM DESTINO

Viver é um caminhar em estradas abertas,
Passos que dançam, mas as metas são incertas.
A brisa traz promessas, mas o tempo se esvai,
E a esperança, aos poucos, se torna um "talvez" a mais.

Nos cruzamentos da vida, escolhas se fazem,
Sonhos que nos guiam, mas muitos se desfazem.
Cada curva uma lição, cada pedra um alerta,
Mas o destino é um mistério que a mente liberta.

Risos e lágrimas, um ciclo sem fim,
Entre as luzes e sombras, seguimos assim.
O horizonte distante nos chama a seguir,
Mas ao chegar lá, o que vamos descobrir?

Talvez o segredo esteja em não ter pressa,
Na beleza do caminho, na alma que se expressa.
Pois viver é um andar, um eterno tentar,
E o destino, quem sabe, é só o ato de amar.

CERRADO EM CHAMAS

No coração do Brasil onde o sol brilha ardente,
O cerrado se estende, vasto e resiliente
Hoje as chamas dançam, ferozes e vorazes,
Consome a vida, faz cinzas os nossos oásis.

O fogo avança, implacável e cruel,
Destrói o verde, o canto do sabiá e o céu
As árvores choram com suas folhas em agonia
Enquanto o vento leva a fumaça, triste sinfonia

Os animais fogem em busca de abrigo
O cerrado clama, seu lamento é antigo,
Mesmo em meio às chamas há esperança
A natureza renasce com força e perseverança

Que as chamas se apaguem, que o verde retorne
Que o cerrado floresça, que a vida adorne.
Guardião da biodiversidade, berço de tantas vidas,
Que o cerrado resista, apesar de tantas feridas.

APENAS AMOR

Dois homens que se amam
Não são diferentes de ninguém
São apenas dois corações que se chamam
E que se querem tão bem

Dois homens que se amam
Não são anormais nem doentes
São apenas duas almas que se inflamam
E que se sentem ardentes

Dois homens que se amam
Não são pecadores nem imorais
São apenas dois seres que se clamam
E que se fazem especiais

Dois homens que se amam
Não são um problema nem uma ameaça
São apenas dois humanos que se afirmam
E que se abraçam com graça

AO SEUS PÉS

Há um fogo manso na tua presença,
Que acende meus olhos sem nada dizer;
E os teus pés, de alvura quase imensa,
São a primeira forma do meu querer.

Brancos como a luz da madrugada,
Suaves como a espuma sobre o mar,
Trazem em si uma beleza velada,
Difícil de esquecer, impossível evitar.

Neles repousa o encanto que me vence,
Uma fascinação serena e sem igual;
Meu pensamento neles permanece,
Como quem encontra um sonho ideal.

Não é só desejo, é contemplação;
É sede de estar perto, de admirar.
Há um doce fervor no coração
Que apenas teus passos podem despertar.

Se o amor escolhe estranhas direções,
O meu escolheu tua delicadeza;
E fez dos teus pés brancos as canções
Mais íntimas da minha natureza.

Que eu siga teus passos, sem ruído,
Guardando esse encanto só para mim;
Pois cada pegada deixa esculpido
O mais belo desejo que existe em mim.

FRAGMENTOS DO SILÊNCIO

Morremos um pouco a cada adeus,
Em cada ausência que o tempo crava,
Como se a alma, entre sombras e breus,
Perdesse uma parte que já não voltava.

O luto não é só dor que se abriga,
É vazio que habita o que já fomos,
Rostos que amamos viram brisa antiga,
Vozes caladas que ainda escutamos.

Não partem apenas os que se vão,
Parte com eles o que em nós vivia
Um gesto, um cheiro, uma canção,
Uma estação inteira de alegria.

Mas nessa morte em suaves pedaços,
Também se esconde um renascer sutil:
Lembrar é refazer velhos abraços,
É manter o amor em forma gentil.

Pois se a dor fere, a memória cura,
E a saudade é o que nos torna eternos
Somos feitos de perda e ternura,
Fragmentos de um amor sem inverno.

SILÊNCIO QUE GRITA

Vivo calado, mas dentro há um clamor,
De sonhos partidos, de ausências, de amor.
Sofrimento escondido, disfarce no olhar,
Enquanto o mundo passa sem me notar.

As decepções, em fileira, se deitam,
Como sombras noturnas que nunca se deitam.
Os medos, fiéis, não me deixam só,
Me envolvem em névoa, me tornam pó.

As saudades são cartas que nunca enviei,
De tempos dourados que não mais terei.
As lembranças, fantasmas que vêm me buscar,
Nas madrugadas em que insisto em lembrar.

Ilusões? Tantas, perdi a contagem.
E amores? Restaram-me só na bagagem.
Alguns se foram, outros nunca vieram,
Mas todos deixaram vazios que ferem.

Sentimentos que afloram, sem explicação,
Ao som de antigas canções do coração.
Refrões que embalam o que fui um dia,
Tocando a alma com melancolia.

Tudo isso eu guardo num cofre fechado,
Trancado a silêncio, escondido e calado.
Mas se escutares meu peito, com atenção,
Verás que o silêncio é um grito em canção.

UM ATÉ BREVE

Quando a vida se cala em silêncio profundo,
E a alma se despede dos braços do mundo,
Não é o fim da estrada, nem noite sem luz,
É apenas a passagem que a eternidade conduz.

A morte não apaga o amor verdadeiro,
Nem rompe os laços do afeto primeiro;
Segundo o espiritismo, em divina harmonia,
A alma segue viva buscando evolução e sabedoria.

Deixamos o corpo, essa veste passageira,
Como quem troca a roupa na jornada inteira;
Levamos conosco aquilo que construímos,
Os sonhos, os sentimentos, tudo que aprendemos e sentimos.

No outro lado existe um novo amanhecer,
Um convite sagrado para crescer e renascer;
Entre planos e caminhos de renovação,
A alma prepara uma nova encarnação.

E quando a saudade apertar no peito cansado,
Lembre que o amor nunca fica enterrado;
Quem parte não desaparece na imensidão,
Apenas segue viagem em outra dimensão.

Um dia os caminhos irão se encontrar,
Pois o amor verdadeiro sabe esperar;
A morte é somente um breve até logo, um momento;
Um reencontro marcado no abraço do tempo.

Enquanto houver estrelas brilhando no céu,
Enquanto houver esperança sob o mesmo véu,
Guardemos a certeza, com fé e carinho:

Ninguém caminha sozinho no eterno caminho.

ESCULTURA DE DESEJO

Meu garoto, meu belo pecado,
Meu sonho em forma de homem amado;
Teu corpo é verso, tua pele é poesia,
Uma chama que desperta minha fantasia.

Menino de mármore, beleza esculpida,
Teu olhar rouba a paz da minha vida;
No silêncio da noite, perto de mim,
O desejo floresce sem ter fim.

Teu sorriso provoca, teu jeito fascina,
És tempestade suave que me ilumina;
Cada aproximação, cada emoção,
Faz acelerar meu pobre coração.

No calor do abraço, no toque da paixão,
Perdemos o medo, entregamos a razão;
Somos dois desejos buscando o momento,
Duas almas dançando no mesmo pensamento.

És encanto, mistério e ardor,
A face mais intensa do amor;
Um sonho que chega devagar,
Mas que em meu peito insiste em ficar.

Meu garoto, meu belo querer,
És a poesia que eu quero viver;
Não és apenas sonho ou ilusão,
És fogo aceso dentro do coração.

O FIM DA JORNADA

Chegamos ao fim desta jornada,
De páginas tecidas em alma e flor,
Cada palavra, uma lágrima guardada,
Cada verso, um eco de amor.

Aqui repousa o último suspiro,
De um coração que dançou em poesia,
Um adeus doce, que não é retiro,
Mas a promessa de eterna melodia.

Os sonhos que navegamos juntos,
Em mares de rimas, luz e dor,
São estrelas que brilham nos cantos,
Do universo que o leitor pintou.

Que este adeus seja um recomeço,
Que os versos guardem seu caminhar,
Pois a poesia não conhece o preço
Do tempo, que insiste em nos separar.

Fecho o livro com mãos que tremem,
Mas deixo aberto o coração ao luar.
Se a vida é poema que nunca se cansa,
Para sua última estrofe nunca findar.

Assim, nas linhas que aqui terminam,
Está o início de outro cantar,
A poesia, eterna, vive em você,
Onde o amor jamais deixará de pulsar.

ONDE A PAZ AINDA MORA

Eu sonho em voltar para a vida de antes,
Sem tanta correria, sem vida ofegante
Ouvir o canto do mundo de verdade,
Longe da pressa e dos agitos da cidade.

O canto dos pássaros lá no terreiro,
O grilo tocando seu som costumeiro,
O mugido da vaca, o latido do cão,
Tudo em sintonia com o meu coração.

Quero sentir de novo aquele cheiro bom,
De mato molhado, de chuva no chão,
De flor no caminho, de fruta madura,
De terra viva, da vida pura, da emoção.

Sair do concreto, do asfalto quente,
Do barulho frio, da luz estridente,
Andar descalço na relva orvalhada,
Com alma leve, com gargalhada

Sentir a brisa no meu peito, sem camisa, sem pudor,
Deixar o corpo livre, sem vergonha, sem favor,
Fechar os olhos, abrir o peito,
E reencontrar ali o meu jeito.

Na natureza, o silêncio é canção,
É som de bicho, é respiração,
É tempo que passa sem obrigação,
É a calma que entra sem permissão.

Ah, se eu pudesse me mudar para lá,
Para o meio do mato, do céu, do luar,
Ouvir a vida no seu tom mais baixo,

E esquecer o peso de tanto esculacho

Porque é lá, na simplicidade do chão,
Que mora a paz, que vive o irmão,
E ali, quem sabe, eu me encontraria,
Na doce voz da natureza, todo dia.

E quando a tarde beijar o arvoredo,
Hei de esquecer todo o meu antigo medo;
Serei apenas um homem a respirar,
Sem relógio mandando, sem tempo a cobrar.

Pois descobri que a riqueza da vida
Não mora na estrada longa e corrida,
Mas no instante singelo que o coração acolhe,
Onde a natureza me chama e a paz me escolhe.

DELÍRIO NA ÁGUA, FOGO NA CAMA

Teu pé, meu vício, meu altar,
Quando me toca, começo a implorar.
Desejo, carinho, dono do meu tesão,
És tu quem manda no meu coração.

Na piscina, tudo começa a ferver,
teu corpo molhado, pronto, para me satisfazer.
A água desliza entre pele e paixão,
Mas o que queima é tua dominação.

Lambo teus pés com sede e loucura,
Tua risada é minha tortura.
Cada dedo é um grito engasgado,
Perco-me inteiro, ajoelhado.

Teu membro rígido, rei do meu querer,
Toma-me por trás sem me conter.
A água sacode, os gemidos sobem,
E nossos corpos na noite se engolem.

Mas não para ali, tu queres mais,
Carrega-me, me joga, sem nunca ter paz.
No quarto, o lençol já no chão,
A cama implora por nossa paixão.

Corpos suados, pele grudando,
Minhas nádegas entregues, tu comandando.
Teus pés no meu rosto, tua mão no meu quadril,
E teu gozo quente, feroz, viril.

Gritamos juntos, tremendo a parede,
Teu nome nos meus lábios, puro alarde.
Depois, deitados, suados, sorrindo,

Ainda com teu cheiro em mim, fluindo.

Amor meu, meu dono, meu vício,
Te amar assim é puro feitiço.
Na água ou cama, tanto faz o lugar,
Se tu me chamas eu vou te entregar.

A REALIDADE EM NÓS

A realidade dança em olhos distintos,
é névoa, é bruma, são tons infinitos.
O que vejo em mim, você pode negar,
cada mente um mundo a reinterpretar.

É filtro de alma, é sonho acordado,
é dor que persiste num riso forjado.
É luz que incide com outra intenção,
reflete o espelho da percepção.

A verdade absoluta? Talvez nem exista,
pois cada certeza é também uma pista
de que o real é só projeção,
um quadro pintado pela emoção.

Na mente, o universo ganha outra forma,
o caos se ordena, a lógica se entorna.
Vivemos sentidos, memórias e fé,
no palco invisível que o tempo quer.

E assim, cada ser, em seu modo de ser,
cria um real que não dá pra entender.
Pois tudo que é visto, ouvido ou sentido,
é só uma versão do que é dividido.

A realidade? Um toque sutil,
que muda de cor no corpo febril.
Subjetiva, etérea, viva e fugaz,
ela é o que somos e nada mais.

QUATRO CAMINHOS

Que bela jornada é esta, sem fim,
Na alma madura, o saber é como jardim.
Quarenta e oito outonos e o brilho é igual,
Ao de um calouro no primeiro portal.

Quatro caminhos já firmes na mão,
Mas o coração pede outra estação.
O cheiro dos livros, o som do correr,
O passo apressado, a sede de aprender.

O quadro, o giz, o debate no ar,
O riso nos cantos, o tempo a voar.
O campus é lar, é sonho, é missão,
É onde repousa minha inspiração.

Enquanto houver aula, pergunta, paixão,
Serei sempre jovem em uma missão.
Pois quem ama a estrada que o saber conduz,
Enxerga a verdade na forma de luz.

Então seguirei firme, sem medo da idade,
Pois o amor pelo estudo é minha eterna vontade.
E quem tem na alma essa sede febril,
Faz da vida inteira um campus sutil.

SÓ O VAZIO

Depois do amor, ficou o vazio,
Um quarto sem voz, um longo arrepio.
O riso calou, a luz se escondeu,
E o tempo levou o que floresceu.

A solidão bateu à minha porta,
Trouxe a saudade, que nunca se importa.
Fez do silêncio o seu doce abrigo,
Enquanto eu buscava sinais de contigo.

As noites ficaram mais frias que o inverno,
Os sonhos perderam o brilho eterno.
No peito, um eco sem direção,
Pedindo de volta teu coração.

Mas até a dor aprende a partir,
E a alma cansada decide seguir.
Pois depois da tempestade vem o amanhecer,
E um novo amor pode renascer.

Porque o vazio não mora para sempre,
Nem a tristeza permanece presente.
Quem já amou sabe recomeçar,
Mesmo com lágrimas, volta a sonhar.

O BEIJO PRESERVADO

No papel, o tempo parece parado,
Em linhas que o passado emoldurou.
A data, um agosto já apagado,
Goiânia que a memória eternizou.

Um beijo de batom, ali, selado,
Segredo que a distância não quebrou.
Lá, o coração estava inflamado,
E a esperança de um amor se criou.

As palavras, um doce devaneio,
A voz de alguém que aprendeu a amar.
O amor que, sem temor, se entregou.

Hoje, esse beijo é um farol que me acende,
E a certeza de que o tempo não vence
O que a alma com carinho preservou.

RIO VERDE, 178 ANOS DE HISTÓRIA

No coração do Cerrado, onde o verde encontra o céu,
Plantou-se a semente do desenvolvimento por este chão
Terra fértil, generosa, o progresso veio a corcel
Rio Verde se fez gigante e no agro tem sua paixão

Rio Verde, cidade amada, riqueza crescente
Estás mais bela a cada ano
Suas belezas são construídas pela força de sua gente
És a capital do Sudoeste Goiano

Do seu solo nascem os grãos da esperança
Suas praças, seus parques, suas flores
Trazem leveza e paz como o sorriso de uma criança
Paisagem perfeita de muitos amores

Rio Verde, cidade pujante, nossa joia rara
Ver você crescer cada dia mais é o que sempre quero
Em seu céu azul sobrevoam lindas araras
Amo ver floridos os imensos pés de ipê-amarelo

Rio Verde das abóboras conta a sua História
Tem a procissão na Igrejinha da Serra
É na fé da nossa gente que vem a vitória
Agradeço a Deus por viver nesta terra

Aqui plantam sonhos, colhe felicidade
O agronegócio é a força motriz deste chão
Os ventos do progresso sopram nesta cidade
Suas indústrias alimentam esta nação

5 de agosto comemora o seu aniversário
Meu berço adorado, sou rio-verdense
Coração alegre, meu destino é este cenário

Muito orgulho de ser abobrense!

UM POEMA PARA RIO VERDE

Rio Verde, cidade fundada em 5 de agosto
Meu berço, meu chão, meu lar, meus amores
José Rodrigues de Mendonça doa terras em 1848
Construiu-se uma capela a Nossa Senhora das Dores

Rio Verde, cidade destaque, o progresso é sua vocação
Aqui semeamos amor, colhemos esperança
Mãos trabalham a terra com divina proteção
E constrói o futuro digno para cada criança

Nossa cidade das abóboras é riqueza crescente
Rio Verde, cidade pujante, nossa joia rara
Belas praças, parques e a força de nossa gente
No seu céu sobrevoa as mais lindas araras

Rio Verde, hoje é seu aniversário
São 178 anos de magnífica história
Coração alegre, faço parte deste cenário
Parabéns, Rio Verde! Força, Fé e Vitória.

DISTÂNCIA E LETRAS

Há trinta anos, o tempo teceu
Um laço invisível, suave e leve,
Quando uma garota, de encantos breves,
Em cartas de amor, meu coração aqueceu.

As palavras voavam, pássaros livres,
Cruzando distâncias, unindo destinos,
E nos versos, éramos tão pequeninos,
Mas grandes no afeto que nos transcrevias.

Vinte anos se passaram, e enfim te vi,
Num encontro que o tempo não apaga,
Teu olhar, tua voz, tua aura magra,
Era como se o mundo ali sorrisse por mim.

Mas a vida, caprichosa, nos separou de novo,
E agora estamos longe, como outrora,
Porém, nas cartas que ainda me devora,
Teu nome é o verso mais puro, mais novo.

Trinta anos de letras, dez de memórias,
E a distância, que insiste em nos partir,
Não apaga o amor que há de existir,
Nas cartas que guardam nossas histórias.

Escrevo-te agora, como antes fiz,
Com a certeza de que, em algum lugar,
Nosso amor, feito tinta a escorrer,
Vence o tempo, a distância, e segue feliz.

E assim, entre linhas e saudades,
Segue a poesia que nos une e abraça,
Pois mesmo longe, na alma te traço,

Minha musa distante, minha eternidade

SONETO DE UM PAPEL AMARELADO

Num agosto qualquer, num papel singelo,
Palavras cruzavam timidez e encanto,
Traçando, em cartas, o primeiro manto
De um laço puro, doce e belo.

No vai e vem do correio, um gesto calado
Segredos guardados em cada canto,
Sorrisos escritos com riso e pranto,
Que o tempo guarda em tom amarelado.

Era amizade, era paixão contida,
Amor pueril, um sonho interrompido,
Que não viveu a sua despedida.

Mas vive em mim, guardado e sem ruído,
Como um suspiro preso em outra vida,
Num velho papel, jamais esquecido.

NOS SONHOS, O PASSADO VIVE

Nas noites calmas, eu me entrego,
Aos sonhos doces que me levam,
Por corredores do passado,
Onde a saudade se renova.

Revejo os risos, rostos belos,
As tardes longas de verão,
O velho rádio e seus acordes,
Tocando a minha emoção.

No colégio, os passos ecoam,
Os amigos, os segredos ditos,
A timidez de um amor calado,
Guardado em bilhetes escritos.

E lá, no véu das madrugadas,
Revivo abraços esquecidos,
Revejo aqueles que partiram,
Mas que jamais foram perdidos.

No sonho, a vida se refaz,
O riso deles me alcança,
São vozes mansas, tão queridas,
Que me embalam na lembrança.

A vida então se faz encanto,
No embalo doce da memória,
Nos sonhos, sou menino ainda,
E a saudade vira história.

E quando a aurora vem surgindo,
Trazendo o dia que me chama,
Eu guardo em mim, com um sorriso,

Os sonhos que o passado emana.

Pois reviver é meu alento,
No silêncio, a alma voa,
Nos sonhos, tudo é tão presente,
E o tempo nunca nos destoa.

ASSIM SOU EU

Em cada silêncio guardado no peito,
Nos passos que dei por caminhos incertos,
Carreguei uma verdade que sempre foi minha,
Um segredo escondido nos sonhos abertos.

Caminhei por estradas de medo e de sombra,
Vestindo sorrisos que não eram meus,
Mas no fundo da alma, uma luz insistia,
A chama de quem sou acesa por Deus.

Por tanto tempo calei essa voz tão profunda,
Que gritava em silêncio o meu próprio ser,
Mas hoje me levanto, peito aberto ao mundo,
E, enfim, deixo esse amor florescer.

Sou eu, assim como sou, sem máscaras, sem véus,
A alma liberta de um tempo de dor,
E é na liberdade que encontro meu riso,
E me aceito, completo, nesse imenso amor.

Sou o que sou, e não há mais temor,
Um homem que ama, e assim quer viver,
Abraço meu ser com orgulho e verdade,
Sou assim, sou livre, e é assim que quero ser.

DO LADO DE CÁ

Estou agora no mundo dos mortos,
Onde os sonhos se apagam em caminhos tortos.
Caminho em silêncio, sem peso, sem cor,
Sou eco de mim, sem mágoa ou ardor.

O tempo aqui não tem ponte ou estrada,
Só lembranças que vêm como lâmina afiada.
Os vivos me choram, sem nunca entender
Que mais morri em vida, por não saber viver.

Não ouço os gritos, mas sinto o pesar
Dos que fingem me amar só para se consolar.
Na lápide fria, meu nome é esculpido,
Mas tudo o que fui já foi esquecido.

Tantas verdades ficaram caladas,
Cartas de amor jamais entregadas.
Olhares que tive e deixei de enxergar,
Corações que feri sem me desculpar.

Quis gritar, mas a garganta calou,
Quis amar, mas o medo me parou.
Fugi de mim tantas vezes, em vão,
Hoje sou eco, lamento e maldição.

Toquem meu nome, ninguém responderá.
O frio me habita, e aqui ele ficará.
Não há redenção onde a alma se desfaz.
Só um grito que o tempo não leva jamais.

Agora sigo pelo eterno secreto e escuro
Nem mesmo os vermes me servem de muro.
Sou sombra esquecida, sem rosto ou razão,

Sepulto-me em mim, sem salvação.

POETA ANDARILHO

Caminho lento pelas ruas da vida,
Com a alma leve, jamais oprimida,
Nas calçadas deixo minha história,
Nos passos guardo dor e glória.

Nos acostamentos, sou pensamento,
Livre do peso, leve como o vento,
Nas trilhas encontro meu próprio ser,
Perdido no mundo, mas pronto a viver.

Minha mente é chama acesa,
Vê poesia onde há incerteza,
Transforma silêncio em canção,
E o vazio em imensidão.

Visto os trajes da liberdade,
Costurados com fé e verdade,
Não sigo o rumo que o mundo quer,
Sou dono dos meus passos e do que vier.

Sou passo lento, mas cheio de razão,
Carrego o tempo dentro do coração,
E mesmo que a vida tente apressar,
Aprendi, o essencial é saber caminhar.

AGORA

Agora a minha prioridade sou eu,
Abandono o que o mundo impôs, o que não valeu.
Nos trilhos do tempo, eu sou o trem que guia,
Buscando no meu eu a minha verdadeira alegria.

Não é egoísmo, é amor que floresce,
É o silêncio interno que, enfim, me enobrece.
Cuido de mim com carinho e intenção,
Abraço meus sonhos, sigo minha direção.

Desfaço as amarras, libero o que pesa,
A leveza me guia, onde a alma se expressa.
Agora, é o tempo em que tudo mudou,
Eu sou o centro, sou o que restou.

Agora eu entendo, sou quem escolhe,
No campo da vida, sou quem colhe.
Caminho em paz, com o coração aberto,
Minha prioridade sou eu, e isso é certo.

PROGRESSISTA

Entre as sombras do ontem, o novo amanhece,
Ideias que brotam, o mundo estremece.
Nas mentes inquietas, um futuro se desenha,
Progressistas sonham, onde a mudança é a senha.

No peito a justiça, a igualdade é bandeira,
Rompendo correntes, libertando a fronteira.
As vozes silenciadas, enfim, se elevam,
Nas praças e ruas, as cores se revelam.

O passado resiste, mas o avanço não cansa,
É a chama que aquece a esperança.
Direitos por todos, a luta é sem fim,
E a verdade floresce com planta no jardim

PRIMAVERA DE NÓS DOIS

Na manhã serena, as flores desabrocham,
E o vento espalha perfumes pelo ar,
Sob o céu azul, os sonhos se encontram,
Enquanto o coração se permite sonhar.

Nos jardins onde a primavera canta,
Sob a sombra perfumada do ipê,
Teu olhar encontra o meu e me encanta,
E o mundo inteiro parece desaparecer.

Cada palavra traz doces promessas,
Cada silêncio tem tanto a dizer,
E entre sorrisos, olhares e conversas,
Só existe o instante de amar e viver.

Teu riso é um sol que aquece minha alma,
Tua voz, uma canção a me envolver,
E enquanto tua presença me acalma,
Esqueço que o tempo insiste em correr.

Mas a realidade, distante, chama,
E o instante feliz começa a fenecer;
O que em meu peito ainda arde e inflama
Já sente que a despedida vai nascer.

Teu toque é brisa que fica na memória,
Teu olhar, um mistério que quero desvendar,
Mas o relógio, senhor da nossa história,
Não permite que o tempo pare de passar.

Um último abraço, demorado e ardente,
Como pétala que repousa pelo chão;
Promessas se perdem no ar lentamente,

Enquanto teus passos levam meu coração.

E sob o céu que aos poucos se apaga,
O jardim testemunha o nosso adeus;
A primavera, entre flores, guarda
Um segredo eterno entre você e eu.

OSTRACISMO

Vivo no ostracismo, onde a luz já não chegou,
Cada sonho que plantei o silêncio sepultou.
As paredes são testemunhas do que restou de mim,
E a esperança vai morrendo, lenta, perto do fim.

A lua veste luto sobre o céu sem direção,
Enquanto a noite aperta, fria, o meu coração.
O vento leva embora o que eu tentei guardar,
Como cinzas esquecidas que ninguém quis tocar.

Sou um nome sem memória, uma sombra sem lugar,
Um eco que se perde sem ninguém para escutar.
O tempo ri baixinho da ferida que ficou,
E alimenta a cicatriz que o destino desenhou.

Mesmo assim sigo em frente, sem saber aonde chegar,
Pois quem abraça o abismo aprende a caminhar.
Se um dia a aurora vier romper a escuridão,
Talvez encontre vivo o que restou do coração.

TE PROVAR EM SILÊNCIO

Rapaz carinhoso, olhar que incendeia,
Meu peito arde, meu corpo anseia.
Te vejo e esqueço quem sou,
Meu desejo é chama que não apagou.

Também sou homem, sem medo de amar,
Minha alma quer teu corpo habitar.
Quero te dar um beijo sem fim,
Sentir tua pele colada em mim.

Te quero inteiro, sem disfarçar,
Sem culpa, sem medo de me entregar.
Provar teu mel, doce tentação,
Me embriagar da tua paixão.

Que a noite nos envolva sem véu,
Entre suspiros, suor e céu.
E no silêncio após o prazer,
Que tu saibas: foi amor sem temer.

ONDE TEU AMOR ME HABITA

Quero-te como a noite quer o infinito,
Em silêncio ardente, em segredo bendito,
Teu calor em mim é chama que abraça,
Luz que me encontra, corpo que enlaça.

Teu beijo... ah, teu beijo... doce vertigem,
É porto e é perda, é fé que me exige,
Desce em meus lábios como prece calma,
E acende universos dentro da alma.

Tuas mãos, linguagem que não se traduz,
Escrevem em mim versos de luz,
Fortes e ternas, firmes, inteiras,
Como quem toca eternas fronteiras.

E eu me dissolvo no que és comigo,
Não só desejo, és mais que abrigo,
És esse encontro que o tempo não mede,
Sede que encontra a própria sede.

Se em ti me perco, é para me achar,
No ritmo manso do teu amar,
Onde não há fim, nem despedida,
Só dois infinitos chamando de vida.

UM SÓ RITMO

É forte o amor que em nós se fez,
Ardente chama que não tem vez,
De se esconder ou se calar,
Nasceu para vida, nasceu para amar.

Entre carícias, calor e abrigo,
Teu corpo encontra sentido no meu comigo,
Num toque leve, num laço antigo,
Somos dois homens e um destino vivo.

Há respeito em cada olhar trocado,
Cumplicidade em silêncio guardado,
Teu riso é porto, teu peito é lar,
Onde descanso só por te amar.

Nem todo amor precisa gerar,
O nosso veio pra proteger e cuidar,
É braço firme, é chão, é calor,
É ser escudo, é ser amor.

Dois corações no mesmo compasso,
No mesmo desejo, no mesmo abraço,
Um só caminho, sem solidão,
Dois corpos livres, um só coração.

ELO QUEBRADO

O ímã que nos unia foi quebrado,
No chão do tempo, em dor, despedaçado,
E no silêncio fundo da partida
Tremeu o eixo oculto da minha vida.

Mas sei, na fé que acalma e ilumina,
Que a morte é só mudança de colina,
É porta que se abre além do chão,
Onde a alma prossegue em evolução.

Partiste, mas partir não é ausência,
É só trocar de veste, de ambiência,
Tua essência segue viva, transformada,
Em outra luz, mais livre, mais alada.

Como ensina o Espiritismo com calma,
A vida não se extingue, se derrama,
Em planos onde o tempo é outro véu
E o amor se expande em direção ao céu.

Teu corpo repousou, voltou ao chão,
Mas teu espírito rompeu a escuridão,
E agora, em planos sutis da eternidade,
Aprende novas formas de verdade.

E eu fiquei, entre a dor e a esperança
Reaprendendo o amor na tua ausência,
Pois amar, além da forma que se vê,
É sentir tua presença sem te ter.

Se o ímã se partiu no mundo denso,
No invisível ele pulsa mais intenso,
Ligando nossos laços mais profundos

Na sintonia eterna dos dois mundos.

E assim, entre saudade e entendimento,
Transformo a dor em luz, em sentimento,
Sabendo que esse adeus, tão só e frio,
É um "até breve" como as águas de um rio.

E um dia, quando a dor for só memória,
Nos encontraremos noutra trajetória,
Sem despedidas, sem temor, sem véu,
No reencontro sereno sob a luz do céu.

NO SILÊNCIO DA MADRUGADA

Na penumbra da noite, quando o mundo se desfaz,
Da pressa cotidiana que o cansa e o refaz,
Surge a doce madrugada, serena e aveludada,
Como um porto seguro à alma cansada.

No silêncio profundo que envolve o luar,
A lua vigia, começa a brilhar,
Guardando segredos da imensa escuridão,
Iluminando mistérios do meu coração.

As estrelas no céu, pontinhos de luz,
São faróis de esperança que o infinito conduz,
E o vento, em sussurros, começa a cantar,
Poemas que as árvores sabem recitar.

A mente vagueia sem rumo, a sonhar,
Por terras distantes que ousa imaginar,
Explora universos que não têm fim,
Descobre segredos guardados em mim.

O relógio marca o tempo a passar,
Num *tic-tac* suave a nos embalar,
Melodia íntima, doce canção,
Que acalenta a noite e embala a razão.

Cada suspiro é troca sutil,
Entre o ser humano e o todo febril,
Uma comunhão serena, sem voz,
Entre o infinito, o silêncio e nós.

As sombras dançam nos cantos do chão,
Como quadros vivos da imaginação,
Chamando a mente a se aventurar,

Nos mistérios que a noite vem revelar.

Na madrugada, silêncio é papel,
Onde o coração escreve fiel,
Anseios guardados, segredos sem som,
Que a alma traduz em um leve tom.

Somos sentimentos a aprender,
A ouvir o universo dentro do ser,
E em cada verso que nasce, enfim,
Há um pedaço do mundo em mim.

A luz tão tênue começa a surgir,
Como um beijo leve a nos redimir,
Desperta a vida com doce calor,
Anúncio suave de um novo amor.

E assim, na quietude do tempo a fluir,
Deixemos a alma livre a sentir,
Que o silêncio nos guie além da visão,
Onde sonhos florescem na imensidão.

E ali, onde o divino vem nos tocar,
As almas se encontram a se eternizar,
Na tela da noite, pintada de paz,
A madrugada nos refaz.

NÃO PRECISO QUE ME AME

Não preciso que me ame,
Aprendi a caminhar sem tuas mãos.
Há um silêncio que me veste
Melhor que antigas ilusões.

A casa ecoa meus passos lentos,
Como se o tempo desistisse de mim,
E cada lembrança que ainda resiste,
É só um fantasma pedindo um fim.

Não há retratos sobre a mesa,
Nem promessas para guardar,
Só a ausência feita presença,
E um vazio que insiste em ficar.

Já não espero por vozes na porta,
Nem por um nome a me chamar,
Sou feito noite sem aurora,
Um céu cansado de esperar.

Não preciso que me ame,
Repito como quem quer crer,
Mas no fundo, em algum lugar,
A solidão também sabe doer.

MARCAS DO PASSADO

As marcas do passado não se apagam,
Aprendem apenas a silenciar,
Como cicatrizes sob a pele
O que o tempo tenta disfarçar.

Já amei com mãos inteiras,
Sem medo de me despedaçar,
Mas o amor, quando vai embora,
Leva partes que não vão voltar.

Ficaram restos de promessas
Espalhados pelo chão da memória,
Retratos tortos de um nós
Que virou poeira na história.

Teu nome ainda ecoa baixo
Nos cantos onde evito olhar,
Como um verso mal resolvido
Que insiste em se recitar.

E eu sigo, entre ruínas e ausências,
Tentando de novo existir,
Carregando amores perdidos
Que nunca souberam partir.

ENTRE O CORPO E O LAÇO

Há em mim um querer que não é raso,
Não cabe em noites breves, sem raiz.
Meu corpo já conhece o doce acaso,
Mas a alma quer ficar e não só partir.

Beijei bocas que o tempo não guardou,
Toquei peles que o vento levou embora,
Houve fogo, sim, mas não ficou calor,
Só um silêncio frio após a aurora.

Não nego o prazer, nem o caminho,
Nem os encontros soltos pela vida,
Mas cansa ser abrigo por instantes,
E nunca ser morada escolhida.

Eu quero mais que um nome no telefone,
Mais que um desejo urgente e passageiro,
Quero alguém que permaneça quando o corpo dorme,
E acorde junto por inteiro.

Sei do risco, da entrega e da queda,
Do amor que às vezes vem para ferir,
Mas ainda assim meu peito não se fecha:
Ele insiste e ele quer existir.

E se houver um homem no meu destino,
Que venha sem pressa, mas com verdade,
Não para caber num momento qualquer,
Mas para ficar e poder chamar isso de saudade.

SECREDO REVELADO

Minha menina chamaria Amanda Rafaela
Fruto de outra história de amor
Com Cauã Vinicius seria uma aventura bela
Papai de gêmeos, um casal esplendor

Mas o destino não quis que vingassem
Esse segredo agora é contado
Queríamos que essas vidas chegassem
Foi somente um breve momento encantado

HOMENAGEM PÓSTUMA

No dia em que você foi embora
Levou um pedaço de mim
Hoje minha alma chora
Vivo uma tristeza sem fim

Não entendo a sua partida
Nem me despedi de você
Tento seguir firme na vida
Impossível entender o porquê

Sei que foi plano de Deus
E com Ele busco forças para seguir
Fé para superar esse adeus

Você foi a minha referência
Sua lembrança me fará voltar a sorrir
Na sabedoria está a resiliência

A ÚLTIMA CARTA

Depois de vinte anos, enfim te encontrei,
Tantos sonhos guardados que nunca contei.
A vida, tão cheia de idas e voltas,
Nos fez reencontrar depois de tantas rotas.

Foi lindo rever o que o tempo guardou,
Um sentimento antigo que nunca acabou.
E naquele instante, ao te ver sorrir,
Meu coração já não quis mais resistir.

Entre a fuga e o desejo, perdida a razão,
Escolhi me entregar ao chamado do coração.
Você foi o encontro que eu tanto esperei,
O sonho impossível que enfim encontrei.

Daqui para frente, os caminhos se vão,
Levando consigo um pedaço do coração.
Talvez venha a tristeza depois da alegria,
Mas guardarei para sempre a nossa magia.

Obrigado por tudo, por me fazer feliz,
Por trazer à minha vida o que eu sempre quis.
Obrigado pelo carinho, pelo doce olhar,
Pelo abraço que eu tanto precisava encontrar.

Se amanhã vier forte a saudade de você,
Vou fechar os meus olhos e lembrar de nós dois.
Porque algumas histórias não morrem depois,
Ficam vivas na alma, mesmo sem se ver.

E se esta carta for a última que escrevo,
Não é o fim do amor que em meu peito conservo.

É apenas um adeus, carregado de emoção,
Um último carinho, guardado no coração.

Sentirei saudades, isso eu sei, meu amor,
Mas levarei comigo o perfume e o calor.
E onde quer que a vida nos faça chegar,
Uma parte de mim sempre irá te encontrar.

Boa viagem, meu amor, siga em paz,
Leve consigo o carinho que o tempo não desfaz.
E se algum dia a saudade apertar,
Lembre-se de alguém que jamais vai te olvidar.

NÃO É NOITE FELIZ

A saudade rasga meu peito
Choro e sofro calado
Como você partiu deste jeito?
Quero ainda estar ao seu lado

Coração dilacerado
Sofrimento absoluto
Corpo marcado
Alma está de luto

Hoje, nada de bom acontece
Não é noite feliz
Solidão profunda, vida padece
Não é o que quis

Nada volta a ser como antes
O cenário é assustador
Dias piores são constantes
Escancara tremenda dor

O tempo vai, a vida passa
Memória do que ficou pra trás
Sem sonhos, o medo ameaça
E minha força se desfaz

Nesta escuridão, perdido
Loucura da vida, dilema
O que fiz ficou esquecido
Fui uma história pequena

ENTRE NÚMEROS E SONHOS (BANCÁRIO)

Sou bancário, trabalho com dinheiro,
Mas não é meu, sou só funcionário,
Entre planilhas sigo o dia inteiro,
Preso à rotina de um mundo bancário.

Faço contas, empréstimos e juros,
Cobranças frias, metas a cumprir,
Mesmo cercado de valores seguros,
Às vezes sinto que começo a ruir.

Atendo a todos com respeito e atenção,
Com simpatia, educação e calma,
Mas há quem venha sem compreensão,
E deixa marcas profundas na alma.

Sou eficiente, dedicado e presente,
Mesmo quando não sou ouvido direito,
Sigo firme, obediente e resiliente,
Carregando em silêncio o meu peito.

Faço horas extras, cursos, há pressão,
Metas que pesam mais a cada dia,
E mesmo com toda essa dedicação,
O salário não "cresce", que ironia!

Mas não sou só números, sou emoção,
Tenho sonhos guardados no coração,
Quero viajar, conhecer outros cantos,
Dar vida aos meus mais íntimos encantos.

Guardo no pouco o que posso juntar,
Planejando um futuro mais leve e seguro,
Na esperança de um dia alcançar

Um descanso longe desse ciclo duro.

Sou bancário, com orgulho e verdade,
Brasileiro que luta sem desistir,
Entre dureza, esperança e saudade,
Aprendo todo dia a resistir.

E mesmo cansado, sigo com firmeza,
Entre cálculos, dores e compromisso,
Pois sei que além de toda incerteza,
Sou muito mais do que apenas isso.

ENTRE O FOGO DO DESEJO E A LEVEZA DO AMOR

Eu e você, num instante aceso,
Olhos que falam mais que o próprio desejo,
Dois corpos perto, segredo revelado,
No toque firme, o mundo silenciado.

Teu riso leve desfaz minhas guardas,
Teu jeito calmo me invade sem armas,
E quando a pele encontra o calor,
O mundo inteiro se curva ao amor.

Há um mistério no que não se diz,
Um quase-sussurro que nos contradiz,
Pois somos chama, mas também brisa,
Força que pulsa, ternura que avisa.

Teu beijo quente acende o meu peito,
Um fogo lento, preciso, perfeito,
E no compasso do nosso respirar,
O tempo aprende a nos acompanhar.

No ritmo exato do nosso sentir,
Teu corpo ensina o meu a existir,
E entre suspiros, entrega e calor,
O tempo perde o sentido e cessa a dor.

Há força no abraço que prende e acolhe,
Há sede no gesto que pede e escolhe,
Suor que escorre como doce canção,
Marcando o ritmo do nosso coração.

Teu peito é casa, refúgio e estrada,
Minha vontade em ti ancorada,
Dois universos em mesma direção,

Se reconhecendo no toque da mão.

E entre suspiros, pele e calor,
Nasce o encontro que chamamos amor,
Onde o desejo não pesa nem fere,
Mas dança leve, livre, e se insere.

PÉS DESCALÇOS

Pés descalços, encanto e poesia,
Brancos ou rosados, despertam fantasia;
Macios como pétalas ao vento,
Guardam no toque um doce encantamento.

Quando o tênis se abre e o pé respira,
A pele encontra a areia e a alma suspira;
Na água fresca, na grama a brilhar,
Cada passo parece querer flutuar.

Amados no carinho, no olhar, na atenção,
Despertam delicada e sutil tentação;
No charme discreto de um gesto qualquer,
Há um mundo inteiro no simples caminhar.

Entre a areia dourada e o azul do mar,
Há pés que parecem querer sonhar;
E quando o toque se torna afeição,
O desejo se veste de pura emoção.

Sem pudor, sem pressa, sem medo de sentir,
Há beleza no instante, no jeito de existir;
Pés descalços, mistério que sabe envolver,
Um pequeno detalhe capaz de enternecer.

E assim, entre encanto, carinho e paixão,
Ficam gravados na memória e no coração;
Pois há quem veja apenas passos pelo chão,
E há quem veja poesia em cada direção.

DESEJO

Teus passos lentos vêm ao meu encontro,
Na noite fria onde o desejo queima,
Não há razão nem freio no confronto
Quando essa força forte nos governa.

Tua barba arranha a pele vaporosa,
Marca o caminho em busca do excesso,
Tua boca firme, quente e perigosa,
Rouba meus lábios no primeiro acesso.

Sinto tuas mãos rasgando o meu espaço,
As unhas firmes cravadas no peito,
Teu corpo inteiro preso ao meu abraço,
Perdendo a hora e qualquer despeito.

Deixa fluir a força da maré,
Todo o tesão guardar-se no meu centro,
Seremos um no fogo dessa fé,
O teu desejo mais profundo dentro.

Quero teu olhar incendiando o meu,
Teu abraço apertado, inteiro, só meu.
Quero tua boca tão perto da minha,
Num beijo que arde, provoca e fascina.

Quero teu corpo colado ao meu,
Num calor tão intenso que o mundo esqueceu.
Tua barba roçando minha pele devagar,
E tuas mãos me envolvendo sem pressa de parar.

Quero teu desejo perdido no meu,
Num instante de fogo, onde tudo se rendeu.
Que a noite nos cubra, cúmplice e serena,

E o nosso querer vire chama plena.

Que fique no peito, depois do prazer,
A vontade teimosa de te reviver.
Pois quando o desejo encontra paixão,
Dois corpos se entregam, num só coração.

10 DE DEZEMBRO DE 1997

Memorável 10 de dezembro
Cumprimento de uma missão
Com nostalgia eu me lembro
Noite especial de muita emoção

Reviveria tudo de novo
Os melhores momentos da minha vida
No colégio, na caserna, junto ao povo
Época maravilhosa que não será esquecida

Sair de cena foi difícil suportar
Este capítulo da minha história encerrada
Por dias e noites me pus a chorar
Toda aquela felicidade está agora acabada

Seguir em frente, novo desafio foi o destino
O sol novamente voltou a brilhar
Corpo de homem, coração de menino
Beijo frustrado e ninguém para amar.

DESPEDIDAS

O tempo passou, o fim chegou,
Mais um ciclo a vida fechou,
E agora me vejo a recomeçar,
Sem ter você para me guiar.

Você foi tudo, luz do meu ser,
Jamais, na vida, vou te esquecer,
Nossos risos, conversas e dor,
Momentos marcados de intenso amor.

As brigas, dúvidas, tudo que havia,
Hoje são ecos daquilo que ardia,
E no meu peito resta a solidão,
Um vazio profundo no coração.

Sinto que um pedaço de mim se perdeu,
No instante exato em que você partiu ou eu,
Nunca pensei em te abandonar,
Mas o destino veio nos separar.

Será difícil viver sem você,
Sem teu abraço para me aquecer,
Difícil preencher esse espaço,
Que só existia em teu abraço.

Tua ausência é dor que consome a alma,
Tempestade sem fim, sem qualquer calma,
E nesse momento de escuridão,
Só restam saudades na imensidão.

Você foi meu porto, meu bem, meu abrigo,
Com você, o mundo fez mais sentido,
Aprendi a viver, a sentir, a amar,

Fui feliz no pouco que pude guardar.

Agora restam lembranças no coração,
Fragmentos doces da nossa paixão,
Saudades que o tempo não vai levar,
E um amor que insiste em ficar.

O FOGO DE TE AMAR

Amor, é o nome que o fogo diz,
Sussurro antigo, chama que quis,
Nos velhos contos a nos guiar,
Um anjo ardente a nos enlaçar.

Terrivelmente doce a seduzir,
Nos olhos, brasas a reluzir,
Nos lábios, o sonho de um beijo teu,
Delírio intenso que me prendeu.

No corpo, um calor sem igual,
Prazer que foge do natural,
Teu cheiro envolve, doce prisão,
Embriagando meu coração.

Tua beleza, força voraz,
Domina até quem é mais capaz,
Curva vontades, muda destinos,
Transforma fortes em meninos.

Faz do desejo doce cativeiro,
Entre suspiros, febril, inteiro,
E em teus caprichos, rendido estou,
Num jogo intenso que me tomou.

Revelas a essência, pura e nua,
Como a noite abraça a lua,
E arrastas quem ousa te desejar,
Ao doce abismo de se entregar.

Fome que cresce, chama que inflama,
Dois corpos presos na mesma chama,
E quanto mais vivem esse querer,

Mais se perdem em se render.

E ao som do tambor do meu coração,
Bate mais forte na escuridão,
Chamando por ti, sem nada temer,
Sedento apenas por te ter.

E assim me perco, sem defesa,
Na tua doce e intensa beleza,
Para enfim morrer sem qualquer dor,
Nos teus braços, vencido em amor.

O ÚLTIMO “ATÉ LOGO”

No piscar suave de um único olhar,
O tempo devora o que a gente constrói.
O sopro da vida ensina a amar,
Enquanto o relógio, veloz, nos destrói.

O abraço de hoje não pede licença,
É dado sem ver o ponteiro girar,
Pois a sombra da ausência, sutil e suspensa,
Espera o momento de a vela apagar.

Cada encontro carrega a beleza sutil
De ser o primeiro, de ser o final.
Cada partida, sob este céu anil,
Pode selar o destino mortal.

Dizemos "até logo" ao fechar a porta,
Com a falsa certeza de um novo amanhã,
Sem ver que a distância nem sempre importa
Quando o destino corta nossa manhã.

Por isso, acolha o instante sagrado,
Sorria com a alma, escute o calor,
Pois o passo seguinte pode ser o passado,
E a única herança que fica é o amor.

MEU DILEMA

Solidão, palavra fria a ecoar,
No peito aflito a me sufocar,
Desde o instante em que te perdi,
Meu mundo inteiro desfez-se em ti.

Você era o eixo do meu viver,
A luz que me fazia crescer,
Meus raros instantes de felicidade,
Hoje são sombras de uma saudade.

Saudade amarga que vem ferir,
Que rouba a força de prosseguir,
E a alma chora, cansada, só,
Sem rumo certo, sem ter um nó.

Como ser feliz sem teu calor?
Sem teu abraço, sem teu amor?
Ter-te de novo é sonho distante,
Quase impossível, tão vacilante.

Eis o dilema que em mim persiste,
Esperar o incerto que ainda existe,
Algo que o tempo não quer mostrar,
Nem o destino ousa revelar.

Nas noites longas de insônia e dor,
Busco na sombra vestígios de amor,
Na imensidão fria da escuridão,
Procuro-te em sonho, em ilusão.

O destino, cruel, fez-me abrigar
Numa redoma de não alcançar,
Esperanças frágeis, quase desfeitas,

Promessas mudas, nunca aceitas.

Caminho só, nessa estrada a dois,
Onde o "nós" ficou para depois,
Perdi-me em ti, sem direção,
E busco em mim a reconstrução.

Num labirinto de erros e ais,
De quedas fundas, de tantos "mais",
Procuro um amor que não venha a falhar,
Um porto seguro para me ancorar.

Preciso de um sol para me aquecer,
Nesta madrugada que insiste em doer,
Iluminar a trilha do meu caminhar,
Pra que meus passos não venham a errar.

Que eu não tropece nas pedras do chão,
Que ferem a alma e o coração,
E não derrubem, com fria razão,
A dignidade de um homem em paixão.

ALMOÇO DE DOMINGO

Ainda sinto o cheiro do domingo,
Do arroz fumegante e do feijão,
Da mesa comprida, do riso antigo,
Da família inteira em comunhão.

Havia conversa, havia abraço,
Havia esperança no olhar,
E eu, tão pequeno, entre tantos braços,
Nem imaginava o tempo a passar.

Minha mãe sorria na cozinha,
Meu pai contava alguma história,
E a casa, naquela manhã tão minha,
Guardava cada instante na memória.

Tinha panela cantando no fogão,
Prato passando de mão em mão,
E o mundo cabia naquela sala,
Entre o perfume do almoço e a fala.

Domingo era mais que um dia,
Era um pedaço do paraíso,
Era família, era companhia,
Era o som da casa cheio de riso.

Mas o tempo, senhor das partidas,
Não pede licença para levar;
Vai fechando portas e despedidas,
Vai ensinando a gente a lembrar.

Foram-se alguns para sempre,
Outros partiram sem se despedir,
E há quem ainda viva tão longe

Que parece impossível alcançar ou sentir.

Dos que se foram, ficaram retratos,
Algumas roupas, cartas, canções;
Ficaram silêncios, pequenos relatos,
E um punhado de recordações.

Dos amores, restaram promessas,
Beijos perdidos na contramão,
Paixões que morreram depressa
Deixando cinzas no coração.

Houve amores que foram eternos
Enquanto duraram, e foram tão bons...
Hoje são fantasmas ternos
Adormecidos em velhos sons.

E aquela paixão que incendiava
Hoje é apenas uma cicatriz;
O coração que um dia sonhava
Aprendeu a fingir que é feliz.

Agora, quando chega o domingo
E a tarde se espalha no chão,
Eu procuro aquele antigo abrigo
No fundo da minha recordação.

Mas a mesa já não é a mesma,
Há cadeiras vazias demais;
E cada lugar guarda um problema:
Alguém que não volta jamais.

Às vezes, fecho os olhos, sozinho
E quase consigo ouvir suas vozes;
O passado refaz seu caminho
E por segundos somos nós, todos nós.

Sinto o cheiro do alho na panela,
O café passando, o pão sobre a mesa;
E a infância, tão distante e bela,
Me visita vestida de tristeza.

Queria voltar só por um instante,
Sentar-se naquele velho lugar,
Abraçar quem partiu tão distante,
E dizer o que não pude falar.

Queria ouvir de novo aquela risada,
Ver o amor sentado ao meu lado,
Ter minha infância inteira reunida,
Antes que tudo tivesse acabado.

Mas a vida não devolve o passado,
Nem conserta o que o tempo desfez;
Deixa o coração meio quebrado
A a saudade crescendo outra vez.

Hoje, o que tenho é essa lembrança,
Esse domingo dentro de mim;
Um resto de amor, alguma esperança,
E uma solidão que parece sem fim.

Talvez saudade seja isso:
Amar aquilo que não pode voltar;
É sentir no peito um compromisso
Com quem o tempo resolveu levar.

E quando o domingo termina,
e a noite se deita sobre o chão,
Eu fico sozinho na cozinha,
Conversando baixinho com a solidão.

Sobre a mesa, um prato vazio.
Na janela, a sombra do entardecer.
E dentro do peito, um imenso vazio
De tudo aquilo que eu queria reviver.

Se existe um lugar onde o tempo não passa,
Onde ninguém precisa partir,
Talvez seja dentro da nossa memória,
Onde quem amamos continua a existir.

Por isso, quando a saudade aperta
E a solidão vem me visitar,
Eu volto àquela mesa ainda aberta,
Onde todos parecem me esperar.

E por um breve instante, enfim,
O passado floresce em meu olhar
O almoço de domingo volta para mim...
E eu volto a ser criança,
Antes de aprender
Que amar também é perder e lembrar.

BANQUETE ÀS MONERAS

O vento forte
À porta fecha
Meu coração sufoca
Alvo certeiro de uma flecha

A noite sombria e silenciosa
Sucumbiu o brilho ardente de um dia de outono
Que nesta vida ociosa
Fui jogado ao relento de meu profundo abandono

Apenas um barulho macabro
Despertou meu instinto animal
Um rugir profano, terrível estalo
O pesadelo do instante final

Sou agora banquete servido às moneras
Sentimento perdido, degenerado
Abrigo de seres que se fartam a podridão da matéria
Que também se esvaem por este corpo dilacerado

CONQUISTA

A grande recompensa de estar aqui
É te ver todos os dias perto de mim
Sei que não posso esperar nada de ti
Mas estarei ao teu lado mesmo assim

Olhar sedutor, você me provoca
Me chama de "gato", finjo não ouvir
Sou violão velho, que música já não toca
Sei que entre nós não há nada a fluir

Vida bagunçada e sem conquista
Cama vazia e arrumada
Nada além de uma atração esquisita

No palco da vida busco sentido e alegria
Imaginações de uma mente alienada
O sentido agora está no curso de engenharia

ALÉM DO HORIZONTE DO AMOR: UM COLAPSO NO ESPAÇO-TEMPO DA SAUDADE

No abismo curvo de um buraco negro a existir,
Guardo em silêncio tudo o que não pude te dizer,
Além do horizonte, onde o tempo deixa de fluir,
Teu nome ecoa, mesmo sem jamais te ver,
Como um universo oculto que insiste em persistir.

Se o amor é escuro como a matéria a nos envolver,
Invisível aos olhos, mas impossível de negar,
Ele expande em mim como energia a me mover,
Tal qual o cosmos que não cessa de se alongar,
Mesmo quando tudo parece se perder.

Fomos talvez dois mundos em paralela dimensão,
Separados por um rasgo sutil no espaço-tempo,
Um buraco de minhoca jamais aberto à nossa união,
Onde teu toque ficou preso no contratempo,
E eu, refém de uma eterna dilatação do coração.

Na gravidade quântica dos teus gestos mais sutis,
Meu ser colapsa entre o certo e o improvável,
Inflando memórias num passado que ainda quis,
Ser presente, mas tornou-se inalcançável,
Como um multiverso onde ainda somos felizes.

VOLTAR AO PASSADO

Se eu pudesse escolher algo de presente
Certamente escolheria voltar ao passado
Reviver cada momento de uma época inocente
Hoje só restam saudades do que já fora apagado

A nostalgia dói e corrói a alma
Aniquila o corpo e me faz chorar
Penso em desistir da vida, mas tenho calma
O tempo passa e tudo continua a piorar

Ganhar este presente seria meu céu
Mas este sonho já ficou para trás
O presente é uma realidade cruel
Solitário no meu canto, nem sonho mais

17 de março

Hoje eu quero o céu azul com vista para o infinito
Correr pela relva, sentir a brisa me abraçar durante a corrida
Que este dia seja o mais leve e o mais bonito
Hoje eu sou a versão mais jovem do resto da minha vida

Hoje um ciclo se fecha, outro se inicia
Quero que o sol brilhe ainda mais forte
Para renovar toda a minha energia
Força vital que ilumina meu Norte

NÃO DEIXO MARCAS, NEM FAÇO HISTÓRIA

Eu me sinto assim
A vida sem sentido, um ser sem importância
A espera do fim
Esquecer o que fiz, apagar a lembrança

Um ser insignificante
A cada dia percebo que tudo fica pior
Sem detalhe marcante
Medo do futuro, sem condição melhor

Na curta existência da vida
Não vivemos e plenitude desta existência
Não trilhamos estrada colorida
Somos preteridos por viver a nossa essência

Pelos caminhos da vida, sigo em frente sem querer chegar
O choro é a minha companhia fiel
Não deixo marcas onde passo, mas levo saudades do lugar
Não faço história, apenas cumpro o meu papel

FIM DO MUNDO

O mundo tem que acabar logo
A raça humana não deu certo
A humanidade é um projeto falido, retrógrado
Com a acentuada destruição do planeta o fim está perto

Só ódio, injustiça e violência
O mal se prospera
Cada dia pior, já perdi a paciência
Nada de bom se espera

O mal já venceu esta disputa
O homem auto rejeita, se destrói
As minorias sempre perdem a luta
E nada mais de bom se constrói

Queria poder ainda acreditar no ser humano
Mata-se pela cor, pelo que se tem, pelo que se pensa
Nega-se o conhecimento, o progresso, aceita-se o profano
Nossa diversidade perdeu o valor, perdeu a essência

Nestes tempos sombrios de extremos acirrados
Ser diferente não é mais normal
Egoísmo e censura nesta disputa de dois lados
É a evolução para o momento cabal

Não acredito mais reverter este descaso
Intolerância, desrespeito, sofrimento
Fome, miséria, este é o país do atraso
Vem asteroide acabar logo este tormento!

O ALGORITMO DA ALVORADA

Trazemos nos ossos o peso do tempo,
um sopro antigo de um verbo distante.
Somos feitos de poeira e vento,
a máquina e o átomo em curso constante.

O código vivo que hoje nos habita
já foi labareda, já foi flor e chão;
uma frequência que a terra repita,
no tom do silêncio e na dor do trovão.

A matéria é só um traje emprestado,
o desmonte sutil de um breve arranjo.
O homem se veste do tempo passado
até ver seu código ser sopro de anjo.

Desconecta-se a fita, desfaz-se o traço,
o universo recolhe o que sempre foi seu.
A alma se expande, transcende o espaço,
pois a roupa de carne jamais a prendeu.

E quando esta veste perder o sentido,
na linha do tempo dobrada num ponto,
nenhum só pedaço será esquecido:
seremos a história de outro confronto,
o eco da luz numa nova alvorada.

DESESPERANÇA

Você foi somente um engano
Sofri, chorei, por você adoeci
Juntos tivemos a nossa virada de ano
Única vez, inesquecível; te perdi

Hoje mais um ano termina
Um a mais, um a menos depende
A solidão mais uma vez domina
O tempo decepciona ou surpreende

Não gosto deste momento
Os sonhos viraram medo
Angustiante sentimento

Nada a esperar do novo dia
Um calendário sem enredo
Continuação da profunda agonia

CRONOLOGIA

No primeiro dia não foi fácil, chorei!
Otoniel Mota, numa manhã de fevereiro
Não queria ficar ali, mas logo me encantei
Gosto tanto que hoje quero ficar o dia inteiro

Logo veio a primeira mudança, foi cruel
Novo rumo, outra cidade, que sofrimento!
Escola Municipal Lindolfo Camilo Cruvinel
E Escola Estadual Rafael Nascimento

Em Montividiu continuei a história
Toda manhã na estrada, chegava atrasado
Por um tempo foi assim essa trajetória
Uma luta diária com muito aprendizado

Sol que brilha e ilumina o meu destino
Em ti, conheci pessoas e aprendi sobre a vida
Momentos especiais na minha época de menino
Manhã, tarde e noite, muita alegria vivida

Agora tudo acontece a noite, ao lado da morena
Foi o melhor momento, mais intenso e inesquecível
Magistério e contabilidade como a lua, plena!
1997, a caserna, o canudo, que ano incrível!

Não era o fim, o Sol ainda brilha
Quero continuar o ritmo desta dança
Vamos juntos seguir uma nova trilha
Continuei na roda como uma eterna criança

Um dia a mudança chega e tudo se transforma
Virada de milênio, novos desafios a cada dia
Como um bom filho a casa retorna

Força, Fé, mais de vinte anos de muita alegria

Lugar maravilhoso, ambiente acolhedor, muita dedicação
Um novo olhar de mundo construído a cada ano
Agronegócio, Química, Alimentos e Administração
Assim é a minha história no Instituto Federal Goiano

Ainda não acabei, a vida segue neste ritmo intenso
O aprendizado é constante e nunca terá fim
Continuar contigo é o que quero e penso
Você me ensinou a escrever esta história assim

AMOR PRETÉRITO

Minha casa, meu refujo, meu mundo
Viajo pelas páginas de um livro
Resgate de um sentimento profundo
É o jeito que, de minhas dores eu livro

A cada dia um recomeço
Assim escrevo a minha história
Pelo dom de aprender, sempre agradeço
Nuances perdidas na memória

Cerceei o meu direito de amar
Na solidão do meu canto as vezes choro
Por alguém que me fez apaixonar

Marcas de um amor pretérito no coração
Assim, indiferente, não odeio nem adoro
Vivo imerso na rotina da frustração

INSPIRAÇÕES

Escrevo para falar de vida e morte
Viver é a constante luta entre o bem e o mal
Chegar aos quarenta e cinco é muita sorte
Sou sincero, convicto, e este sentimento é real

Vivo um relacionamento frustrado, um amor tolhido
Perdi a importância, sou apenas figurante nesta relação
Projeto de vida estagnado, dia a dia sofrido
Por tudo que faço e digo, nada vale a minha opinião

Fala que não me ama, nada em mim importa
Vivo este casamento falido
A saudade de um amor distante este peito corta
Insuportável coração partido

Mais não do que sim, mais errado do que certo
É a vida que levo, sem escolhas, ao relento
Quero te ver de novo, quero te ter por perto
A saudade me leva até você, como as folhas ao vento

Sem beijos, sem toque, sem carícias nem intimidade
Sem diálogos, sem debates, sem ideias, minha sina
Na rotina da vida não acredito mais em felicidade
No céu, a lua e as estrelas me levam até você e me fascina

Hoje não tem o brilho do luar, está nublado
Chove lágrimas por um amor perdido
Agonia no peito de um homem apaixonado
Nostalgia autêntica de algo não vivido

Perdi a inspiração, não consigo mais escrever
Geração quinze segundos de algorítmicos manipuláveis
Os conectados, deprimidos e sem vontade de viver

Quero a natureza das cores, movimentos e sensações palpáveis

MEU REFÚGIO

Aqui sempre foi o meu refúgio
Meu canto de liberdade
Quando estou triste é para cá que fujo
Aqui, meus momentos de felicidade

É só mais um ciclo que termina
Nossa convivência continua
Aqui aprende e ensina
Minha tristeza aqui atenua

Aqui está toda a minha vida social
Sofro nos períodos de ausência, quero voltar
Cada detalhe e cada dia é especial
Aqui sempre tem alguém para conversar

Este ambiente rejuvenesce
É alta energia
Pessoal que aprende e cresce
Para mim é só alegria

SOBREI

Todos já têm seu par, e eu sobrei,
No canto esquecido de alguma estação;
Enquanto o mundo encontrou quem amei,
Eu fiquei conversando com a solidão.

Os anos passaram sem pedir licença,
Levaram abraços, desejos, calor;
E aquilo que um dia chamei de esperança
Virou apenas lembrança de algum amor.

Na meia-idade, aprendi o silêncio,
A cama vazia, o quarto fechado;
Meu corpo conhece o peso do tempo,
Meu coração, o destino calado.

A castidade deixou de ser escolha,
Foi se tornando um costume sem voz;
O desejo dormiu atrás de uma porta,
E ninguém mais veio bater por nós.

Não há mais espera, nem sonho secreto,
Nem passos na rua que façam parar;
O telefone permanece quieto,
E a noite parece nunca terminar.

Vejo casais caminhando na praça,
Mãos entrelaçadas, promessas, carinho;
E sigo o destino, perdeu-se a graça,
Como quem nasceu para andar sozinho.

Talvez eu tenha chegado tarde demais,
Quando os melhores caminhos passaram;
Alguns encontraram seus felizes finais,

Enquanto os meus nunca começaram.

Não espero mais que alguém apareça,
Nem faço pedidos olhando o luar;
Há sonhos que morrem antes que a gente
Consiga sequer aprender a sonhar.

E assim vou vivendo, sem grande revolta,
Sem esperar que a vida mude de cor;
A solidão já conhece minha porta,
E eu já conheço o seu velho sabor.

Todos já têm seu par, e eu sobrei,
Sem braços, sem beijos, sem ter aonde ir;
Talvez esta seja a vida que ganhei:
Aprender a estar só até deixar de sentir.

SEM VALOR NEM IMPORTÂNCIA

Minha vida é um imenso vazio
De sonhos frustrados e amores perdidos
Recolhendo os cacos de um dia frio
Na memória cenas de momentos sofridos

A vida foi um acaso sem sentido
Sem vestígios para a posteridade
Só queria mais uma manhã contigo
Para a busca dessa felicidade

Em algum momento eu errei o caminho
Hoje pago o preço de escolhas erradas
Prazer de um amor clandestino
Paixão intensa pela mulher amada

História esquecida, sem valor nem importância
O sentido da vida eu não descobri
Um projeto abstrato, falido, sem relevância
Esse sou eu, assim eu vivi, assim eu morri

RETROSPECTIVA EM POESIA

Janeiro, férias; que legal!
Início de ano é inspiração
Peguei covid, fiquei mal
Dias de muita preocupação

Fevereiro, um mês especial
Reencontro e superação
No IF, aula presencial
Alegria no coração

Março, meu aniversário
Não sou de comemorar
Quis deixar de ser sedentário
E comecei a pedalar

Abril, a melhor estação
O ano já está quase no meio
Ainda vem muita emoção
Aulas, trabalho, dia cheio

Na faculdade, sétimo período, não distraio
Matéria e provas sem abandono
Melhor mês do ano é maio
Céu de perfeito azul, é outono

Já se aproxima São João
Um mês de nostalgia
Festas junina, *eita trem bão*
É frio noite e dia

Julho aqui tem rodeio
A fé guia nosso destino
Folhas secas e poeira pelo meio

Na igrejinha, procissão do Divino

Em agosto Rio Verde faz festa
Comemora mais um ano de História
Na cidade das abóboras tem seresta
Este chão preserva sua memória

Setembro a ventania vai embora
A primavera chega na terra molhada
Dois concursos vou fazer agora
Foco, a matéria foi toda revisada

Em outubro o nosso voto é necessário
Fizemos escolhas certas nas eleições
Já são vinte anos que sou mesário
Os eleitos tomarão importantes decisões

Novembro, que mês pujante
TCC defendido, fui aprovado
Viagem com a turma, belo instante
Para o ENADE fui preparado

Dezembro, despedida, reta final
Fecham-se as cortinas de mais uma era vivida
Paz e esperança renascem para o Natal
Esta retrospectiva poética não será esquecida

ENCERRAMENTO

Ando sozinho por aí
Nada mais é importante
Da vida eu já desisti
O vazio é uma constante

É hora de ir embora
No vácuo da existência
Sei que não fiz história
Vivo o limbo da minha essência

Não fui da turma da paquera
Nem da turma da balada
Da turma do futebol, já era
Não tive turma, não tive nada

Rito final, encerramento
Missão cumprida, sucesso
Último olhar neste momento
Nos olhos, lágrimas em excesso

Deixar você me faz chorar
Mas não devo partir
Pelo caminho um novo olhar
Quem sabe volto a sorrir

OS CICLOS DO TEMPO

No apagar das luzes, o ano se despede,
Um suspiro de alívio, a alma que cede.
As batalhas travadas, os fardos deixados,
Os sonhos que foram e os que ficaram calados.

É tempo de fechar as páginas gastas,
De encerrar os dias, as dores que afasta.
Mas no eco das horas, algo sussurra,
Um novo começo, uma nova procura.

O início desponta trazendo inquietude,
Medo e ansiedade em real plenitude.
O futuro é um livro de folhas em branco,
E o coração vacila, num salto franco.

Cada ano, um capítulo que a vida propõe,
Um mosaico de histórias que o tempo compõe.
Entre risos, tropeços, vitórias e perdas,
A alma escreve, mesmo em suas quedas.

Mas há beleza em recomeçar outra vez,
Na coragem que surge, ainda que a pés.
Pois cada dia é tinta, cada escolha é traço,
E a história se faz no amor e no abraço.

Final de ano é descanso, um porto seguro,
Início é mistério, um passo no escuro.
Mas a vida é assim, um eterno compor,
E cada capítulo, um poema de amor.

ERA DOS INTELIGENTES

Queria ter vivido outros tempos,
De mentes acesas, de livros abertos,
Onde ideias moldavam os ventos
E os sábios guiavam caminhos certos.

Não nesta era de brilho ilusório,
De curtidas ocas, fama relâmpago,
Onde o vazio virou repertório
E o pensar se perdeu no vago.

Na era dos inteligentes, havia razão,
Diálogos densos, debates no ar,
Hoje, o ruído cala a reflexão,
E o saber cede ao popular.

Influenciadores sem substância,
Postam poses, vendem nada,
Enquanto morre a esperança
De uma juventude cultivada.

Ah, se o tempo pudesse voltar,
Trocar telas por cadernos,
Resgatar o prazer de questionar,
Dar voz aos pensadores eternos.

Mas resta-me o lamento calado
E versos que tentam resistir,
Sonhando um mundo renovado,
Onde pensar volte a florir.

APENAS EU

No quarto quieto, a noite insiste
Em ensinar o corpo a esperar.
O desejo acende, triste,
Como lâmpada que começa a faltar.

Ele caminha sozinho na pele,
Bate à porta do sonho e não entra,
É chama que aquece e fere,
É sede que bebe da própria lembrança.

Meu toque aprende o teu contorno
Sem jamais te alcançar,
Desenho no ar um retorno
Que o tempo não quer me dar.

Entre suspiros guardados no peito,
Sou cais sem barco, mar sem luar;
O desejo, solitário e perfeito,
Ama o que não pode tocar.

DEU QUÍMICA

Em ti, meu coração mudou de estado,
Rompeu-se a antiga forma de matéria fria;
Teu olhar, catalisador inesperado,
Foi a energia de ativação da minha entropia

Houve entre nós elétrons partilhados,
Ligações fortes, forças de atração;
Dois corpos, em equilíbrio deslocados,
Buscando estabilidade na interação.

Teu beijo alterou meu pH inteiro,
Acendeu no sangue uma combustão;
E o desejo, em seu curso verdadeiro,
Provocou em mim intensa ionização.

Se amar é transformar composição,
Tu foste a mais intensa reação;
A energia que mudou minha estrutura,
E deixou teu elemento em meu coração.

QUARTO ESCURO

Carrego um quarto escuro dentro do peito,
onde o silêncio aprende a respirar;
cada lembrança repousa sem jeito,
como quem desaprendeu a sonhar.

As paredes são feitas de ausências,
e o teto, de perguntas sem resposta;
o tempo pendura suas reticências
na esperança que insiste e se desgosta.

Há um relógio que esqueceu das horas,
um espelho coberto de poeira e dor,
retratos amarelados de antigas auroras,
cartas rasgadas por um velho amor.

À noite, converso com minha sombra,
ela conhece o idioma do vazio;
não promete milagres, não me assombra,
apenas acompanha o desvario.

Às vezes penso que a vida se perdeu
em alguma esquina que deixei passar;
talvez o homem que um dia fui morreu,
sem que ninguém o pudesse velar.

Mas, mesmo quando o frio me consome
e a alma já não sabe onde aportar,
há um horizonte que ainda tem nome,
embora eu não consiga o enxergar.

Quem sabe o amanhecer seja discreto,
chegue sem alarde, sem se anunciar;
e encontre aberta a porta desse peito,

onde o silêncio cansou de morar.

A LIBERDADE DA MORTE

Morrer, talvez, seja o romper da prisão,
Silêncio enfim depois de tanta lida;
Deixar ao tempo a última ilusão,
E devolver ao pó a própria vida.

A morte veste um manto de sossego,
Que a alma exausta sonha em alcançar;
Sem mais temer o frio ou o apego,
Sem mais o peso eterno de esperar.

Se a vida foi um mar de desalento,
Quem não deseja um porto sem sofrer?
Um fim sereno ao último lamento.

Mas enquanto houver fôlego a correr,
Há sempre um fio, oculto pelo vento,
Que pode, ainda, ensinar por que viver.

DEPOIS DA ÚLTIMA FRONTEIRA

À meia-noite, os sinos dobram na neblina,
por almas esquecidas sob a terra fria;
a lua, moribunda, entre as nuvens se inclina,
e a noite veste o mundo em luto e agonia.

No velho cemitério, entre lápides quebradas,
a névoa se arrasta em seu manto de horror;
há cruzes silenciosas, por séculos abandonadas,
guardando sob a terra segredos sem calor.

Uma igreja em ruínas contempla a madrugada,
seus vitrais estilhaçados já não deixam passar luz;
no altar, uma vela permanece quase apagada,
como a última esperança de quem já não se conduz.

E quando o vento atravessa os corredores vazios,
parece que alguém chama por detrás do portão;
não são gritos, são sussurros tardios,
de mortos procurando uma última redenção.

Às vezes imagino o que existe além da morte,
se há alguma passagem depois do derradeiro fim;
se uma mão invisível modifica a nossa sorte,
ou se a noite simplesmente termina dentro de mim.

Talvez exista um reino de silêncio e eternidade,
onde os mortos caminhem sob estrelas sem luar;
talvez encontremos aqueles que amamos de verdade,
esperando em algum lugar para nos abraçar.

Talvez não exista céu, nem inferno, nem memória,
nem anjos, nem demônios guardando o além;
talvez sejamos somente uma página da história,

que o tempo rasga lentamente e nunca mais retém.

E esse é o horror que a morte nos revela:
não saber se existe um princípio após o fim;
se haverá outra porta além daquela janela,
ou se a eternidade será o silêncio dentro de mim.

Tenho medo da morte, confesso sem disfarce,
mas há em mim também uma estranha curiosidade:
que segredo se esconde quando o último sonho parte?
Que rosto nos espera além da mortalidade?

Talvez Deus esteja atrás da última porta,
talvez somente a escuridão esteja lá;
talvez uma voz desconhecida nos conforte,
ou talvez não exista voz alguma para chamar.

E quando chegar a hora, sem aviso ou testemunha,
quando o último suspiro abandonar o coração,
talvez a própria morte, silenciosa e sem vergonha,
me conduza pela mão para outra dimensão.

Então olharei para trás, pela última vez,
para a vida que deixei sob a luz do amanhecer;
para tudo que amei, para tudo que não fiz,
para tudo que perdi sem sequer perceber.

Os sinos soarão longe, dissolvidos na neblina,
a lua se esconderá atrás do céu sem cor;
e eu atravessarei, sozinho, a última cortina,
sem saber se encontrarei o vazio ou o amor.

Porque talvez morrer seja somente atravessar
uma porta que permanece fechada enquanto vivemos;
e talvez do outro lado alguém venha nos chamar,
dizendo que finalmente chegamos aonde pertencemos.

Mas enquanto essa porta permanecer fechada,
continuarei caminhando entre a dúvida e a luz:
com medo do fim, com a alma atormentada,
e a eterna pergunta que a própria morte conduz:

"O que existe depois da última fronteira?"

E a noite, indiferente, não responde.
Apenas os sinos continuam a dobrar.
E entre os vivos e os mortos, o silêncio se esconde,
como se o próprio além tivesse medo de falar.

TALVEZ EU NÃO MEREÇA

Às vezes eu penso, no fundo, calado,
que o amor para mim veio no rumo errado,
que fui feito à sombra de um sonho sem cor,
destinado ao eco, distante do amor.

Vejo tantos sorrisos, promessas no ar,
gente feita para amar e ser lar,
e eu sigo em silêncio, tentando entender,
porque é tão difícil alguém me querer.

Talvez eu não seja canção para tocar,
nem porto seguro para alguém ancorar,
talvez eu carregue no peito um inverno,
um medo escondido, um vazio eterno.

Mas dentro da noite que insiste em ficar,
há algo teimoso querendo lutar,
um fio de esperança, pequeno, escondido,
dizendo baixinho: "você não é perdido".

Porque até a saudade que corta sem dó,
ensina que o peito não nasceu só,
e quem hoje caminha na dor da solidão,
também pode um dia encontrar outra mão.

Talvez seja tarde, ou cedo demais,
o tempo do amor tem caminhos desiguais,
mas o coração, mesmo em triste abandono,
ainda merece um afeto sem dono.

E quando esse dia enfim acontecer,
talvez você olhe e consiga entender:
quem muito duvidou do próprio valor,

também era digno de um grande amor.

DEPOIS DA PORTA

Quando a noite apaga a última chama,
E o vento esquece o nome da canção,
A sombra veste a terra e a proclama
Rainha antiga da desolação.

As horas caem, frias, uma a uma,
Qual cinza leve sobre o coração;
Nem mesmo a lua rompe a densa bruma,
Nem o eco encontra direção.

Depois da porta, quem conhece o véu?
Quem pode, em voz humana, responder
Se há outro chão, ou apenas outro céu,

Ou se o silêncio aprende a florescer?
Fica o mistério, eterno e profundo,
Guardando em si o segredo deste mundo.

MINHA VIDA NÃO É “INSTAGRANÁVEL”

Minha vida não tem filtro, nem moldura reluzente,
é café frio na mesa e o cansaço da corrente.
Não tem pose calculada, nem sorriso encomendado,
há silêncio nos meus passos e um coração remendado.

Vejo o mundo na vitrine de um retrato artificial,
onde a dor troca de roupa para parecer especial.
Cada riso muito ensaiado, cada abraço em exposição,
como se amor precisasse de aplauso e aprovação.

Há quem venda a própria alma por curtidas passageiras,
coleciona falsas glórias nas vitrines costumeiras.
Transformaram a existência num teatro sem pudor,
onde a lágrima tem preço e a vaidade é o diretor.

Mostram praias, taças, corpos, céus pintados de emoção,
mas escondem tempestades abafadas no colchão.
Ninguém posta madrugada de tristeza e solidão,
nem o eco dos fracassos machucando o coração.

Minha vida não é foto com legenda magistral,
é batalha sem plateia, sobreviver ao temporal.
Não preciso de holofotes para o mundo me enxergar,
há verdades que florescem sem ninguém fotografar.

Prefiro a vida imperfeita, sem moldagem, sem roteiro,
ao sorriso fabricado de um sucesso estrangeiro.
Pois viver não é vitrine, nem disputa de atenção:
é carregar cicatrizes e ainda crer no coração.

Se a verdade hoje é rara nesse mundo digital,
que me chamem antiquado, sentimental, marginal.
Minha vida não é "instagranável", nem pretende parecer:

é real e talvez nisso exista a coragem de viver.

HOJE, A DEMOCRACIA

A democracia não é apenas votar,
são o direito de pensar e escolher,
é a voz que se levanta sem calar,
é a esperança insistindo em renascer.

Entre a razão e a emoção humana,
há um princípio maior: a liberdade;
nenhuma voz é pequena ou soberana
quando existe respeito à diversidade.

Sócrates nos ensinou a questionar,
Kant, a razão como caminho da autonomia;
e é pela consciência, ao escolher e votar,
que o cidadão constrói sua própria cidadania.

Não há democracia sem alteridade,
nem liberdade quando o medo dita a mão;
o pluralismo protege a sociedade
e o diálogo aproxima cada coração.

Assim, quando a urna se iluminar,
não será somente um voto a registrar:
será um gesto de responsabilidade,
uma pequena semente de fraternidade.

Que vença a consciência, não a intolerância,
que floresça o respeito em cada decisão;
que a esperança seja maior que a distância
e a democracia encontre morada no coração.

Porque o futuro não está predestinado,
nem pertence a um só homem ou ideologia;
ele nasce do povo, consciente e acordado,

quando transforma liberdade em cidadania.

E que, depois da escolha e da apuração,
permaneça aquilo que nos faz humanos:
a esperança, o diálogo e a união;
e a certeza de que podemos construir novos anos.

DEPOIS DO AMOR

Quando o amor vai embora, leva um pedaço,
Deixa silêncio morando em cada espaço,
O peito se aperta, a alma se cala,
E a saudade, sem licença, bate e fala.

Há noites compridas, de sono quebrado,
Lembranças passeiam num peito cansado,
Fotografias daquilo que foi,
Perguntas sem rumo, um depois sem "nós".

Mas o tempo, em segredo, conhece a saída,
Costura os rasgos profundos da vida,
Ensina que até na dor mais sombria,
Há um sol esperando nascer no outro dia.

Recomeçar não é apagar a memória,
Nem fingir que não houve beleza na história,
É guardar o que foi sem viver prisioneiro,
E aprender a seguir, mesmo lento o roteiro.

É plantar esperança no chão da tristeza,
Ver flor onde havia somente incerteza,
É olhar no espelho e enfim perceber,
Que ainda há coragem sobrando em você.

Porque o amor, quando parte, não leva tudo,
Mesmo que o coração pareça mudo,
Dentro da alma ainda mora um abrigo,
Onde a vida sussurra: "Ainda estou contigo."

E um dia, sem pressa, sem medo do chão,
Você vai sorrir sem pedir permissão,
Pois quem junta os pedaços depois da partida,

Descobre que o recomeço também ama a vida.

TRILHAS DA MEMÓRIA

As únicas riquezas que o tempo me deixou,
São memórias antigas do amor que não ficou,
Retratos invisíveis que a alma ainda lê,
Sombras de sentimentos que nunca pude ter.

Sigo a trilha da vida, na poeira da estação,
Com o eco dos silêncios morando em minha mão,
A solidão me veste nas noites sem luar,
Enquanto os sonhos velhos insistem em voltar.

No banco da lembrança, sentado em meu passado,
Revejo aqueles olhos que eu tinha admirado,
Amores tão distantes, de toque nunca alcançado,
Jardins de um sentimento em segredo cultivado.

Ah, quantas madrugadas, no frio da emoção,
Conversei com o vazio, tentando uma razão,
Pois amar sem ser visto é um doce padecer,
É guardar no peito alguém sem nunca o ter.

Havia um riso tímido cruzando o corredor,
Um perfume tão leve, promessa sem amor,
Nos tempos de colégio, dos sonhos de rapaz,
Onde um simples olhar já me roubava a paz.

E o tempo foi passando, veloz como um adeus,
Levando tantas faces para os braços dos céus,
Mas certas lembranças, feito estrelas a brilhar,
Recusam-se ao esquecimento, preferem habitar.

Hoje caminho só, mas não vazio, afinal,
Pois carrego universos num silêncio colossal,
Se a vida foi estrada de encontros pela metade,

As memórias fizeram morada na saudade.

Porque os amores assim jamais morrem por fim,
Dormem quietos na alma, feito jardim sem jardim,
E mesmo na solidão que insiste em florescer,
Ainda existe esperança de um dia renascer.